

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

RESOLUÇÃO n. 62/2014/COLEGIADO UNASAU

Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Farmácia.

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, UNASAU, no uso de suas atribuições e tendo em vista a decisão do Colegiado no dia 26 de agosto de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Pedagógico do curso de Farmácia para as matrizes curriculares n. 05 matutino e n 02 noturno.

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do curso, constitui anexo da presente Resolução.

Art. 3º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Criciúma, 09 de setembro de 2014.



Profª Indianara Reynaud Torette Becker
Presidente do Colegiado da UNASAU

ANEXO DA RESOLUÇÃO N. 62/2014 COLEGIADO UNASAU

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

Gildo Volpato

Reitor da UNESC

Robinalva Ferreira

Pró-Reitora de Ensino

Indianara Reynaud Torette Becker

Diretora da Unidade Acadêmica da Saúde

Willians Cassiano Longen

Coordenador de Ensino da Unidade Acadêmica da Saúde

Angela Erna Rossato

Coordenadora do Curso de Farmácia

Juliana Lora

Coordenadora Adjunta do Curso de Farmácia

CRICIÚMA, Agosto DE 2014

Sumário

1.1	DADOS DA MANTENEDORA	7
1.2	DENOMINAÇÃO DA MANTIDA	7
1.3	MISSÃO INSTITUCIONAL	8
1.4	VISÃO DE FUTURO	8
1.5	PRINCÍPIOS E VALORES	8
1.6	DADOS GERAIS DO CURSO	9
2	ESTRUTURA DO CURSO	9
2.1	COORDENAÇÃO	9
2.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	13
2.3	CORPO DOCENTE	14
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	36
3.1	A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO	36
3.2	A FUNÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL	36
3.3	A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS	37
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	39
4.1	O MUNICÍPIO E ENTORNO DO CAMPUS	39
4.2	DEMANDA DE PROFISSIONAIS	42
4.3	PREVISÃO PARA A REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	45
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	46
5.1	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS	46
5.2	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	48
6	OBJETIVOS DO CURSO	50
6.1	OBJETIVO GERAL	50
6.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	50
7	PERFIL DO EGRESSO	51
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	51
8.1	ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO	51
8.2	PERFIL GRÁFICO DAS DISCIPLINAS	55
8.3	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	58

8.4	POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE.....	58
8.5	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	63
8.6	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	64
8.7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	67
8.8	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO.....	68
9	ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO	74
9.1	ATIVIDADES ARTICULANDO ENSINO E PESQUISA	75
9.1.1	<i>Eventos do Curso de Farmácia.....</i>	<i>76</i>
9.1.2	<i>Curso de Farmácia nos Projetos de Extensão</i>	<i>77</i>
9.1.3	<i>Relação da Graduação com a Pós-graduação Lato sensu</i>	<i>83</i>
9.1.4	<i>Residência Multi-profissional em Saúde da Família</i>	<i>83</i>
9.2	SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	84
9.3	ASPECTOS ENVOLVENDO A CULTURA INDÍGENA.....	87
9.3.1	<i>Cultura Indígena e o Setor de Arqueologia da UNESCO.....</i>	<i>91</i>
9.4	INSERÇÃO DA TEMÁTICA AMBIENTAL	93
10	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	95
10.1	AÇÕES DECORRENTES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E EXTERNA.....	95
11	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	101
11.1	COORDENADORIA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO ESTUDANTE - CPAE	101
11.2	UNIDADE ACADÊMICA UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNASAU.....	103
11.3	COORDENAÇÃO.....	105
11.4	SALAS DE AULA	105
11.5	BIBLIOTECA	105
11.5.1	<i>Estrutura Física</i>	<i>106</i>
11.5.2	<i>Estrutura Organizacional</i>	<i>107</i>
11.5.3	<i>Políticas de Articulação com a Comunidade Interna</i>	<i>107</i>
11.5.4	<i>Políticas de Articulação com a Comunidade Externa</i>	<i>108</i>
11.5.5	<i>Políticas de Expansão do Acervo</i>	<i>108</i>
11.5.6	<i>Descrição das Formas de Acesso.....</i>	<i>108</i>
11.5.7	<i>Biblioteca Virtual.....</i>	<i>108</i>
11.5.8	<i>Informatização.....</i>	<i>109</i>
11.5.9	<i>Convênios.....</i>	<i>109</i>
11.5.10	<i>Programas.....</i>	<i>110</i>
11.6	AUDITÓRIO	110
11.7	LABORATÓRIO(S).....	111
11.7.1	<i>Laboratório de Bioquímica.....</i>	<i>115</i>

11.7.2	<i>Laboratório de Microbiologia</i>	116
11.7.3	<i>Laboratórios de Microscopia I e II</i>	117
11.7.4	<i>Laboratório de Habilidades</i>	118
11.7.5	<i>Laboratório de Química</i>	120
11.7.6	<i>Laboratórios de Informática</i>	123
11.7.7	<i>Laboratório de Controle de Qualidade e Tecnologia Farmacêutica</i>	123
11.7.8	<i>Laboratório de Cosmetologia e Farmacotécnica</i>	126
11.7.9	<i>Laboratório de Farmacognosia, Fitoterapia e Homeopatia</i>	128
11.7.10	<i>Laboratório de Parasitologia</i>	130
11.7.11	<i>Laboratório de Nutrição e Dietética</i>	132
11.7.12	<i>Clínicas Integradas</i>	133
12	REFERENCIAL	135
13	ANEXOS	137
13.1	ANEXO 1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	137
13.2	ANEXO 2. EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS	139
13.3	ANEXO 3. PRÉ-REQUISITOS EXISTENTES NA MATRIZ DO CURSO DE FARMÁCIA [MATRIZ 2 (N) E MATRIZ 5 (M)], APROVADAS ATÉ O MOMENTO:	143
13.4	ANEXO 4. ESTRUTURA CURRICULAR DA MATRIZ 2 (NOTURNO) E DA MATRIZ 5 (MATUTINO). AS MATRIZES SÃO EQUIVALENTES. (DISCIPLINAS X EMENTAS X REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES)	145

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Folder do XI Maio Negro na UNESC.....	86
Figura 2: Folders do XI Maio Negro na UNESC	86
Figura 3 - Folder do Evento I Semana Indígena da UNESC	88
Figura 4 - Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESC.....	88
Figura 5 - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC.....	89
Figura 6 - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC.....	89
Figura 7 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC.....	90
Figura 8 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC.....	90
Figura 9 - Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESC.....	91
Figura 10 - Organograma da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU)	104
Figura 11: Laboratório de Anatomia Humana I	114
Figura 12: Laboratório de Anatomia Humana I	114
Figura 13: Laboratório de Bioquímica	115
Figura 14: Laboratório de Microbiologia	117
Figura 15: Laboratório de Microscopia.....	118
Figura 16: Laboratório de Microscopia.....	118
Figura 17: Laboratório de Habilidades	119
Figura 18: Laboratório de Habilidades	119
Figura 19: Laboratório de atendimento de Habilidades.....	120
Figura 20: Laboratórios de Química	120
Figura 21: Sala de atendimento do Laboratório de Química.....	122
Figura 22: Sala de preparo do Laboratório de Química.....	122
Figura 23: Laboratório de Controle de Qualidade	124
Figura 24: Laboratório de Tecnologia Farmacêutica	125
Figura 25: Laboratório de Tecnologia Farmacêutica	125
Figura 26: Laboratório de Tecnologia Farmacêutica	126
Figura 27: Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia	127
Figura 28: Laboratório de Farmacognosia, Fitoterápicos e Homeopatia	129
Figura 29: Equipamentos e materiais utilizados em Fitoterápicos e Farmacognosia.....	130
Figura 30: Laboratório de Parasitologia	131
Figura 31: Laboratório de Nutrição e Dietética	133
Figura 32: Clínicas Integradas, Farmácia Escola, Farmácia Solidária e Atividades de Educação em Saúde	134

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: NDE do Curso de Farmácia	13
Quadro2: Relação das disciplinas do Curso de Farmácia distribuídas por fases e seus respectivos docentes Matriz 2 (Noturno) e Matriz 5 (Matutino).	16
Quadro 3: Relação das disciplinas optativas do curso de Farmácia-UNESC com os seus respectivos docentes.....	17
Quadro 4: Currículo dos docentes que fazem parte do quadro de professores do Curso de Farmácia	18
Quadro 5: Perfil Gráfico do Curso	56
Quadro 6: Relação de Atividades Complementares do Curso de Farmácia	65
Quadro 7: Distribuição das Disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Farmácia	71
Quadro8: Quadro de Bibliotecárias.....	107
Quadro 9: Lista de laboratórios utilizados pelo Curso de Farmácia	112
Quadro 10: Matriz curricular do Curso de Farmácia - UNESC	137
Quadro 11: Disciplinas optativas do curso de Farmácia-UNESC	138
Quadro 12: Pré-requisitos do Curso de Farmácia	143

APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma - FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 - Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP - 88.806-000 - Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0 - Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 - Criciúma - SC.
- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
- Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 - Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP - 88.806-000 - Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.UNESC.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior - CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina - Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

1.3 Missão Institucional

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão de Futuro

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso sócio-ambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.

- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 Dados Gerais do Curso

- Local de Funcionamento: *Campus Criciúma*
- Vagas Oferecidas Totais Anuais: 100 vagas anuais (processo seletivo de verão e de inverno), sendo 50 vagas anuais para o Matutino e 50 vagas anuais para o Noturno.
- Formas de Ingresso: Vestibular, Sistema de Ingresso por Mérito (SIM), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Transferência Interna, Transferência Externa, Segunda graduação, Bolsas de Estudo (PROUNI, NOSSA BOLSA, MINHA CHANCE)
- Período de Funcionamento: matutino e noturno
- Modalidade do Curso: presencial
- Carga Horária Total do Curso: 4014 horas
- Tempo mínimo de integralização: 5 anos, de acordo com a Resolução CNE/CES N° 02/2007(CNE/CES, 2007) e Resolução CNE/CES N° 04/2009(CNE/CES, 2009).
- Tempo máximo de integralização: 9 anos e meio.

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 Coordenação

A Coordenação de Curso de Graduação é constituída por um Coordenador Titular e um Coordenador Adjunto, eleitos de forma direta e com voto universal (igualitário), por professores e acadêmicos do curso, e empossados pelo Reitor, para mandato de três anos, permitida uma recondução imediata.

Através da Portaria 77/2013 da Reitoria (UNESC, 2013) foram reempossadas, (segundo mandato) como coordenadora e coordenadora adjunta, respectivamente, as professoras do curso de Farmácia Angela Erna Rossato e Juliana Lora, com um mandato de três anos, iniciando em 01 de agosto de 2013 e encerrando em 31 de julho de 2016.

A Coordenação do Curso de Farmácia, segundo a Resolução n. 14/2009/CONSU (Conselho Superior Universitário) (CONSU/UNESC, 2009) dispõem de 29 horas semanais, sendo que 25 horas são destinadas a Coordenadora do Curso e 4 horas destinadas à Coordenadora adjunta.

A coordenadora, professora Angela Erna Rossato, possui graduação em Farmácia Bioquímica - Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Maria (1997), Especialista em Farmácia Clínica e Farmacoterapêutica pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) (2000) e Especialista em Fitoterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo (2003); Mestre em Farmácia pelo Programa de Pós Graduação em Farmácia da Universidade Federal de Santa Catarina (PGFAR/UFSC) (2008). Desde 2002 faz parte do quadro de docentes do Curso de Farmácia, ministrando as disciplinas de Farmácia Hospitalar; Fitoterápicos; Economia e Administração Farmacêutica e Estágios no Setor Público, Farmácia Comercial e Farmácia Hospitalar. Atualmente ministra as disciplinas de Introdução às Ciências Farmacêuticas; Farmácia Hospitalar, Fitoterápicos e Economia e Administração Farmacêutica. Coordena dois projetos de extensão e é líder do grupo de pesquisa GEPAF (Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica). Na UNESC, antes de assumir em 2010, a Coordenação do Curso de Farmácia, foi Coordenadora de Extensão da UNASAU entre julho de 2009 e agosto de 2010. Tem experiência no magistério, nível técnico, entre os anos de 1999 a 2002. Tem experiência profissional na área de Farmácia, atuando em Farmácia Hospitalar e Farmácia Comercial, entre 1997 e 2002. O seu regime de trabalho na UNESC é de 40 horas semanais, sendo 25 horas dedicadas à Coordenação do Curso. Também é membro do Conselho Superior Universitário (CONSU), Câmara PROPEX e Colegiado UNASAU. Atualmente (2014) está cursando uma especialização em Educação em Saúde, promovida pelo Ministério da Saúde em parceria com a UFRGS.

A coordenadora adjunta da mesma forma, trabalha em regime de 40 horas semanais, sendo 4 horas dedicadas ao cargo citado. A professora Juliana Lora possui graduação em Farmácia com Habilitação em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998). É especialista em Homeopatia e Mestre em Ciências Ambientais pelo Programa Multidisciplinar em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) (2007). Atualmente (2014) está cursando uma especialização em Gestão em Assistência Farmacêutica, promovida pelo Ministério da Saúde em parceria com a UFRGS. Tem experiência profissional na área de Farmácia Magistral, com ênfase em Homeopatia, atuando em Farmácia de Manipulação entre 1998 a 2005. Faz parte do corpo docente do curso de Farmácia e de Nutrição da UNESC desde 2002. Ministra as disciplinas de Deontologia e Legislação Farmacêutica, Gestão da Qualidade, Bromatologia e Homeopatia no curso de Farmácia.

O curso conta com duas secretárias, atendendo no período matutino, vespertino e noturno.

As atribuições do Coordenador de Curso de Graduação bem como as atribuições do Coordenador Adjunto estão definidas no artigo 27 e 28, respectivamente, da Seção VI da RESOLUÇÃO n. 01/2007/CSA, que aprova o Regimento Geral da UNESC (CSA/UNESC, 2007) sendo elas:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, zelando pela qualidade e produtividade das mesmas.
- Executar decisões do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos superiores.
- Representar o curso junto aos órgãos colegiados de que participe, perante as autoridades e os órgãos da UNESC.
- Elaborar o Plano Anual de Trabalho do curso.
- Encaminhar à Diretoria da Unidade, anualmente, com a antecedência devida, os dados inerentes à proposta orçamentária, decorrente do Plano Anual de Trabalho, quanto às necessidades e às atividades do curso, para aprovação.
- Gerenciar o desenvolvimento financeiro do curso.
- Propor à Diretoria de Unidade a dispensa de docentes vinculados ao Curso sob sua responsabilidade e a abertura de processo seletivo para preenchimento de vagas para docentes.
- Propor ao Diretor de Unidade, para aprovação do Colegiado da UNA, a distribuição dos horários e disciplinas/módulos de ensino entre os docentes.
- Coordenar, supervisionar e fiscalizar a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso, dos planos de ensino e das atividades programadas pelos docentes.
- Organizar e fiscalizar os planos individuais de trabalho do corpo docente, além de acompanhar e supervisionar o desempenho dos docentes.
- Propor alterações nas ementas das disciplinas/módulos e nos planos de ensino.
- Organizar a integração entre disciplinas/módulos do currículo do curso, de modo a possibilitar a consecução do projeto pedagógico.
- Acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso, propondo medidas adequadas ao cumprimento do conteúdo programático e ao alcance dos objetivos propostos.
- Acompanhar, avaliar e propor alterações no currículo do curso.

- Orientar a matrícula, a transferência, o aproveitamento e a complementação de estudos, no âmbito do Curso, em articulação com a respectiva Secretaria.
- Acompanhar as atividades da Biblioteca em relação ao acervo e serviços, solicitando semestralmente a compra da bibliografia recomendada pelos docentes do curso.
- Propor, em articulação com a Diretoria da Unidade, a realização de estudos, objetivando a elevação contínua dos padrões de qualidade e produtividade do processo de ensino-aprendizagem.
- Encaminhar à Direção da UNA os pedidos de monitoria para o seu curso, quando for o caso.
- Propor a realização de programas de pesquisa, pós-graduação, extensão, capacitação docente e estudos especiais.
- Apresentar à Diretoria da Unidade o Relatório Anual de Atividades do Curso e da Coordenação.
- Contribuir para o aprimoramento do Projeto de Avaliação Institucional e operacionalizar, no âmbito de sua competência, as atividades da Avaliação do Desempenho Docente.
- Acompanhar as políticas de relacionamento institucional para com os egressos do curso.
- Colaborar, em articulação com a Diretoria da Unidade, com medidas inerentes ao cumprimento das obrigações financeiras dos acadêmicos para com a Instituição.
- Prestar informações, esclarecimentos e orientações aos docentes e discentes, com relação às atividades administrativas e pedagógicas da Instituição e do curso.
- Requerer, em cada exercício orçamentário, os recursos laboratoriais necessários para o desempenho das atividades de ensino desenvolvidas no curso.
- Encaminhar a resolução dos requerimentos de acadêmicos acerca de procedimentos acadêmicos.
- Encaminhar ao Colegiado do Curso as solicitações das atividades curriculares complementares.
- Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso.
- Encaminhar ao Diretor da Unidade o número de vagas em disciplinas/módulos existentes no curso, para fins de definição do processo seletivo.
- Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou atribuídas pela Diretoria da Unidade.

- Acompanhar avaliadores externos quando os mesmos estiverem em atividades oficiais no curso.
- Zelar pela correta aplicação dos recursos oriundos do orçamento descentralizado.
- Exercer todas as demais funções de coordenação das atividades que integram o curso.

Como atribuições do coordenador adjunto, tem-se:

- Representar a Coordenação do Curso nos Colegiados em que tenha participação.
- Substituir o Coordenador do Curso em suas ausências e impedimentos.
- Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

2.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A partir da Resolução nº 08/2010 da Câmara de Ensino de Graduação, alterada pela Resolução nº 14/2013, a UNESC determinou as atribuições do NDE bem como o formato de sua composição, em conformidade com a legislação nacional. O NDE do curso de Farmácia está na sua terceira composição, e em 2014, o colegiado da UNASAU, aprovou a partir da Portaria nº 07 de 2014 (UNASAU, 2014) a nova constituição do NDE do curso de Farmácia com tempo de mandato de três anos. O Núcleo Docente Estruturante é composto por 6 (seis) professores que fazem parte do colegiado do curso, sendo todos farmacêuticos mestre e doutores (Quadro 1).

Quadro 1: NDE do Curso de Farmácia

Membro	Titulação	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho	Tempo de exercício no curso
Angela Erna Rossato	Mestre	Farmacêutica	Tempo Integral	12 anos
Patricia Fernanda Schuk	Doutora	Farmacêutica	Tempo Integral	5 anos
Juliana Lora	Mestre	Farmacêutica	Tempo Integral	12 anos
Sílvia Dal Bó	Doutora	Farmacêutica	Tempo Integral	3 anos
Eduardo João Agnes	Mestre	Farmacêutico	Tempo Integral	12 anos
Indianara Reynaud Toreti Becker	Mestre	Farmacêutica	Tempo Integral	14 anos

De acordo com a Resolução acima citada o NDE tem como atribuição assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, de modo co-participativo; desenvolver atividades de natureza acadêmica necessárias à melhoria da qualidade de ensino; propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares Nacionais.

O NDE do Curso de Farmácia reúne-se quinzenalmente ou quando se fizer necessário, discutindo ativamente as propostas pedagógicas para o curso, envolvendo o ensino, pesquisa e extensão, processos de avaliação e autoavaliação e demais atividades institucionais. A construção do Projeto Pedagógico do Curso é resultado das articulações pedagógicas efetuadas pelo NDE do curso. Semestralmente, a UNASAU recebe os relatórios pertinentes às ações desenvolvidas pelo grupo.

O NDE do Curso de Farmácia é composto por 100% de professores com titulação em pós graduação *stricto sensu*. Por fim, ainda em obediência à Resolução CONAES nº 1/2010, a UNESC incentiva e estimula, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e em hora/aula, a permanência da maioria dos membros do NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

2.3 Corpo Docente

O corpo docente é selecionado primeiramente dentre os docentes titulados da Instituição e, havendo necessidade, realiza-se processo seletivo externo primando por profissionais que tenham expertise na área, no que tange a pesquisa e/ou extensão e/ou experiência profissional, somado a experiência em docência, preferencialmente mestres ou doutores. Os docentes contratados participam da Formação Continuada promovida pela instituição e pela UNASAU. Cabe ressaltar que a cada nova contratação será efetuada a socialização dos novos docentes na IES. O corpo docente do curso de Farmácia é constituído por profissionais habilitados ao exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estes são contratados de acordo com a legislação trabalhista e selecionados a partir das disposições contidas no estatuto e regimento geral da IES e editais de processos seletivos de docentes. O docente da UNESC enquadra-se em duas categorias: Professor do quadro permanente; Professor do quadro temporário: substituto, visitante, colaborador.

A instituição determina como perfil do docente:

- Ético - necessária para preservar os Princípios e Valores, Objetivos e Missão da Instituição;
- Dotado de conhecimento teórico - o professor precisa estar familiarizado com os fundamentos que sustentam a base do saber (as epistemes) com o qual se relaciona;
- Capaz de relacionar a teoria e a prática com a realidade profissional;
- Responsável e dedicado, cumpridor de seus deveres e obrigações.
- Flexível - capacidade de desenvolver suas atividades, respeitando os direitos e opiniões dos outros;
- Acessível - capacidade de estabelecer relacionamentos dentro da comunidade acadêmica;
- Observador - capacidade de observar nutre o professor de informações importantes sobre especificidades de seus aprendizes, o que o norteará na preparação e utilização de métodos didáticos que visem promover a aprendizagem;
- Criativo - capacidade criadora ou de inventividade dará ao professor muitas opções para desenvolver suas atividades;
- Pesquisador de práticas pedagógicas investigativas;
- Humilde - ninguém sabe tudo que não tenha o que aprender nem sabe nada que não tenha o que ensinar, esta deverá ser uma das metas do professor da UNESCO em sua ação pedagógica;
- Comprometido com a qualidade da aprendizagem dos/as alunos/as;
- Experiente em planejamento e otimização do currículo e dos respectivos conteúdos das disciplinas com um foco para a realidade de mercado de trabalho;
- Incentivador da autonomia do estudante para a produção individual e para o trabalho em equipe;
- Comprometido com a sua formação continuada;
- Capaz de ouvir e de expressar-se;
- Dotado de cultura geral;
- Compreensivo acerca da diversidade existente entre os/as alunos/as, contribuindo com a criação de estratégias de qualificação de um ensino inclusivo;
- Capaz de elaborar e executar projetos interdisciplinares, privilegiando a construção de saberes não fragmentados;
- Articulador nas relações interpessoais como importante ponto de partida para a realização do processo ensino-aprendizagem;

- Comprometido com a avaliação, entendendo-a como um processo e um importante momento de reflexão-ação e reflexão do conteúdo ministrado com a realidade vivida pelo educando;
- Usuário de novas metodologias, tecnologias, estratégias e materiais de apoio.

Atualmente, 2014, o corpo docente do curso de Farmácia, conta com 35 docentes, está estruturado conforme descrito abaixo:

Quadro2: Relação das disciplinas do Curso de Farmácia distribuídas por fases e seus respectivos docentes Matriz 2 (Noturno) e Matriz 5 (Matutino).

Disciplina		Professor
Anatomia	1ª	Esp. Alessandra Rosa Blauth
Citologia, Histologia e Embriologia	1ª	Ma. Maria Julia Correa Angeloni
Introdução a Ciências Farmacêuticas	1ª	Ma. Angela Erna Rossato
Matemática	1ª	Me. Edison Uggioni
Química Geral	1ª	Me. Eduardo João Agnes
Química Experimental	1ª	Me. Elton Mendes
Metodologia Científica e da Pesquisa I	1ª	Ma. Lucy Cristina Osteto
Bioestatística	2ª	Dra. Cristiane Damiane Tomasi
Físico-química	2ª	Me. Elton Mendes
Estágio I	2ª	Ma. Indianara Reynaud Toreti Becker/ Carla Andréia Darós Maragno
Epidemiologia	2ª	Ma. Carla Andréia Darós Maragno
Química Analítica I	2ª	Me. Elton Mendes
Química Orgânica I	2ª	Dra. Patrícia de Aguiar Amaral
Química Analítica II	3ª	Me Elton Mendes
Química Orgânica II	3ª	Dra. Patrícia de Aguiar Amaral
Saúde Coletiva	3ª	Dr Fabiane Ferraz
Farmacobotânica	3ª	Dr. Vanilde Citadin Zanette / Me Roberto Recart dos Santos
Gestão da Qualidade	3ª	Ma. Juliana Lora
Bioquímica I	3ª	Dra. Patricia Fernanda Shuck
Imunologia Básica	3ª	Ma. Carla Andréia Darós Maragno
Bioquímica II	4ª	Dr. Alexandre Pastoris Muller
Farmacologia Básica	4ª	Dra. Sílvia Dal Bó
Bromatologia	4ª	Ma. Juliana Lora
Tecnologia de Alimentos	4ª	Ma. Miqueli Lazarin Padula
Biologia Molecular	4ª	Dra. Vanessa Andrade Moraes
Sociologia	4ª	Dr. Geraldo Milioli
Suporte Básico de Vida	4ª	Ma. Karina Cardoso Gulbis Zimmermann
Parasitologia	4ª	Dr. Paulo Barbosa
Fisiopatologia I	4ª	Dr. Silvio Avila Junior
Microbiologia Básica	5ª	Ma. Cleonice Maria Michelin

Metodologia Científica e da Pesquisa II	5ª	Ma. Lucy Cristina Osteto
Fisiopatologia II	5ª	Dr. Silvio Ávila Junior
Genética	5ª	Dra. Vanessa Andrade Moraes
Farmacotécnica	5ª	Me. Eduardo João Agnes
Assistência Farmacêutica	5ª	Ma. Indianara Reynaud Toreti Becker
Farmacologia Clínica I	5ª	Dra. Sílvia Dal Bó
Economia e Administração Farmacêutica	6ª	Ma. Angela Erna Rossato
Estágio II	6ª	Ma. Indianara Reynaud Toreti Becker
Química Farmacêutica	6ª	Me. Eduardo João Agnes
Farmacognosia	6ª	Dra. Patricia de Aguiar Amaral
Farmacologia Clínica II	6ª	Dra. Sílvia Dal Bó
Hematologia Clínica	7ª	Dr. Silvio Ávila Junior
Fitoterapia e Fitoterápicos	7ª	Ma. Angela Erna Rossato
Cosmetologia	7ª	Esp. Zoe Feuser
Bioquímica Clínica	7ª	Dr. Patrícia Fernanda Schuk
Deontologia e Legislação Farmacêutica	7ª	Ma. Juliana Lora
Citologia Clínica	7ª	Me. Hugo da Silva Dal Pont
Optativa I	7ª	Conforme disciplina ofertada
Farmácia Hospitalar	7ª	Ma. Angela Erna Rossato
Urinálise	8ª	Me. Hugo da Silva Dal Pont
Homeopatia	8ª	Ma. Juliana Lora
Atenção Farmacêutica	8ª	Dra. Sílvia Dal Bó/ Esp. Zoé Feuser
Estágio III	8ª	Ma. Carla Andréia Darós Maragno/ Me. Eduardo João Agnes/ Dra. Sílvia Dal Bó
Microbiologia Clínica	8ª	Dra. Tatiana Barrichello
Controle de Qualidade de Medicamentos	8ª	Me. Eduardo João Agnes
Estágio IV	9ª	Ma. Juliana Lora
Projeto de Pesquisa	9ª	Dr. Emílio Luís Streck
Toxicologia Clínica	9ª	Me. Eduardo João Agnes
Parasitologia Clínica	9ª	Dra. Tatiana Barrichello
Optativa II	9ª	Conforme disciplina ofertada
Tecnologia Farmacêutica	9ª	Me. Eduardo João Agnes
Imunologia Clínica	9ª	Dr. Silvio Ávila Junior
Controle de Qualidade em Alimentos	9ª	Ma. Miqueli Pádula
Controle de Qualidade em Análises Clínicas	9ª	Ma. Cleonice Maria Michelin
Estágio V	10ª	Ma. Juliana Lora
Trabalho de Conclusão de Curso	10ª	Ma. Juliana Lora

Quadro 3: Relação das disciplinas optativas do curso de Farmácia-UNESC com os seus respectivos docentes

Disciplinas Optativas	Professor
Planejamento de Fármacos	Dra. Patrícia de Aguiar Amaral
Tecnologia das Fermentações	Ma. Miqueli Pádula
Introdução ao Estudo de Libras	Esp. Simone das Graças Nogueira Feltrin
Análise Orgânica Instrumental	Dra. Patrícia de Aguiar Amaral
Nutrição e Dietética aplicada a Farmácia	Dra. Ingrid Dalira Schweigert Perry
Farmácia Forense	Me. Eduardo João Agnes
Farmacologia Clínica e Terapêutica	Dra. Sílvia Dal Bó
Interpretação de Exames Laboratoriais	Dr. Silvio Avila Junior
Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Me. Juliano Bitencourt Campos
Farmacologia e Interação Droga X Nutriente	Dr. Sílvia Dal Bó
Farmacoepidemiologia	Dr. Antônio José Grande
Saúde e Educação Ambiental	Ma. Manoela Tressoldi
Psicologia em Saúde	Dra. Karin Martins Gomes

Ainda sobre os docentes do Curso de Farmácia, segue abaixo um breve relato de sua formação e currículo.

Quadro 4: Currículo dos docentes que fazem parte do quadro de professores do Curso de Farmácia

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Alessandra Rosa Blauth / Especialista	Anatomia Humana	Tempo Integral	17/04/2000
Atualização do Currículo: 11/06/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/3125350200201493 Graduação: Educação Física. UNESC/SC. 1992 Especialização em : Fisiologia do Exercício. UNESC/SC. 2003			
Experiência Acadêmica e Profissional: Acadêmica: 2003 – Atual: Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense, nos cursos de Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Psicologia, Biomedicina, Odontologia, Ciências Biológicas e Enfermagem Profissional: 1998 – 2000: Professora ACT do Estado de Santa Catarina.			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Alexandre Pastoris Muller Doutor	Bioquímica II	Tempo Integral	10/03/2014
<p>Atualização do Currículo: 14/07/2014. CV: http://lattes.cnpq.br/7782328060034978</p> <p>Graduação: Educação Física. ULBRA. 2004</p> <p>Mestrado: Ciências Biológicas (Bioquímica). UFRGS. 2007. Título da Dissertação: Efeitos da dieta hiperlipídica e do exercício físico em camundongos: parâmetros periféricos indicadores de resistência à insulina e sinalização hipocampal.</p> <p>Doutorado: Ciências Biológicas (Bioquímica). UFRGS. 2011. Título da Tese: Sistema insulina/fator de crescimento semelhante à insulina 1 (insulina/IGF-1) em cérebro de roedores: efeitos da interação com exercício físico, dieta hiperpalatável e envelhecimento.</p> <p>Pós Doutorado: UFRGS. 2011</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica</p> <p>2014 – Atual: Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense, nos cursos de Fisioterapia, Farmácia, Medicina e Psicologia. Professor/Pesquisador PPG.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Angela Erna Rossato Mestre	Introdução as Ciências Farmacêuticas Farmácia Hospitalar Fitoterapia e Fitoterápicos Economia e Administração Farmacêutica	Tempo Integral	04/03/2002
<p>Atualização do Currículo: 21/07/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/8165042346438880</p> <p>Graduação: Farmácia. UFSM. 1997.</p> <p>Especialização: Fitoterapia. Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo. 2003.</p> <p>Especialização: Farmácia Clínica e Farmacoterapêutica. UNISUL. 2000.</p> <p>Especialização: Docência em Saúde. Ministério da Saúde/UFRGS. Em andamento.</p> <p>Mestrado: Farmácia. UFSC. 2008. Título: Estudo Diagnóstico da Assistência Farmacêutica das Farmácias Hospitalares dos Hospitais de Pequeno e Médio Porte do Sul do Estado de Santa Catarina – Brasil.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2002 – Atual: UNESC/SC: Docente Curso de Farmácia.</p> <p>Profissional:</p> <p>1999 – 2001: SENAC/SC: Professora Curso Técnico de Enfermagem e Alimentos.</p> <p>1999 – 2002: Escola Auxiliar de Enfermagem Professor do Hospital São José: Professora</p> <p>1997 – 2001: Hospital São José/Criciúma: Farmacêutica – Farmácia Hospitalar</p> <p>1997 – 2003: Farmácia Aliança (Manipulação e Dispensação de Medicamentos): Farmacêutica Responsável.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Carla Andréia D. Maragno Mestre	Estágio I e III Epidemiologia Imunologia Básica.	Tempo Integral	01/03/2010
Atualização do Currículo: 24/02/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/6665147439931963 Graduação: Farmácia. UFRGS. 2005. Especialização: Farmácia Hospitalar. Escola Superior de Gestão e Ciências da Saúde. 2007. Mestrado: Ciências Farmacêuticas. UFRGS. 2009. Título da dissertação: Associação entre letramento em saúde e adesão ao tratamento medicamentoso.			
Experiência Acadêmica e profissional: Acadêmica: 2010 – Atual: UNESC/SC. Docente, Curso de Farmácia. Profissional: 2010 – 2011: Escola Técnica SATC. Docente Curso Técnico. 2007 – 2008: Farmácia KRAE. Farmacêutica.			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Cleonice Maria Michelin Mestre	Microbiologia Básica. Controle de Qualidade Análises Clínicas	Tempo Parcial	01/08/2002
Atualização do Currículo: 05/06/2014. CV: http://lattes.cnpq.br/1904049117616876 Graduação: Farmácia Bioquímica - Análises Clínicas. UFSC. 2000. Mestrado: Farmácia . UFSC. 2002. Título da Dissertação: Avaliação dos Parâmetros Hematológicos de Pacientes Infectados pelo HIV Submetidos à Terapia Anti-retroviral Associada à Suplementação com Alfa-tocoferol. Doutorado: em andamento – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – UNESC.			
Experiência Acadêmica e profissional: Acadêmica: 2002 – Atual: UNESC/SC. Docente. Medicina, Farmácia, Odontologia. Psicologia. 2013 – Atual: FEBAVE/UNIBAVE. Docente. Farmácia, Medicina Veterinária e Psicologia. Profissional: 1997 – 1998: Farmácia Santa Catarina. Orleans-SC. Função: Farmacêutica. 2003 – 2014: CAL Centro de Análises Laboratoriais. Orleans-SC. Função: Bioquímica.			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Cristiane Damiani Tomasi Mestre	Bioestatística	Tempo Integral	18/03/2014
Atualização do Currículo: 05/05/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/6937667025587717 Graduação: Enfermagem. UNESC/SC. 2007 Mestrado: Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da UNESC, 2010. Título da dissertação: Avaliação da incidência de delirium e comparação de ferramentas diagnósticas com os desfechos em pacientes internados em UTI. Doutorado: Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da UNESC, 2014. Título da tese: Associação de Biomarcadores Inflamatórios e de Neurodegeneração com <i>Delirium</i> em Pacientes com Sepsis ou Sepsis Grave.			
Experiência Acadêmica e Profissional: Acadêmica 2014 – Atual: UNESC/SC. Docente do Curso de Enfermagem, Farmácia.			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Edison Uggioni Mestre	Matemática	Tempo Integral	01/03/1990
<p>Atualização do Currículo: 29/07/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/6525717825635978</p> <p>Graduação: Ciências – Habilitação Matemática (Licenciatura). FUCRI/FACIECRI, 1986.</p> <p>Especialização: Ensino de Matemática; FUCRI/FACIECRI, 1989.</p> <p>Mestrado: Ciências Ambientais, UNESC, 2009. Título da Dissertação: Modelagem matemática aplicada à simulação de precipitações de curta duração.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>1990 – Atual: UNESC/SC. Docente. Matemática, Farmácia, Biomedicina, Engenharia de Produção, Engenharia de Materiais, Ciências Contábeis.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Eduardo João Agnes Mestre	Farmacotécnica, Química Farmacêutica, Toxicologia Clínica, Controle de Qualidade em Medicamentos, Tecnologia Farmacêutica. Estágio III, Farmácia Forense (Optativa).	Tempo Integral	10/05/2002
<p>Atualização do Currículo: 12/08/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/9766903821154278</p> <p>Graduação: Farmácia. UFRGS, 2008. Ênfase em Indústria Farmacêutica (incompleto) 2009-2002.</p> <p>Mestrado: Ciências Farmacêuticas. UFRGS, 2002. Título da Dissertação: Aspectos tecnológicos da liberação de fármacos através de membrana polimérica.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2002 – Atual: UNESC/SC. Docente. Farmácia e Biomedicina.</p> <p>2000 – 2001: Professor Substituto do Curso de Farmácia – UFRGS. COMPROVAÇÃO</p> <p>Profissional:</p> <p>2007 - 2008: Farmácia Litoral. Ivonete Domiciano ME, Içara, Bal. Rincão, SC. Cargo: Farmacêutico.</p> <p>2008 - 2009: Farmácia Litoral – Ivonete Domiciano ME, Içara, Bal. Rincão, SC. Cargo: Farmacêutico.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Elton Mendes Mestre	Química Geral, Físico – Química, Química Analítica I e II, Química Experimental.	Tempo Parcial	01/08/2011
<p>Atualização do Currículo: 19/08/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/5365331859596024 Graduação: Engenharia Química. UNISUL, 2007. Graduação: Licenciatura em Química, UNISUL, 2009 Mestrado: Engenharia Química. UFSC, 2011. Título da Dissertação: Desenvolvimento de Pó de Vidro Bactericida e Fungicida Através de Reações de Troca Iônica para Uso como Aditivo Biocida na Indústria. Doutorado: Engenharia Química. UFSC, em andamento.</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional: Acadêmica: 2011-Atual: UNESC. Docente. Curso: Engenharia Química. Engenharia de Materiais. Farmácia. 2011-Atual: UNIBAVE. Docente. Curso: Engenharia de Produção.</p> <p>Profissional: 2008-2008: E. E. B. Natálio Vassoler. Professor ensino fundamental. Disciplina: Matemática. 2009-2010: Centro Educacional Hermann Spethmann – CHS. Professor ensino médio. Disciplina: Química. 2010-2010: Centro de Educação de Jovens e Adultos de Criciúma – CEJA. Professor ensino médio. Disciplinas: Química; Física.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Emílio Luiz Streck Doutor	Projeto de Pesquisa	Tempo Integral	08/08/2003
<p>Atualização do Currículo: 19/08/2014. CV: http://lattes.cnpq.br/8141015591553813 Graduação: Farmácia (1999), Bioquímica - Análises Clínicas (2001). UFRGS. Doutorado: Ciências Biológicas (Bioquímica). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. 2003 Título da Tese : Alterações bioquímicas e comportamentais em ratos submetidos ao modelo químico experimental de hiperhomocisteinemia.</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional: Acadêmica: 2003 – Atual: Docente da Pós Graduação (Stricto sensu) e Graduação. Farmácia, Odontologia, Medicina, Educação Física.</p> <p>Profissional: 2004 – 2006: Hospital São José. Criciúma/SC. Cargo: Farmacêutico Bioquímico.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
HUGO DA SILVA DAL PONT Mestre	URINALISE Citologia Clínica	Tempo parcial	22/02/2010
<p>Atualização do Currículo: 02/05/2014. CV: http://lattes.cnpq.br/5047902298344674</p> <p>Graduação: Farmácia (2003), Habilitação em Bioquímica - Análises Clínicas (2004). UNISUL.</p> <p>Especialização: Análises Clínicas. UNESC. 2007.</p> <p>Microbiologia. PUC-PR. 2009.</p> <p>Mestrado: Ciências da Saúde. UNESC/SC. 2011. Título da Dissertação: Efeito Genotóxico do Ácido Metilmalônico: relevância para acidemia metilmalônica.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2010 – Atual: UNESC/SC. Docente. Farmácia, Fisioterapia, Biomedicina, Medicina, Ciências Biológicas.</p> <p>Profissional:</p> <p>2007 – 2011: Escola Superior de Criciúma (ESUCRI). Docente do curso de Técnico em Farmácia.</p> <p>2000 – 2000: Escola CEDUP Abílio Paulo. Docente do curso de Técnico em Análises Clínicas.</p> <p>2004 – Atual: Laboratório Dal Pont Ltda. Criciúma, SC. Cargo: Farmacêutico Bioquímico.</p> <p>2010 - Atual: Laboratório de Análises Clínicas Siderópolis Ltda. Siderópolis, SC. Cargo: Farmacêutico Bioquímico</p> <p>2014 – Atual: Laboratório Balneário Rincão Ltda. Balneário Rincão, SC. Cargo: Farmacêutico Bioquímico.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Indianara R.T. Becker Mestre	Estágio I e Estágio II, Assistência Farmacêutica.	Tempo Integral	08/04/2002
<p>Atualização do Currículo: 20/07/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/5306896177649205</p> <p>Graduação: Farmácia. UNISUL, SC. 1999.</p> <p>Especialização: Farmácia Clínica. UNISUL, SC. 2002.</p> <p>Especialização: Docência em Saúde. Ministério da Saúde/UFRGS. Em andamento.</p> <p>Mestrado: Farmácia. UFSC. 2006. Título da Dissertação: Avaliação das atividades de assistência farmacêutica no Programa de Medicamentos Excepcionais do município de Içara-SC no período de 2004 a 2005.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2002 – Atual: UNESC, SC. Docente. Farmácia, Enfermagem e Educação Física.</p> <p>Profissional:</p> <p>2012 – Atual: Conselho Regional de Farmácia/ SC (CRF/SC). Cargo: Conselheira</p> <p>1999 – 2002: Drogeria Karina Fernandes & Cia Ltda, CRICIMED, Brasil. Cargo: Farmacêutica</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Juliana Lora Mestre	Gestão da Qualidade Bromatologia Deontologia e Legislação Farmacêutica Homeopatia Estágio IV e V. TCC.	Tempo Integral	22/08/2002
<p>Atualização do Currículo: 02/05/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/0695780679200605</p> <p>Graduação: Farmácia com Habilitação em Bioquímica com Ênfase em Tecnologia de Alimentos, UFSC, 2008.</p> <p>Especialização: Homeopatia. Faculdade de Ciências da Saúde Centro de Ensino Superior de Homeopatia. 2001</p> <p>Especialização: Gestão da Assistência Farmacêutica. Ministério da Saúde/UFRGS. Em andamento.</p> <p>Mestrado: Multidisciplinar em Ciências Ambientais. UNESC/SC, 2007. Título da Dissertação: Avaliação da toxicidade do extrato de folhas de <i>Eugenia uniflora</i> em camundongos.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2002 – Atual: UNESC/SC. Docente Graduação: Farmácia e Nutrição.</p> <p>Profissional:</p> <p>1998-2005: Farmácia de Manipulação Vitalis, Criciúma, SC. Cargo: Farmacêutica Homeopata.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Karin Martins Gomes	Psicologia em Saúde	Tempo Parcial	01/03/2013
<p>Atualização do Currículo: 24/08/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/7182455186597332</p> <p>Graduação: Psicologia. Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, Brasil. 2003.</p> <p>Especialização: Especialização em Formação Em Terapia Cognitiva. Instituto Catarinense de Terapia Cognitiva. 2005.</p> <p>Especialização: Neuropsicologia. Instituto Catarinense de Terapia Cognitiva. Título: Avaliação Neuropsicológica em Paciente com TDAH. 2008.</p> <p>Mestrado: Ciências da Saúde. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. Título: Avaliação das alterações neuroquímicas em ratos wistar após tratamento agudo e crônico com metilfenidato. 2006.</p> <p>Doutorado: Ciências da Saúde. Universidade do extremo sul de Santa Catarina. Título: Estudo dos efeitos comportamentais e neuroquímicos da administração aguda e crônica de metilfenidato em ratos jovens e adultos. 2009.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2013 – Atual: Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. Docente Graduação.</p> <p>2006 – Atual: Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil. Docente Graduação.</p> <p>2009 – 2010: FEBAVE, UNIBAVE, Brasil. Docente Graduação.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Lucy Cristina Ostetto Mestre	Metodologia Científica I Metodologia Científica II	Tempo Integral	01/03/1996
<p>Atualização do Currículo: 20/08/2014 . CV: http://lattes.cnpq.br/5776776459766934</p> <p>Graduação: História. UFSC. 1992.</p> <p>Mestrado: História. UFSC. 2000. Título: Vozes que recitam, lembranças que se refazem: narrativas de descendentes italianos/as. Nova Veneza 1920-1950.</p> <p>Experiência Acadêmica:</p> <p>1996 – Atual: UNESC/SC: Docente: Graduação .</p> <p>2001 – 2003: Fundação Educacional Barriga Verde, FEBAVE, Brasil.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
FABIANE FERRAZ Pós-Doutorado	Saúde Coletiva	Tempo Integral	01/08/2013
<p>Atualização do Currículo: 19/08/2014. CV: http://lattes.cnpq.br/1009494328353623</p> <p>Graduação: Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, 2003.</p> <p>Mestrado: Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Título da Dissertação: Educação Permanente/Continuada no Trabalho: um caminho para a construção e transformação em saúde nos hospitais universitários federais de ensino.</p> <p>Doutorado: Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Título da Tese: Contexto e Processo de Desenvolvimento das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço: perspectivas dos sujeitos sociais pautada na concepção dialógica de Freire.</p> <p>Pós-Doutorado: Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. 2011 – 2012.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2013 – atual: UNESC/SC. Docente. Farmácia, Enfermagem. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.</p> <p>2006 – 2007: Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. Contrato professor temporário.</p> <p>Profissional:</p> <p>2006 – 2007: Serviço Social da Indústria/SC, Sesi/SC, Brasil. Consultora I de Projetos da Saúde.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Maria Julia Frydberg Correa Angeloni Mestre	Citologia, Histologia e Embriologia.	Tempo Parcial	02/03/1998
<p>Atualização do currículo: 16/02/2014. CV: http://lattes.cnpq.br/9898518443383166 Graduação: Ciências Biológicas (Licenciatura Plena), (PUC), 1993. Especialização: Toxicologia Aplicada; (PUC), 1995. Mestrado: Ciências da Saúde, UNESC/SC. 2010. Título da Dissertação: Avaliação do potencial genotóxico e antigenotóxico de <i>Melissa officinalis</i>.</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional: Acadêmica: 1998 – Atual: UNESC/SC. Docência graduação: Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Medicina. Profissional: 1998 – Atual: Escola Normal e Ginásio Madre Teresa Michel, MTM, Brasil. Professor Ensino Médio e Fundamental. 2003 – 2004: Sociedade Civil Santa Gemma Colégio São Bento, SÃO BENTO, Brasil. Professor Ensino Médio e Fundamental 1999 – 2001: Colégio Universitário de Criciúma Ltda., ESUCRI, Brasil. Docente graduação. 1999 – 1999: União Catarinense de Educação, UCE, Brasil. Docente graduação. 1997 – 1998: Centro Educacional Quarta Dimensão Ltda, DIMENSÃO, Brasil. Professor Ensino Médio e Fundamental.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Karina Cardoso Gulbis Zimmermann Mestre	Suporte Básico de Vida	Tempo Integral	10/10/2005
<p>Atualização do Currículo: 03/01/2014 CV: http://lattes.cnpq.br/6348840635389717 Graduação: Enfermagem. 2003. UNISUL. Especialização: Estomaterapia: Estomias, feridas e incontinências. PUC/PR. 2013. Condução de Enfermagem no Paciente Crítico. UNESC. 2008. Didática e Metodologia do Ensino Superior. UNESC. 2007. Saúde da Família. UNISUL. 2005. Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de saúde – Enfermagem. Fundação Osvaldo Cruz e Ministério da Saúde. 2004. Mestrado: Enfermagem. UFSC. 2010. Título: Predisposição do Diabetes Mellitus tipo 2 em acadêmicos de Enfermagem.</p>			
<p>Experiência Acadêmica: 2005 – Atual: Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC. 2005 – Atual: Docente no Sistema de Ensino Universitário, Criciúma – SC. 2003 – Atual: Docente no curso de Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica e Emergência – Colégio Objetivo, Criciúma – SC. 2005 – 2006: Docente na Escola de Enfermagem – Hospital São José, Criciúma – SC.</p>			
<p>Experiência Profissional: 2009 – atual: Enfermagem - Medicina e Documentações, EMDOC, Brasil. Vínculo: Enfermeira - Sócia, Enquadramento Funcional: Enfermeira, Carga horária: 20 2003 – 2003: Hospital São José, HSJ, Brasil. Enquadramento Funcional: Enfermeira 1997 – 2002: Hospital São José, HSJ, Brasil. Enquadramento Funcional: Auxiliar de enfermagem</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Miquele Lazzarin Padula Mestre	Tecnologia dos Alimentos Controle de Qualidade de Alimentos, Tecnologia das Fermentações (Optativa)	Tempo Integral	17/02/2010
<p>Atualização do Currículo: 14/07/2014. CV: http://lattes.cnpq.br/2307356256915860 Graduação: Engenharia de Alimentos pela Universidade de Marília. 2003. Mestrado: Engenharia de Alimentos: Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. 2006. Título do trabalho: Influência de diferentes tipos de embalagens em brócolis (<i>Brassica oleracea</i> L. var. <i>Itálica</i>) orgânicos minimamente processados</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional: Acadêmica: 2010 – Atual: UNESC/SC. Docente graduação: Farmácia, Tecnologia em Alimentos, Biomedicina.</p> <p>Profissional: 2011 – 2012: Instituto de Alimentos UNESC/SC. Responsável Técnica do Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Patrícia de Aguiar Amaral Doutora	Química Orgânica I e Química Orgânica II Farmacognosia Análise Orgânica Instrumental (Optativa) Planejamento de Fármacos (Optativa)	Tempo Integral	17/03/2003
<p>Atualização do Currículo: 16/08/2014. CV: http://lattes.cnpq.br/6297336161740971 Graduação: Farmácia. UFRGS. 2000 Mestrado: Ciências Farmacêuticas. Síntese de Fármacos (UFRGS). 2003. Título da dissertação: Síntese de derivados de kavalactonas, Doutorado: Ciências Farmacêuticas. Síntese de Fármacos (UFRGS). 2008. Título da Tese: Síntese de Análogos Lactônicos utilizando d-valerolactonas como Building Blocks e Avaliação Farmacológica, 2008. Pós-doutorado: Université de Rennes1. Bolsa Ciências Sem Fronteira (CsF). 2013-2013</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional: Acadêmica: 2003 – Atual: UNESC/SC. Docente Graduação: Farmácia, Ciências Biológicas. 2010 – Atual: UNESC/SC. Docente Programa de Pós Graduação. 2003 – 2005: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Professor substituto do Curso de Farmácia, Carga horária: 20.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Patrícia Fernanda Schuck Doutora	Bioquímica I Bioquímica Clínica	Tempo Integral	01/06/2009
<p>Atualização do Currículo: 19/08/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/1313322126975139</p> <p>Graduação: Farmácia com habilitação em Análises Clínicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.</p> <p>Mestrado: Ciências Biológicas: Bioquímica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Título do trabalho: Efeito in vitro de quinureninas sobre parâmetros bioquímicos do metabolismo energético em cérebro de ratos jovens.</p> <p>Doutorado: Ciências Biológicas: Bioquímica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Título do trabalho: Efeitos dos principais ácidos graxos acumulados na deficiência da desidrogenase de acil-CoA de cadeia média sobre a homeostase energética e parâmetros de estresse oxidativo em cérebro de ratos jovens.</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2009 – Atual: UNESC/SC. Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (orientadora permanente); Professora Graduação: Farmácia, Nutrição, Medicina, Enfermagem.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Paulo Roberto Barbosa Doutor	Parasitologia	Horista	21/02/2000
<p>Atualização do Currículo: 23/10/ 2013. CV: http://lattes.cnpq.br/7155858983244984</p> <p>Graduação: Farmácia e Bioquímica. UFSC. 1984</p> <p>Mestrado: Ciências Ambientais. UNESC/SC. 2007. Título do Trabalho: Estudo da ação psicofarmacológica de extratos de Passiflora alata Dryander e Passiflora edulis Sims.</p> <p>Doutorado: Ciências da Saúde. UNESC/SC. 2011. Título do Trabalho. Avaliação dos parâmetros Bioquímicos do metabolismo energético e do sistema colinérgico e alterações comportamentais em ratos adultos submetidos à isquemia e reperfusão renal.</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2000 – Atual: UNESC/SC. Docente Graduação: Farmácia, Nutrição, Enfermagem.</p> <p>Profissional: Não está no Currículo Lattes</p> <p>1987 – Atual: Funcionário do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social</p> <p>1997 – 1996: Bioquímico da Fundação Social Hospitalar de Içara</p> <p>1983-2002: Responsável técnico da Farmácia Denise em Criciúma</p> <p>1987-1988: Bioquímico do Laboratório Içara em Içara</p> <p>1995-1995: Bioquímico do Laboratório da Prefeitura Municipal de Urussanga</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Roberto Recart dos Santos Mestre	Farmacobotânica	Tempo Integral	20/03/1995
<p>Atualização do Currículo: 08/05/2014: CV: http://lattes.cnpq.br/7003607844587009.</p> <p>Graduação: Engenheiro Agrônomo. Universidade Federal de Pelotas. 1992.</p> <p>Mestrado: Agronomia. Universidade Federal de Pelotas Ciências. 1996.</p> <p>Doutorado: Doutorando em Ciências Ambientais – PPGCA – UNESC – Em andamento.</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>1995 – Atual: UNESC/SC. Docente Graduação: Ciências Biológicas e Farmácia.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Silvia Dal Bó Doutora	<p>Farmacologia Básica, Farmacologia Clínica I, Farmacologia Clínica II, Atenção Farmacêutica, Estágio III. Farmacologia Clínica e Terapêutica (Optativa)</p> <p>Farmacologia e Interação Droga-Nutriente (Optativa)</p>	Tempo Integral	01/03/2011
<p>Atualização do Currículo: 07/082014. CV: http://lattes.cnpq.br/8118324230217019</p> <p>Graduação: Farmácia (2000) Habilitação em Análises Clínicas (2004). UFSC,SC.</p> <p>Mestrado: Farmacologia. UFSC. 2004. Título da dissertação: Avaliação da atividade antinociceptiva da sub-fração 63 (SF63) obtida das cascas da <i>Croton celtidifolius</i> (EUPHORBIACEAE) - Estudo do mecanismo de ação.</p> <p>Doutorado: Farmacologia. UFSC. 2008. Título da Tese: Mecanismos envolvidos na vasodilatação induzida por uma fração rica em proantocianidinas (FRP) obtida da <i>Croton celtidifolius</i> (EUPHORBIACEAE) - Estudo da atividade antiaterogênica.</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2011 – Atual: UNESC/SC. Docente Graduação: Farmácia, Enfermagem, Odontologia e Psicologia e Pós Graduação <i>Lato sensu</i>.</p> <p>2007 e 2009: UNOESC/SC. Docente em disciplinas de Especialização em Farmacologia (Farmacologia Geral e Farmacologia do Sistema Cardiovascular).</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Silvio Ávila Junior Doutor	Fisiopatologia I e Fisiopatologia II, Hematologia Clínica, Imunologia Clínica, Interpretação de Exames Laboratoriais (Optativa)	Tempo Integral	13/08/2001
<p>Atualização do Currículo: 22/08/2014. CV: http://lattes.cnpq.br/2014436684743877</p> <p>Graduação: Farmácia, 1995. Habilitação Análises Clínicas, UFSC, SC.</p> <p>Especialização: UNESC/SC. 2004. Fisiologia do Exercício.</p> <p>Mestrado: Farmacologia. UFSC. 2001. Título da dissertação: Avaliação do Efeito da suplementação com N-acetil cisteína em pacientes HIV soropositivos fazendo uso de terapia antiretroviral</p> <p>Doutorado: Fármaco Medicamento e Análises Clínicas. 2009. Título da Tese: Avaliação do Estresse Oxidativo em Indivíduos Expostos Direta e Indiretamente à Atividade de Mineração do Carvão, Antes e Após Suplementação com Vitaminas C e E.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2001 – Atual: UNESC/SC. Docente Graduação: Farmácia, Educação Física, Biomedicina, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição.</p> <p>Profissional:</p> <p>2004 – 2004: Conselho Regional de Educação Física/SC. Docente Curso de Capacitação.</p> <p>2010 – 2012: Prefeitura Municipal de Criciúma/SC: Enquadramento Funcional: Secretário de Saúde.</p> <p>2002 – 2008: Laboratório REAÇÃO. Farmacêutico – Bioquímico.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Tatiana Barichello Doutora	Microbiologia Clínica Parasitologia Clínica	Tempo Integral	01/02/2000
<p>Atualização do Currículo: 11/08/2014 . CV: http://lattes.cnpq.br/7106998317216646</p> <p>Graduação: Farmácia Bioquímica – UFSC. 1992.</p> <p>Especialização: Microbiologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR. 2000.</p> <p>Mestrado: Ciências Biológicas (Bioquímica). UFRGS. 2004. Título: Avaliação do estresse Oxidativo em tecido Cerebral de ratos submetidos a choque eletroconvulsivo.</p> <p>Doutorado: Ciências Biológicas (Bioquímica). UFRGS. 2007. Título: Estudo das Alterações Comportamentais e Neuroquímicas Induzidas pela Sepsis em Modelo Animal: Possível Papel Terapêutico de Antioxidantes.</p> <p>Experiência Acadêmica:</p> <p>2000 – Atual: UNESC/SC: Docente do Curso de Farmácia</p> <p>2007 - Atual: Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da UNESC.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Vanessa Moraes de Andrade	Genética e Biologia Molecular	Tempo Integral	01/08/2006
<p>Atualização do Currículo: 18/08/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/9282001628814111</p> <p>Graduação: Ciências Biológicas. UFRGS. 1997.</p> <p>Mestrado: Genética e Biologia Molecular. UFRGS. 2000. Título da Dissertação: Toxicidade genética associada ao tamoxifeno e a dois dos seus análogos no teste para detecção de mutação e recombinação em células somáticas de <i>Drosophila melanogaster</i>.</p> <p>Doutorado: Genética e Biologia Molecular. UFRGS. 2004. Título: Avaliação dos efeitos da poluição em duas espécies de peixes dos rios Tramandaí e Mampituba (RS) através do Teste de Micronúcleos e Ensaio Cometa, Ano de obtenção: 2004.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2006 – Atual: UNESC/SC. Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (orientadora permanente); Professora Graduação: Farmácia, Biomedicina.</p> <p>2005 – 2006: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Brasil. Docente Graduação: Farmácia.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Vanilde Citadini-Zanette Doutora	Farmacobotânica	Tempo Integral	09/03/1981
<p>Atualização do Currículo: 18/08/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/7902320694662185.</p> <p>Graduação: Ciências Biológicas. UNESC/SC. 1973.</p> <p>Mestrado: Botânica. UFRGS. 1979. Título da Dissertação: Vegetação herbácea terrícola de uma comunidade florestal em Limoeiro, município de Torres, Rio Grande do Sul, Brasil.</p> <p>Doutorado: Ecologia e Recursos Naturais. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil. 1995. Título da Tese: Composição florística, fitossociologia e aspectos da dinâmica de um remanescente florestal na microbacia do Rio Novo, Orleans, Santa Catarina.</p> <p>Pós-Doutorado: Royal Roads University. Ciências Biológicas / Área: Botânica.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>1981 – Atual: UNESC/SC. Professora Graduação: Farmácia, Ciências Biológicas.</p> <p>2004–Atual: UNESC/SC: Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (orientadora permanente);</p> <p>1976 – 1981: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Professora Graduação.</p> <p>Profissional:</p> <p>1981 – 1999: Fundação do Meio Ambiente, FATMA, Brasil. Técnico em Controle Ambiental.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Zoe Paulina Feuser Especialista	Cosmetologia Atenção Farmacêutica	Tempo Parcial	01/08/2013
<p>Atualização do Currículo: 07/07/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/2865327531476818</p> <p>Graduação: Farmácia. UNESC, 2005</p> <p>Especialização: Habilitação em Indústria com ênfase em Cosmetologia, UNIVERSIDADE TUIUTI – Curitiba PR, 2007</p> <p>Especialização: Gestão da Cosmetologia, ABC – SP, 2010</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2013 – Atual: UNESC/SC. Docente graduação: Farmácia</p> <p>Profissional:</p> <p>2012 – Atual: Bellaphytus Indústria de Cosméticos, Criciúma, SC. Cargo: farmacêutica responsável / gerente produção.</p> <p>2011 – atual: Assessoria e Consultoria para indústria de cosméticos na área de abertura, documentação, desenvolvimento e registros de Cosméticos.</p> <p>2008 a 2012: Lexun's Indústria de Cosméticos, Criciúma, SC. Cargo: farmacêutica responsável / gerente produção.</p> <p>2006 a 2007: Drogaria e Farmácia de Manipulação VERDEFARMA, Criciúma, SC. Cargo: farmacêutica responsável.</p> <p>2005 a 2006: Farmácia Ivonete Domiciano, Içara, SC. Cargo: farmacêutica responsável.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Ingrid Dalira Schweigert Perry Doutora	Nutrição e Dietética Aplicada a Farmácia (Optativa)	Tempo Integral	18/03/2014
<p>Atualização do Currículo: 20/08/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/8145274113010760</p> <p>Graduação: Nutrição. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS. 1980.</p> <p>Especialização: Especialização em Nutrição Clínica. 1983.</p> <p>Especialização: Gerontologia Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. 1996.</p> <p>Mestrado: Ciências Biológicas (Bioquímica). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. 1998. Título: efeitos de diferentes tipos de proteínas na dieta com ou sem suplementação de L-metionina no metabolismo lipídico de ratas.</p> <p>Doutorado: Ciências Biológicas (Bioquímica). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. 2005. Título: Efeitos da desnutrição protéica sobre o metabolismo cerebral e sistemas glutamatérgico e GABAérgico sob condições de excitotoxicidade em SNC de ratos Wistar.</p>			
<p>Experiência Acadêmica:</p> <p>1983 a 2007: Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS/UNIJUI.</p> <p>2007: Docente do Centro Universitário Franciscano, UNIFRA.</p> <p>2008 – 2012: Docente da UFRGS.</p> <p>2014 – Atual: Docente da UNESC.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Juliano Bitencourt Campos Mestre	Cultura Afrobrasileira e Indígena (Optativa)	Tempo Parcial	16/05/2002
<p>Atualização do Currículo: 13/08/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/1475008321154560</p> <p>Graduação: História. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. 2002.</p> <p>Especialização: Arqueologia Ênfase em Processos Interdisciplinares. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI. 2008.</p> <p>Mestrado: Ciências Ambientais. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. 2010. Título: O Uso da Terra e as Ameaças ao Patrimônio Arqueológico na Região Litorânea dos Municípios de Araranguá e Içara Sul de Santa Catarina.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2011 – Atual: Docente da UNESC/SC. Graduação.</p> <p>2012 – Atual: Docente da UNIBAVE/SC. Graduação.</p> <p>Profissional:</p> <p>2008 – Atual: Arqueólogo Coordenador do Setor de Arqueologia na UNESC.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Antônio José Grande Doutor	Farmacoepidemiologia (Optativa)	Tempo Integral	05/03/2014
<p>Atualização do Currículo: 20/08/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/6176864060999636</p> <p>Graduação: Educação Física. Universidade Estadual de Londrina/UEL. 2009.</p> <p>Mestrado: Educação Física. Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).2011. Título: Diferentes Estratégias de Promoção à Saúde do trabalhador e seu Impacto na Qualidade de Vida.</p> <p>Doutorado: Medicina Interna e Terapêutica. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP. 2013. Título: Exercícios aquáticos para adultos com asma: Revisão sistemática.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2014 – Atual: UNESC/SC. Docente Graduação.</p> <p>2012 – 2013: Docente da União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa, UNISEPE</p> <p>Profissional:</p> <p>2011 – 2012: Movimentação Ginástica Laboral – Educador Físico.</p> <p>2012: Professor do Curso Técnico do SENAC.</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Manoela Tressoldi Rodrigues Mestre	Educação Ambiental (Optativa)	Tempo Integral	01/03/2013
<p>Atualização do Currículo: 14/07/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/7944219012690046</p> <p>Graduação: Biomedicina. Universidade Feevale, FEEVALE, Brasil. 2009</p> <p>Especialização: Microbiologia Clínica. Universidade Feevale, FEEVALE, Brasil. 2011</p> <p>Mestrado: Qualidade Ambiental: Universidade Feevale, FEEVALE, Brasil. 2012. Título: MUDANÇAS CLIMÁTICAS: SITUAÇÃO ATUAL E POSSÍVEIS CENÁRIOS FUTUROS PARA A TRANSMISSÃO DE DOENÇAS VIRAIS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA.</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2013 – Atual: UNESC/SC: Docente: Graduação</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Geraldo Milioli Doutor	Sociologia	Tempo Integral	02/09/1991
<p>Atualização do Currículo: 11/08/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/2731977737884111</p> <p>Graduação: Bacharelado em Ciências Sociais. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. 1987</p> <p>Graduação: Licenciatura Em Ciências Sociais. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. 1988</p> <p>Especialização: Administração Hoteleira. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. 1990</p> <p>Mestrado: Sociologia Política. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. 1993. Título: Mineração de Carvão e Desenvolvimento Sustentável no Sul de Santa Catarina: Estudo Exploratório de Percepção, Valores e Atitudes num Bairro do Município de Criciúma.</p> <p>Doutorado: Engenharia de Produção e Sistemas. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. 1999. Título: Abordagem Ecosistêmica para a Mineração: Uma Perspectiva Comparativa para o Brasil e Canadá.</p> <p>Pós-Doutorado: Faculty Euvvironmental Studies. 2003.</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>1991 – Atual: UNESC/SC: Docente Graduação.</p> <p>2001 – Atual: UNESC/SC: Professor/Pesquisador Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais</p>			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Simone das Graças Nogueira Feltrin	Introdução ao Estudo de Libras (Optativa)	Tempo Parcial	01/08/2011
<p>Atualização do Currículo: 11/07/ 2014. CV: http://lattes.cnpq.br/0068905352529756</p> <p>Graduação: Pedagogia. Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil. 2002.</p> <p>Especialização: METODOLOGIA E PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO. Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI, Brasil. 2004</p> <p>Especialização: Libras. Centro Universitário Barão de Mauá, CBM, Brasil. (Em andamento)</p> <p>Mestrado: Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. Título: Formação de Professores-Grupo Focal em LIBRAS. (Em andamento)</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Acadêmica:</p> <p>2011 – Atual: Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. Docente.</p> <p>2009 – 2009: FEBAVE, UNIBAVE, Brasil. PROFESSORA,</p> <p>2008 - 2010 : Faculdade do Grupo UNIASSELVI, FAMESUL, Brasil. PROFESSOR TUTOR EXTERNO</p> <p>Profissional:</p> <p>2003 – Atual: ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BARÃO DO RIO BRANCO, EEB BARÃO DO RIO, Brasil. PROFESSORA.</p> <p>2001 – 2001. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO, PAÇO MUNICIPAL, Brasil. Celetista formal, PROFESSORA,</p> <p>1999 – 2002. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, APAE, Brasil. PROFESSORA ACT.</p> <p>1997 – 1998. REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TUBARÃO, REDE DE ENSINO, Brasil. PROFESSORA ACT.</p>			

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESCO), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de revelar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

3.3 A formação de profissionais

Na UNESCO, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESCO aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;

- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
- Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;
- Valorização dos profissionais da UNESCO.

Almeja-se que o egresso da UNESCO:

- Tenha sólida formação técnica, científica, instrumental e profissional geral, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, em atendimento às demandas sociais;
- Exprese-se de forma eficiente oralmente e na representação textual e gráfica;
- Atue em equipes multidisciplinares para a resolução de problemas, englobando aspectos técnicos, econômicos, políticos, sociais, éticos e ambientais;
- Compreenda e desenvolva novas tecnologias, de forma crítica e criativa na identificação, resolução de problemas e tomada de decisões;
- Projete e conduza experimentos, componentes, sistemas ou processos que satisfaçam a um conjunto de especificações;
- Possua visão sistêmica, multidisciplinar, ética e humanística;
- Tenha autonomia para aprender ao longo de sua carreira profissional e estar em permanente formação.

Nas últimas décadas, a prática farmacêutica tem-se desenvolvido direcionada para um perfil mais humanista e menos tecnicista, centrado no paciente, tendo o medicamento e as tecnologias de saúde como insumo desta interação e não objeto principal da atividade. O medicamento passa a ser visto como atividade meio, e não atividade fim. Este redirecionamento profissional exige, portanto, diferentes funções, atitudes e valores. Assim, no ano 2000, a Federação Farmacêutica Internacional (FIP) e Organização Mundial da Saúde (OMS), identificam como habilidades necessárias para este novo perfil profissional: ser cuidador, apto a tomar decisões, educador, capaz de manter-se em aprendizagem constante, líder, gestor e pesquisador.

Fundamentada na valorização do ser humano e na atenção ao paciente, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (CNE/CES., 2002), apontam para uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Assim, o currículo do curso de Farmácia da UNESCO está

voltado para as necessidades do ser humano e participação social, sem comprometer os conhecimentos técnico-científicos e responsabilidades profissionais.

O curso de farmácia preocupa-se com a aplicação e integração dos princípios gerais das ciências médicas, não apenas para o tratamento farmacológico e/ou diagnóstico de distúrbios e doenças, ou ainda para a produção de fármacos e medicamentos, mas também com a busca incessante de inter-relação destas com o ser-humano e a sociedade. O farmacêutico, bem como os serviços por ele prestados, deve estar à disposição para intervir nos problemas decorrentes de políticas sociais, ambientais e de saúde mal sucedidas.

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

4.1 O município e entorno do campus

Por quase um século, a economia sul catarinense, tendo Criciúma como centro, pautou-se predominantemente pela extração do carvão mineral. Durante a Primeira Guerra, a região assistiu ao primeiro surto de crescimento das atividades carboníferas, crescimento ainda mais acelerado, em seguida, pelas medidas protecionistas do Governo Vargas e a industrialização pesada dos anos 50.

Com os choques do aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização de nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energéticos, dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. Havia uma ampla estrutura produtiva e institucional apoiada pelo Estado brasileiro, que garantia a extração, o transporte e o beneficiamento do carvão, destacando-se a Termelétrica Jorge Lacerda e a Indústria Carboquímica Catarinense.

Em função da desregulamentação do setor siderúrgico brasileiro e da privatização da Siderbrás, iniciada em 1990, o carvão catarinense deixou de ser consumido pela indústria nacional, fornecendo apenas para a Termelétrica. Como consequência, nos anos 90, a produção caiu, em média, para aproximadamente 4,5 milhões de toneladas anuais, passando a gerar apenas três mil empregos diretos. Assim, apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na região de Criciúma em 1965, foi justamente naquele

período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, diversificação baseada principalmente na fabricação de azulejos e na confecção de peças do vestuário.

Com a ascensão do setor cerâmico, estimulou-se o surgimento de várias outras atividades econômicas que dão sustentação à produção de pisos e azulejos, como é o caso da indústria de compostos cerâmicos e de máquinas e equipamentos. Atualmente, o sul de Santa Catarina é o maior pólo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos. Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais, que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias, que se tornaram fábricas de lajotas glazuradas e azulejos. Mas o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio nos anos 70 e início dos 80, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade dos anos 60, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas.

Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial nos anos 80, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras. O Rio Grande do Sul era o maior centro consumidor, por isso a região de Criciúma tornou-se um dos maiores pólos do jeans no país e da facção domiciliar e industrial, concorrendo com o sul de Minas Gerais e norte do Paraná. Portanto, a economia sul-catarinense, a qual tem Criciúma como centro, apresenta três características: é uma economia especializada – em que se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metal-mecânica e química; é integrada – comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Criciúma também é um centro de destaque em serviços: educação, saúde, informática e automação industrial. Em relação à agricultura, o entorno do município é um dos maiores em termos de produtividade de arroz por hectare (rizicultura), e é grande produtor de mel, fumo, entre outros. Nesse contexto é que foi criada a Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI, mantenedora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, que em face de sua localização geográfica,

interage mais intensa e efetivamente com as referidas microrregiões. Além do reconhecimento regional conquistado pelo trabalho, a Instituição está ampliando sua área de abrangência, graças a uma boa relação com outros estados e países, como São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Angola (África).

Sua origem remete-se à segunda metade da década de 60, época em que o sul do Estado de Santa Catarina, principalmente a região carbonífera, vivenciava um surto de desenvolvimento econômico e populacional.

Considerando-se as informações acima apresentadas, identificou-se a possibilidade de inserção de mais um curso de graduação na área da saúde, um profissional habilitado para atuar na área de fármacos/medicamentos, análises clínicas e toxicológicas e alimentos, capaz de incentivar a prevenção e promover a saúde com qualidade, o Farmacêutico.

Os cursos de Farmácia no Brasil foram criados em 1832 (Lei nº. 520 de 03 de outubro de 1832) e funcionavam junto as Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. A primeira escola para o ensino exclusivo da profissão farmacêutica surgiu em 1839, quando o governo provincial de Minas Gerais criou a Escola de Farmácia de Ouro Preto.

Em Santa Catarina a formação de profissionais farmacêuticos iniciou com a criação da Faculdade de Farmácia de Santa Catarina (Portaria nº 24.316 de 15 de janeiro de 1948 e Decreto nº 30.234 de 04 de dezembro de 1951) que, em 12 de março de 1962, junto às Faculdades de Medicina, Odontologia, Direito, Filosofia, Ciências Econômicas e Escola de Engenharia Industrial deu origem à Universidade Federal de Santa Catarina.

O Curso de Farmácia da UNESC foi criado através da Resolução 18/99 do CONSU (Conselho Universitário) (CONSU/UNESC, 1999) em reunião plena do dia 08 de setembro de 1999, iniciando suas atividades no primeiro semestre letivo do ano 2000.

O nível de desenvolvimento de uma nação pode ser medido a partir da análise de diferentes indicadores tais como educação, saúde, moradia e domínio tecnológico, entre outros. O posicionamento de um país entre aqueles mais avançados ou atrasados não dependerá de um indicador isolado, mas sim do desempenho agregado destes indicadores. Ao analisarmos mais especificamente a saúde, poderíamos dizer que há uma associação inseparável deste indicador com os níveis de educação/instrução e desenvolvimento tecnológico de uma nação. Assim como existe esta associação indissolúvel entre estes três fatores, também é correto dizer que o bom desempenho

nos mesmos depende da formação sólida e qualificada de profissionais de nível universitário tanto na graduação como na pós-graduação.

A UNESC está localizada no bairro universitário próximo a saída sul da cidade de Criciúma e ao aeroporto Diomício Freitas de Forquilha. Esta região da cidade sofreu uma importante transformação ao longo dos últimos anos com o incremento da oferta de serviços e imóveis para locação em decorrência da ampliação e diversificação do número de estudantes, professores e pesquisadores que frequentam o campus. São pessoas de diversas regiões do estado de Santa Catarina, de outros estados do Brasil e, até mesmo, de outros países com os quais a Instituição mantém convênios.

Localizando o campus geograficamente na cidade de Criciúma, percebe-se um cenário bastante propício ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A cidade oferece uma diversificação muito grande de segmentos empresariais que necessitam de profissionais habilitados para manter o ciclo de seu crescimento. São cerâmicas, empresas da cadeia do vestuário, carboníferas, metalúrgicas, indústrias flexográficas e de descartáveis, de tintas e solventes além de um diversificado mercado de serviços e varejo. Sendo uma cidade polo, Criciúma desponta como centro de especialidade para outras cidades pertencentes à AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera, AMESC - Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense e a AMUREL - Associação dos Municípios da Região de Laguna e também pela região norte do estado do Rio Grande do Sul.

4.2 Demanda de profissionais

O município de Criciúma abrange uma área de 235,709 km² e possui, aproximadamente, 192.308 habitantes. Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, alemães, poloneses e portugueses e, posteriormente, os negros, vindos de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só da cidade de Criciúma, mas também das demais que compõem o sul de Santa Catarina. A região sul do estado, ocupa uma área de 9.049 km², equivalente a 9,8% do território do Estado. Compreende 39 municípios e abriga uma população estimada em 800 mil habitantes, dos quais cerca

de 500 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, já citadas, AMUREL, AMREC e AMESC.

Em relação ao mercado farmacêutico, destacando atividades privativas e compartilhadas com outros profissionais (Análises Clínicas e Alimentos), dados de 2011 do Departamento de Administração e Controle do CRF/SC, apontavam que no estado havia 5250 estabelecimentos registrados, dados de maio de 2013 contabilizam 5.679 empresas registradas no CRF/SC, snedo que o crescimento de 2003 a 2012 foi de 59%. Neste levantamento não estão contabilizados a maioria das farmácias vinculadas às prefeituras. Em relação aos profissionais dados de maio de 2013 o CRF/SC tem 8265 profissionais farmacêuticos registrados, o incremento de 2003 a 2012 foi de 47%. Destes profissionais aproximadamente 70% são do sexo feminino e 36% tem idade entre 21 e 30 anos (CRF/SC, 2013).

O CRF/SC por sua vez, se destaca em ambito nacional pela intensificação dos mecanismos de fiscalização da Assistência Farmacêutica com a presença do profissional farmacêutico durante todo horário de funcionamento dos estabelecimentos e criou uma rede de capilaridade, descentralizada, para estar presente nos 239 municípios do estado de forma permanente e atuante. Além disso o CRF/SC está trabalhando para que os hospitais contratem profissionais farmacêuticos em número compatível a complexidade dos serviços ofertados e ao número de leitos. Nas farmácias públicas municipais o CRF/SC luta junto ao Ministério Público para regularizar estes estabelecimentos, bem como Vigilâncias Sanitárias Municipais e Regionais de Saúde, dentre outras atividades que o CRF/SC executa de forma articulada com as Universidades do estado e instituições governamentais e não governamentais, deste modo potencializando a ampliação do mercado farmacêutico (CRF/SC, 2011).

Na região da AMREC, AMESC e AMUREL, até a presente data estão cadastradas no CRF/SC 940 empresas e estão inscritos 965 farmacêuticos, aproximadamente 1,02 farmacêuticos por empresa, neste levantamento também não estão cadastradas a maioria dos estabelecimentos farmacêuticos municipais. Especificamente cadastrado no CRF/SC com endereço de Criciúma, dados de 2014 registram 353 profissionais e 190 empresas ativas, a proporção é de 1,85 profissionais por estabelecimento (CRF/SC - Secional SUL, 2014).

O curso de Farmácia da UNESC vem contribuindo de forma significativa para a mudança de cenário abrangendo as regiões da AMREC, AMESC, AMUREL e a região norte do Rio Grande do Sul, deste a formatura da primeira turma em 2002. Até a formatura da primeira turma, havia a presença de farmacêuticos-bioquímicos atuando majoritariamente em Análises Clínicas e assinando farmácias

comerciais e hospitalares. A presença de farmacêuticos era percebida em algumas farmácias de rede (Catarinense, SESI), mas em número reduzido, geralmente um ou dois profissionais e nas poucas farmácias de propriedade de farmacêuticos e farmácias de manipulação estabelecidas na região.

O curso de Farmácia/UNESC já formou 530 profissionais, muitos atuando em outros estados da federação, e vem contribuindo para a mudança de cenário da profissão farmacêutica na região de abrangência da UNESC. Esta mudança é visível para os profissionais que vivenciaram o nascimento e amadurecimento do Curso de Farmácia da UNESC, pois atualmente há presença de farmacêuticos nos diversos estabelecimentos e serviços farmacêuticos da região, bem como a ampliação destes. Houve um aumento do número de farmácias, comerciais e magistrais, e laboratórios de Análises Clínicas, sendo que muitos proprietários são farmacêuticos, em especial as farmácias magistrais e os laboratórios de Análises Clínicas, com ampliação no quadro de farmacêuticos. As farmácias de rede diversificaram as atividades destes profissionais, os farmacêuticos assumiram a gestão do estabelecimento, antes cargo ocupado por profissionais de nível médio ou de outras áreas do conhecimento, farmacêuticos focados na dispensação, além de iniciativas e projetos de atividades clínicas e educação em saúde (Rede SESI Farmácias).

Muitos proprietários de farmácias e suas famílias (cônjuges, filhos), sem formação na área buscaram e buscam qualificação cursando Farmácia na UNESC, assim como profissionais de nível técnico que atuam nas mais diversas empresas do ramo farmacêutico. Sendo que esta possibilidade foi ampliada com a oferta no segundo semestre de 2013 para o período noturno.

A maioria dos hospitais da nossa região já possuem minimamente um profissional farmacêutico atuando especificamente nas atividades da Farmácia Hospitalar, assim com as prefeituras nas atividades de Assistência Farmacêutica Municipal, alguns ocupando cargo de gestor. Inicialmente as atividades são focadas na gestão dos processos, antes delegada aos profissionais de nível médio, e na esfera municipal também no Componente Estratégico e Especializado da Assistência Farmacêutica. Na Atenção Básica a presença ainda é escassa, mas há a presença de farmacêuticos no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). As atividades clínicas do profissional farmacêutico na região ainda estão aquém do desejado.

No entanto a expectativa é de ampliação do número de profissionais e qualificação das atividades tanto no âmbito hospitalar quanto na Assistência Farmacêutica Municipal em virtude dos esforços do governo e das entidades de classe, em destaque ao CRF/SC em fortalecer estes segmentos. A atual lei que determina que Farmácia é estabelecimento de saúde corrobora para a

mudança do cenário (BRASIL. , 2014), bem como as legislações que regulamentam as Atividades Clínicas (CFF, 2013a) e a Prescrição Farmacêutica (CFF, 2013b), dentre outras iniciativas das entidades de classe e representantes da categoria nas esferas governamentais.

Destacam-se o desenvolvimento e implantação de Indústria de Nutracêuticos e Cosméticos na região, empresas de propriedade de farmacêuticos, ampliando o mercado de trabalho nestas áreas. Egressos do curso, (n=2), com Residência Multiprofissional concluída, sendo que uma egressa assumiu recentemente a Gestão da Assistência Farmacêutica no Município de Criciúma, e quatro com a residência em andamento. Muitos egressos com mestrado e doutorado, em programas internos e externos, atuando como docente e/ou pesquisadores na instituição e em outras instituições de ensino superior.

Os egressos do curso de farmácia da UNESC têm contribuído para a expansão do campo de atuação profissional na região e qualificação das atividades, muitas delas antes exercidas por leigos e práticos, considerando que o curso tem 14 anos de existência, consideramos as conquistas positivas e promissoras, mas muito há de melhorar, neste período conseguimos marcar presença nos estabelecimentos e empreender-nos nos mais diversos segmentos da profissão farmacêutica, mas agora é hora de expandir e qualificar as atividades, visando sempre melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento regional sustentável.

4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

O Curso de Farmácia foi implantado em 1999, iniciando suas atividades no ano de 2000, sendo que a primeira turma formou-se em 2003. Ao longo de sua trajetória, passou pelas experiências necessárias para a construção de um Projeto Pedagógico que contemplasse os aspectos fundamentais à formação de profissionais comprometidos com a Farmácia e com valores humanos necessários ao exercício da cidadania com ética e responsabilidade, sempre em consonância com as demandas sociais, profissionais e políticas públicas.

O primeiro Projeto Pedagógico do Curso - PPC, que na ocasião era denominado Projeto Político Pedagógico foi construído coletivamente com os membros do colegiado, juntamente com acadêmicos do curso no ano de 2001, tendo como principal característica a definição de parâmetros

para o diagnóstico, baseados nos conceitos de educação de forma a otimizar a prática docente no desafio da construção e apropriação do conhecimento.

No sentido de acompanhar as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (2002), o PPC vem sendo constantemente atualizado de forma coletiva, sempre em consonância com as demandas da profissão farmacêutica em âmbito nacional, estadual e regional e acompanhando os diagnósticos realizados, ENADE, Relatórios de Reconhecimento, Avaliação Interna - CPA (acadêmicos, professores, comunidade externa e gestão universitária), assim como sugestões coletivas e individuais provenientes do Colegiado do Curso, NDE e acadêmicos. Chegando no modelo atual, que além de conduzir o rumo da formação do profissional farmacêutico também traz consigo a história do Curso de Farmácia da UNESC.

Objetivando o aperfeiçoamento constante e considerando o PPC é um processo permanente, dinâmico, participativo e norteador das atividades do Curso de Farmácia, mantemos reuniões quinzenais com o NDE, avaliações semestrais com os acadêmicos do curso de farmácia e também as reuniões de colegiado, sendo que nestas atividades os participantes são estimulados a discussão, construção e reflexão acerca das diretrizes educacionais e a realidade do curso nos diversos contextos da profissão farmacêutica.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 Princípios filosóficos

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), alvo de avaliação sistemática, constitui-se na referência básica para a autoavaliação institucional. Oferece, portanto, subsídios para que gestores, professores e alunos articulem seus conhecimentos e práticas ao PPI da Universidade e à sua missão.

A UNESC entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna uma possibilidade concreta. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras. Essa

sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e expressar-se, de acordo com as suas crenças e concepções.

Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual. Esse ideal de sociedade só será alcançado a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio necessita resgatar sua interconexão com os outros, isto é, ver nos outros seres humanos pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais. Estando presente nessa sociedade, o curso de Farmácia, em consonância com as Políticas de Ensino de Graduação (CONSU, 2008) e as Diretrizes Curriculares (CNE/CES., 2002) trabalha de forma articulada para contemplar os princípios filosóficos que norteiam o currículo visando a formação do profissional farmacêutico.

Considerando as premissas citadas acima trabalhamos para que o Curso de Farmácia da UNESCO, através das políticas consensuadas na instituição para ensino, pesquisa e extensão, possibilite a formação de um profissional farmacêutico que mantenha as habilidades técnicas e os saberes inerentes e consolidados da profissão, mas com uma visão menos tecnicista e fragmentada do processo saúde doença, do medicamento e das tecnologias em saúde.

O curso propicia a reflexão e compreensão de que o objetivo maior da atividade profissional do farmacêutico é a segurança e a qualidade do cuidado, das informações, serviços e produtos dispensados ao usuário/paciente. Sua visão deve ser ampliada no sentido de compreender as demandas da sociedade, reconhecer o impacto direto da sua práxis na saúde da população, bem como sua função e importância como profissional de saúde e agente transformador da realidade em benefício da sociedade.

Sua prática deve ser articulada com o Sistema de Saúde e acontecer de forma colaborativa, crítica e reflexiva com os demais profissionais e serviços de saúde, com foco no paciente/usuário visando o uso racional de medicamentos e demais tecnologias de saúde. Além disso, atividades de pesquisa, extensão, monitorias, atividades e estágios extracurriculares propiciam a autonomia e a construção de um perfil crítico-reflexivo na busca de soluções respaldada na ética, no conhecimento humano e técnico embasados em evidências científicas.

5.2 Princípios metodológicos

A UNESCO compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a

atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

Quanto a organização didático-pedagógica, o Curso de Farmácia compromete-se com as orientações das Diretrizes Curriculares e com as políticas institucionais para a graduação, considerando os seguintes princípios, conforme Resolução n.05/2008/CONSU que aprova as Políticas de Ensino de Graduação da UNESC:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra-escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

A matriz curricular está, assim, voltada para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento de competências e atitudes, além de utilizar-se de uma metodologia interativa, dinâmica, participativa e investigativa.

Um dos princípios que orientam a proposta curricular e que tem sido trabalhado com bastante dedicação no curso Farmácia da UNESC é garantir a possibilidade de trabalho interdisciplinar. A gestão do curso faz papel de mediador nas articulações desenvolvidas entre os docentes e as disciplinas ministradas, visando à construção de projetos temáticos que permitam o desenvolvimento de alternativas de trabalho para a formação dos profissionais.

Além da interdisciplinaridade, o curso entende a necessidade de manter um diálogo constante com a sociedade, com as organizações e com os profissionais da área para garantir que se contemplem ações voltadas ao cumprimento da contextualização, da problematização e do desenvolvimento das competências demandadas pelo mercado.

Fica claro, ainda, a necessidade de revisão e atualização das práticas de ensino buscando estratégias que levem a compreensão e o desenvolvimento dos saberes por parte dos educandos. As práticas utilizadas podem ser as mais diversas, desde aulas expositivas contextualizando situações práticas até seminários, visitas técnicas entre outras que demonstrem eficiência na apropriação do conhecimento e, também, no desenvolvimento de habilidades voltadas a autogestão e a gestão do trabalho em equipe.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

O Curso de Farmácia da UNESC tem por objetivo formar profissional farmacêutico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com conhecimento nas áreas dos fármacos/medicamentos, análises clínicas e toxicológicas e alimentos visando à promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva.

6.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais que atuam tecnicamente, criticamente e eticamente, respaldados em evidências científicas, nos mais altos padrões de qualidade em benefício da sociedade;
- Capacitar para atividades relacionadas a gestão, produção, qualidade e uso racional de medicamentos;
- Capacitar para o exercício das atividades relacionadas às Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas;
- Desenvolver habilidades de educador e promotor da saúde de forma integrada e contínua as demais instancias do sistema de saúde e de forma colaborativa com os demais profissionais;
- Formar profissionais com habilidades técnicas e saberes inerentes ao exercício profissional,
- Formar profissionais que reconheçam a importância e o impacto do exercício profissional na saúde da população, na consolidação das políticas públicas e fortalecimento do setor saúde em nosso país.

7 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Farmácia da UNESC tem como perfil do formando egresso/profissional o Farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O farmacêutico deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação no avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção a saúde. A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análises de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio. O profissional deverá compreender as diferentes concepções da saúde e doença, os princípios psicossociais e éticos das relações e os fundamentos do método científico; distinguir âmbito e prática profissional, inserindo sua atuação na transformação de realidades, em benefício da sociedade.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Estratégias de implantação do currículo

As atuais matrizes curriculares (nº 2 Noturno e nº 5 Matutino)(UNASAU, 2013) equivalentes entre si, do Curso de Farmácia da UNESC contabilizam um total de 4014 horas. Possuem 244 créditos sendo 186 créditos teóricos perfazendo 2790 horas e 58 créditos (que correspondem a 1044 horas)

destinadas ao Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, mais 180 horas de atividades complementares, totalizando 4014 horas.

Como estratégia de implantação do currículo, está a flexibilização de disciplinas equivalentes vinculadas ao Núcleo Comum da UNASAU e disciplinas equivalentes que poderão ser cursadas em outros cursos da instituição. Também a ocorrência do curso de farmácia em dois turnos, matutino e noturno, sendo as matrizes equivalentes, permite que o acadêmico flexibilize seu horário. Em relação aos conteúdos curriculares são ofertadas no Curso de Farmácia disciplinas optativas englobando as três grandes áreas de atuação (Fármacos/Medicamentos, Alimentos, Análises Clínicas e Toxicológicas) além de disciplinas voltadas as Ciências Humanas e Sociais, neste sentido o acadêmico poderá escolher disciplinas de maior afinidade.

Também é oportunizado ao acadêmico, que após conhecer as três grandes áreas de atuação, escolha de acordo com sua preferência e/ou afinidade a área de um dos estágios, sendo orientado que o estágio final com maior carga horária o acadêmico faça na área de maior interesse. Também no computo da carga horária da matriz são oportunizadas Atividades Complementares do Curso (ACs) onde o acadêmico, com base na RE 30/2014 do Colegiado da UNASAU (UNASAU, 2014), poderá escolher atividades de seu interesse, também cursadas disciplinas na modalidade de disciplinas isoladas que poderão ser consideradas como Atividade Complementar.

Ainda na UNESCO é oportunizado a Mobilidade Acadêmica, regulamentada pela RE n. 15/2011/Câmara de Ensino de Graduação, que é a modalidade pela qual o acadêmico ingressa em instituição de ensino superior localizada em outro país para realizar determinadas disciplinas, mantendo o vínculo acadêmico durante esse período na condição de “acadêmico em mobilidade” (UNESCO, 2011).

Baseado no Art. 6 da Resolução CNE/CES nº 2, 19/02/2002, que enfatiza que “os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Farmácia, devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados com a realidade epidemiológica e profissional”, no Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia os conteúdos podem ser agregados nas áreas de:

I - **Ciências Exatas** - incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicas, químicas, matemáticas e estatísticas, como suporte às ciências farmacêuticas;

II - **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos,

sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes aos serviços farmacêuticos;

III - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo, como suporte à atividade farmacêutica;

IV - Ciências Farmacêuticas – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa e desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias-primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação sanitária e profissional; ao estudo dos medicamentos no que se refere à farmacodinâmica, farmacocinética, emprego terapêutico, farmacoepidemiologia, incluindo-se a farmacovigilância, visando garantir as boas práticas de dispensação e a utilização racional; conteúdos teóricos e práticos que fundamentam a atenção farmacêutica em nível individual e coletivo; conteúdos referentes ao diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico e conteúdos da bromatologia, biossegurança e da toxicologia como suporte à assistência farmacêutica.

Os conteúdos programáticos são desenvolvidos sob a forma de disciplinas, nos quais são desenvolvidas atividades teóricas e práticas por nível de complexidade do conhecimento, fundamentado na realidade dos estudantes e respeitando as especificidades de cada área. Na execução do currículo são realizadas atividades interdisciplinares que estimulam a discussão, aplicação e o aprofundamento de conhecimentos provenientes de outras disciplinas e áreas afins.

A contextualização dos saberes teóricos e práticos, incluindo a valorização do conhecimento extra-escolar é estimulado entre os docentes para que instiguem a participação dos acadêmicos e o relato de suas experiências e saberes prévios para a construção de um novo saber alicerçado na realidade e no contexto social e proponham em suas disciplinas metodologias ativas. É solicitado aos professores para que tragam a realidade da profissão, do social e do mundo do trabalho para dentro da sala de aula especialmente nas disciplinas vinculadas ao núcleo das Ciências Farmacêuticas. Nas disciplinas básicas é estimulado entre os docentes que estes criem um vínculo dos seus conteúdos aos saberes da profissão farmacêutica.

Somando a isso, acadêmicos que possuem experiência profissional, que participam de atividades de pesquisa e extensão vinculadas a projetos e Grupos de Pesquisa e Grupos de Pesquisa e

Extensão colaboram na construção de um saber mais palpável e prático. Semestralmente são abertos editais convidando acadêmicos interessados a participar de Atividades de Monitoria, uma ótima estratégia para desenvolver habilidade e competência, consolidar conhecimentos e articular teoria e prática.

O estágio curricular obrigatório, inserido ao longo da matriz curricular, ocorre de forma crescente em complexidade, acompanhando os conteúdos abordados nas disciplinas teóricas e teórico-práticas constitui-se de importante ferramenta para consolidação do saber associado à realidade social, bem como na articulação entre os diferentes núcleos das ciências farmacêuticas, ciências sociais e humanas e ciências exatas.

A aplicabilidade dos conceitos obtidos durante o curso, associados à integração real de seus conhecimentos permitirá exercer com segurança e responsabilidade social suas funções como profissional de saúde. Desta forma, os Estágios Supervisionados, como atividades supervisionadas de aprendizagem profissional em situações reais de trabalho, permitem ao aluno o aprendizado de competências próprias do farmacêutico e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida profissional e consolidando o perfil do egresso desejado pela Instituição.

Todas estas atividades buscam sempre a interdisciplinaridade de conhecimentos relacionados aos mais diversos saberes e interligando diversas disciplinas e atividades do curso. Como exemplo destacasse a Mostra das Áreas de Atuação do Profissional Farmacêutico (Primeira fase), onde acadêmicos das últimas fases e professores do curso participam como avaliadores dos trabalhos realizados. Ainda na primeira fase acontecem atividades integrando as disciplinas de Metodologia Científica e Introdução as Práticas Farmacêuticas, sendo o objeto de pesquisa para a construção/elaboração de artigos, o Histórico da Profissão Farmacêutica e avaliação crítica na busca de metodologias de pesquisa e pesquisa usando artigos publicados por professores do curso de farmácia.

Na segunda fase do curso é desenvolvida atividade Integradora, que agrega o Estágio I, as disciplinas de Epidemiologia, Bioestatística e conhecimentos prévios adquiridos na disciplina de Introdução as Ciências Farmacêuticas (Primeira fase). Também acontecem as atividades em Farmacovigilância, notificação técnica de produtos fitoterápicos irregulares, cujas atividades iniciam na disciplina de Fitoterápicos e são finalizadas na disciplina de Atenção Farmacêutica, preparações de extratos vegetais na disciplina de fitoterápicos que são posteriormente utilizados nas disciplinas de

Farmacotécnica, Homeopatia e Cosmetologia. O Workshop realizado no Estágio III, Seminário Integrador das Atividades de Estágio, Estágio V, Jornada Acadêmica do Curso de Farmácia que no ano de 2014 estará na sua décima terceira edição, além de diversas ações comunitárias que o curso participa e desenvolve.

8.2 Perfil gráfico das disciplinas

De acordo com a descrição acima das grandes áreas de conhecimento na formação do profissional Farmacêutico, demonstra-se abaixo, a distribuição dos conteúdos relacionados com estas quatro áreas.

Quadro 5: Perfil Gráfico do Curso

1	Anatomia	Cito, histo, e embrio	Introdução à Farmácia	Matemática	Química Geral	Química experimental	Metodologia Científica I		
2	Bioestatística	Físico-química	Estágio I	Epidemiologia	Química Analítica I	Química Orgânica I			
3	Saúde coletiva	Química Analítica II	Química Orgânica II	Farmacobotânica	Gestão da Qualidade	Bioquímica I	Imunologia Básica		
4	Bioquímica II	Farmacologia Básica	Bromatologia	Tecnologia de alimentos	Biologia Molecular	Sociologia	Suporte Básico de vida	Parasitologia	Fisiopatologia I
5	Metodologia Científica II	Fisiopatologia II	Microbiologia Básica	Genética	Farmacotécnica	Assistência Farmacêutica	Farmacologia Clínica I		
6	Estágio II	Farmacologia Clínica II	Economia e Administração farmacêutica	Química Farmacêutica	Farmacognosia				
7	Hematologia Clínica	Fitoterapia e Fitoterápicos	Cosmetologia	Bioquímica Clínica	Deontologia e Legislação Farmacêutica	Citologia Clínica	Optativa I	Farmácia Hospitalar	
8	Estágio III	Urinalise	Homeopatia	Atenção Farmacêutica	Microbiologia Clínica	Controle de Qualidade em Medicamentos			
9	Estágio IV	Optativa II	Projeto de TCC	Toxicologia Clínica	Parasitologia clínica	Tecnologia Farmacêutica	Imunologia Clínica	Controle de Qualidade em Alimentos	Controle de Qualidade em Análises Clínicas
10	Estágio V	TCC							

	Ciências Exatas
	Ciências Biológicas e da Saúde
	Ciências Humanas e Sociais
	Ciências Farmacêuticas

8.3 Tecnologias de Informação e Comunicação

Para melhor acompanhamento do aproveitamento das atividades, ou mesmo para a sua execução, são utilizados o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Diário Eletrônico e Lousa Digital. Além disso, os acadêmicos possuem acesso ao Portal de Periódicos CAPES, ferramenta que amplia o acesso a informação científica.

A Resolução nº 09/2003/CONSU, cria o Setor de Educação à Distância, SEAD. O SEAD é uma unidade vinculada a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UNESC, responsável pela concepção, produção, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências inovadoras em Educação a Distância (EAD), que congrega uma equipe multidisciplinar representativa das diversas áreas de conhecimento. As ações do SEAD amparam-se nos pressupostos definidos no Marco Referencial e no Projeto Político e Pedagógico Institucional (PPI) da UNESC. O SEAD foi concebido em consonância com a missão da UNESC e implementado em função das necessidades sociais de formação e capacitação de profissionais de diversas áreas, utilizando as tecnologias de comunicação e informação como um recurso para o aprender à distância. Representa assim, uma estratégia da Instituição para democratizar o acesso e a permanência dos estudantes visando à melhoria da qualidade de educação.

8.4 Políticas de Permanência do Estudante

O acompanhamento pormenorizado da evasão na UNESC deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

Programas de Apoio e Financeiro (Bolsas)

Fazem parte de um conjunto de programas, estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência no ensino superior de estudantes com necessidades educativas especiais:

- **FIES:** programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes regularmente matriculados na UNESC.
- **PRAVALER:** programa privado de financiamento estudantil em parceria com a UNESC.
- **PROUNI:** programa do Ministério da Educação à concessão de bolsas integrais para estudantes de baixa renda. Instituído pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei n. 11.096, em 13 de janeiro de 2005, bem como, vagas por cotas (pessoa c/ deficiência, cidadãos autos declarados negros/pardos ou índios).
- **ARTIGO 170:** programa de bolsas de estudo e pesquisa de recurso, proveniente do Governo do Estado de SC, que visa prestar assistência financeira aos acadêmicos matriculados na UNESC e que apresentam dificuldades financeiras e/ou pessoas com deficiências.
- **FUMDES** - Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior, é um programa de concessão de Bolsas de Estudo, do Governo do Estado do Estado de Santa Catarina, previsto no Art. 171 da Constituição Estadual, para alunos economicamente carentes, matriculados em cursos presenciais de graduação.
- **Nossa Bolsa UNESC** – modalidade de ingresso em curso superior para pessoas economicamente carentes proposta pela própria Universidade com valores em percentuais de 100%, 50% e 30% de desconto nas mensalidades.
- **Bolsa Minha Chance** – é uma modalidade de bolsa integral para estudantes economicamente carentes e residentes em Criciúma. O processo se dá pelo perfil socioeconômico e a média do aproveitamento escolar. Este recurso é proveniente de um termo de cooperação entre a UNESC e a Prefeitura Municipal de Criciúma.
- **BOLSA FUNDO SOCIAL:** É uma modalidade de bolsa oriunda da venda de vagas ociosas para o Sistema Público Estadual de Educação. O custeio fica 70% com a Universidade e 30% com o governo do Estado. Tem como objetivo o acesso e a permanência gratuita à Universidade de pessoas economicamente carentes.
- **BOLSA FAMÍLIA:** modalidade de bolsa especial concedida a acadêmicos de uma mesma família (cônjuge, pais, filhos e irmão) que dependam da mesma renda familiar.

- **BOLSA DCE/CA:** modalidade de bolsa destinada ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e aos Centros Acadêmicos (CA) dos cursos de graduação da UNESC.
- **BOLSA PMC CARENTE E/OU DEFICIENTE – CRICIÚMA:** o Município de Criciúma desenvolve um programa de bolsas de estudos que proporciona, a seus habitantes, oportunidade de acesso ao ensino superior. Destinam-se aos acadêmicos economicamente carentes e/ou pessoas com deficiências, residentes em Criciúma há mais de 02 anos.
- **MONITORIA:** o sistema de Monitoria na UNESC prevê a possibilidade da organização de um quadro de acadêmicos monitores, objetivando trabalhar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem.

Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência Estudantil)

O **Papo Aberto com a Reitoria** é um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria, com vistas ao diálogo, sugestões e reivindicações que visam a inserir uma atitude de parceria e cooperação entre reitoria e estudantes. Permite uma maior aproximação entre os estudantes e o corpo administrativo da UNESC, materializando-se em centenas de realizações e obras apontadas pelos participantes.

Caracteriza-se como importante ferramenta Institucional, espaço democrático de diálogo e debate, fortalecendo o caráter de Instituição democrática e participativa, constituindo-se em um campo de aprendizado multidisciplinar de um elevado grau de qualidade. A UNESC disponibiliza salas para as sedes dos Centros Acadêmicos e DEC.

O **Espaço Livre Estudantil** é outro mecanismo especial para o diálogo franco, aberto e construtivo da Reitoria com o Movimento Estudantil. Participam Representantes de Centros Acadêmicos (CAs), Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Líderes de Turmas. Diferente do Papo Aberto, o Espaço Livre Estudantil se realiza com base em pauta pré-estabelecida tanto pela Reitoria quanto pelas lideranças. É o espaço onde se aborda, sugere e debatem os principais assuntos de interesse dos estudantes e da Universidade.

CLASSIFICADOS UNESC – composto por:

- **Banco de Moradias** - devido a grande demanda de estudantes que procuram a UNESC oriundos de outros municípios e estados, visa-se auxiliar esses alunos quem vêm para Criciúma estudar e

que possuem renda mensal baixa, oferecendo um cadastro de moradias de baixo custo. Esse serviço, além de beneficiar os acadêmicos que necessitam de local para morar e se interessam em dividir um imóvel com outros alunos, também atende a população que possui imóvel para alugar.

- **Banco de Prestação de Serviços** - ao longo do trabalho realizado na CPAE, pôde-se constatar alto número de acadêmicos que apresentam dificuldade para se manterem em dia com suas responsabilidades financeiras, tendo em vista o elevado grau de carência econômica por eles apresentados. Desta forma, foi criado um cadastro com os mais variados tipos de serviços que possam ser realizados pelos acadêmicos para aumentar sua renda e contribuir para a sua manutenção na Universidade.
- **Acompanhamento dos Egressos** - O programa voltado ao egresso, além de atender a legislação nacional, no plano da avaliação externa, ainda cumpre com seu compromisso social. São quarenta anos de história como instituição de ensino superior formando profissionais para a região. O acompanhamento dos egressos objetiva especificamente oferecer acompanhamento de atualização profissional; servir como espaço de mediação entre os egressos, o mundo do trabalho e a atualização profissional; aprimorar os serviços prestados pela Instituição sobre a formação profissional;
- Para os concluintes de cada ano, realiza-se uma visita aos de esclarecimento dos benefícios oferecidos aos egressos e solicitação de atualização do cadastramento.

A seguir apresentam-se atividades acadêmicas existentes no curso e que são fatores motivacionais para o acadêmico em sua trajetória na formação em Farmácia:

- Bolsas de iniciação científica: existem na UNESC inúmeras bolsas de Iniciação Científica (PIC, PIC 170, PIBIC/CNPq, FAPESC). Atualmente 35% dos alunos de Farmácia estão envolvidos em grupos de pesquisa.
- Bolsas de Extensão: Via projetos editais, permanentes e PRÓ/PET-Saúde;
- Os acadêmicos tem sua participação garantida por meio de seus representantes do Centro Acadêmico que participam ativamente de todas as discussões em torno do planejamento das ações do curso. Além disso, são convocados a participar de forma

direta das decisões que devem nortear o desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

- Laboratório de Informática: os acadêmicos de Farmácia possuem disponibilidade diária para utilização dos laboratórios de informática, são auxiliados por um monitor que os orienta em suas necessidades.
- Além da orientação/exclarecimento das atividades e serviços que UNESC disponibiliza ao acadêmico.

8.5 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Para averiguar a efetividade do processo ensino-aprendizagem é necessário a realização de avaliações, estas devem além de seu caráter investigativo, ter caráter educativo. Por meio da avaliação o acadêmico deve constatar domínio do conhecimento e das habilidades, avaliando-se numa atitude de reflexão e comprometimento para com o aprendizado.

A avaliação não deve ser usada como um instrumento repreensor, mas conscientizador e de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem na intenção de otimizá-lo. O processo avaliativo deve contemplar ainda as individualidades de cada estudante, considerando outros aspectos relevantes como o interesse, a participação nas atividades propostas, a conduta ética e o inter-relacionamento com o grupo

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.” Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor(UNESC, 2007).

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação

de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução n. 01/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Adequando-se a Resolução n. 01/2011/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, que aprova critérios de avaliação processual e recuperação de conteúdos e notas, o Curso de Farmácia adotou em consenso com seu Colegiado o critério de recuperação de nota, podendo chegar 20% (vinte por cento), com questões do conteúdo anterior na prova subsequente, somando à avaliação anterior, podendo obter no máximo a nota 6,0 (seis) ou avaliação substitutiva valendo no máximo peso 6.

Ainda de acordo com as normas institucionais, o curso prevê a realização de, no mínimo três avaliações, sendo duas individuais, nas quais, a eleição dos instrumentos avaliativos fica a critério do docente, contudo, é sugerido que o mesmo diversifique tais instrumentos. O método avaliativo adotado pelo professor deverá estar previsto no plano de ensino e informado aos alunos no primeiro dia de aula, bem como o Plano de Ensino, deverá ficar disponível no AVA.

Também ficou estabelecido, em reunião de colegiado, que todos os docentes devem estimular o raciocínio em suas avaliações, incluindo nestas questões operatórias.

Por avaliação externa, compreende-se aquela realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Para esse fim, a UNESCO orienta-se pela legislação em vigor.

8.6 Atividades Complementares

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESCO explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Farmácia, o Projeto Pedagógico do Curso deve contemplar Atividades Complementares do Curso (ACs) sendo que a Instituição de Ensino Superior deve criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Deste modo, o Curso de Farmácia, através da Resolução n. 30/2014/Colegiado da UNASAU (UNESC, 2014) estabelece as orientações e o relação de ACs. A carga horária total de ACs que devem ser cumpridas pelo acadêmico do curso de Farmácia é de 180 horas, sendo preferencialmente realizadas ao longo de sua formação.

São consideradas ACs do curso de Farmácia aquelas expostas no quadro abaixo. Conforme exposto, para cada atividade atribui-se uma carga horária máxima de realização, visando flexibilizar o currículo do curso e proporcionando aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento em diversos temas.

Quadro 6: Relação de Atividades Complementares do Curso de Farmácia

Atividades Complementares Curso de Farmácia		
Tipo de atividade	Carga horária registrada (horas)	Convalidação (documento a ser apresentado na coordenação do curso para validar a ACC realizada)
Participação em eventos científicos: jornada, encontro, fórum, congresso, tais como: - Jornada Acadêmica de Farmácia – UNESC - Simpósio PPGCS UNESC - Semana de Ciência e Tecnologia da UNESC. - Escola de Inverno do PPGCS. - FARMAPÓLIS - Semana Maio Negro da UNESC - Semana do Meio Ambiente da UNESC - Demais eventos científicos realizados na UNESC e em outras instituições e reconhecidos pelo NDE.	Máximo de 100 horas. 1 hora da atividade realizada equivale a 1 hora de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado do evento contendo a data e total de horas. Obs: Caso o certificado não apresente o total de horas, o acadêmico deverá também apresentar a programação do evento.
Disciplinas cursadas em cursos da UNESC ou outras Instituições que estejam em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso de Farmácia e avaliadas previamente pelo NDE.	Máximo de até 100 horas. Aproveitamento de 50% da carga horária total da(s) disciplina(s).	Pelo acadêmico, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do histórico de vida acadêmica comprovando a aprovação do acadêmico na referida disciplina ou documentação institucional semelhante.
Estágios não obrigatório supervisionado, em instituições nacionais e/ou internacionais conveniadas com a UNESC e relacionadas às áreas de atuação do profissional farmacêutico.	Máximo de 90 horas. Cada 1 hora de atividade realizada equivale a 1 hora de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do termo de compromisso de estágio não obrigatório emitido pelo Setor de Estágios da UNESC.
Participação em Projetos de pesquisa, reconhecidos pela PROPEX e/ou Unidades Acadêmicas da UNESC, podendo ser bolsista ou voluntário.	Máximo de 90 horas. Cada 1 hora de atividade realizada equivale a 1 hora de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado emitido pela PROPEX e/ou UNA.
Participação em projetos de extensão, reconhecidos pela PROPEX e/ou UNAS da	Máximo de 90 horas. Cada 1 hora de atividade realizada	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado emitido pela PROPEX

UNESC, podendo ser bolsista ou voluntário.	equivale a 1 hora de AC.	e/ou UMA.
Cursos e/ou Mini-cursos presenciais de aperfeiçoamento.	Máximo de 90 horas. Aproveitamento de 50% da carga horária total do(s) curso(s).	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado emitido pelo órgão/setor competente.
Monitor em disciplinas em Cursos de Graduação relacionados e/ou correlatos com a área da saúde.	Máximo de 90 horas Aproveitamento de 15 horas por monitoria. Cada 1 hora de monitoria realizada equivale a 1 hora de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado emitido pelo órgão/setor competente.
Participação em atividade de Ação Comunitária institucional ou com instituições parceiras.	Máximo de 60 horas. Cada 1 hora de atividade realizada equivale a 1 hora de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia da declaração ou certificado de participação emitido pelo órgão ou setor competente.
Cursos de EAD reconhecidos pelo NDE	Máximo de 60 horas. Avaliado caso a caso pelo NDE.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado da Instituição no qual realizou o curso.
Participação como ouvinte em defesas de TCCs, dissertações, teses, seminários dos Programas de Pós Graduação da UNESC,, seminários dos grupos de pesquisa e de extensão e PAC (Programa de Aceleração do Conhecimento)	Máximo de 40 horas. Cada 1 hora de atividade realizada equivale a 1 hora de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado ou declaração emitido pela coordenação do evento, o qual deve apresentar a carga horária cursada.
Publicação de artigo científico completo em revista INDEXADA (artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação), (nacional ou internacional).	Máximo de 30 horas Quando o acadêmico for o primeiro autor: aproveitamento de 10 horas por publicação. Quando o acadêmico não for o primeiro autor: aproveitamento de 5 horas por publicação.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia da revista ou carta de aceite da publicação.
Outras produções de autoria do acadêmico: - Matéria jornalística - Publicações em revistas - Materiais informativos - Materiais educativos - Outras que deverão ser previamente avaliadas pelo NDE.	Máximo de 30 horas. Aproveitamento de 10 horas por trabalho.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do material publicado.
Cursos de língua estrangeira (realizado durante o período da vida acadêmica)	Máximo de até 30 horas. Cada módulo/ano realizado equivale a 10 horas de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado da Instituição.
Apresentação de trabalho (pôster, painel, resumo em anais ou apresentação oral) em congresso, seminário, simpósio, etc (Nacional e internacional)	Máximo de 20 horas. Aproveitamento de 5 horas por trabalho. Aproveitamento de 1 hora adicional no caso de premiação do trabalho no evento.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do comprovante de apresentação do trabalho.
Participação na comissão de organização de eventos científicos: jornadas, encontro, fórum, congressos	Máximo de 20 horas. Aproveitamento de até cinco horas por evento.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia de declaração de participação na comissão emitida pela coordenação do evento ou se for o caso pela instituição ou setor o qual o evento está vinculado.

Para fins de cômputo das ACs, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade e seguir o procedimento de registro conforme exposto na legislação específica já citada

acima, compete a ele apresentar à coordenação do curso os documentos comprobatórios originais e cópia para arquivo.

É de responsabilidade da coordenação do curso analisar e aprovar o cômputo geral de horas realizadas pelos acadêmicos, devendo encaminhar o quadro de validação das Atividades à Secretaria Acadêmica para conferência e validação final.

Compete ao colegiado do curso de Farmácia da UNESC e ao NDE dirimir dúvidas referentes à interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

O acadêmico do curso de Farmácia recebe orientações quanto a importância e desenvolvimento das ACCs logo na primeira fase, quando lhe é apresentado a legislação específica. A coordenação do curso incentiva os acadêmicos através da divulgação de: atividades inerentes, editais de bolsas, realização de atividades internas como palestras e seminários, bem como, promove a participação dos acadêmicos em eventos da Instituição.

8.7 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Farmácia (CNE/CES., 2002) em seu artigo 12, para conclusão do Curso de Graduação em Farmácia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Na UNESC as normas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação são regidas pela RE n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e Res. n. 19/2012/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO que alterou pontualmente o artigo 4º, bem como, externamente são firmadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos. No Curso de Farmácia a Re. n. 26/2014 do Colegiado da UNASAU (UNASAU, 2014) regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso da Farmácia.

Além dos objetivos elencados no Regulamento de TCC da UNESC, a percepção do aluno no contexto da prática profissionalizante, bem como a leitura crítica da realidade e da sua própria intervenção social, constituem objetivos do TCC, no intuito de revelar não apenas a capacidade do acadêmico em saber fazer a Farmácia, mas também o domínio específico do saber necessário para o exercício profissional, tanto sob o ponto de vista teórico e científico, como de seu comportamento

diante da ciência e da tecnologia e de seu engajamento com a melhoria da qualidade de vida humana.

Para o desenvolvimento das atividades do TCC estão envolvidos acadêmicos e professores das disciplinas de Projeto de TCC (2 créditos) e TCC (10 créditos), professores orientadores técnicos e metodológicos e co-orientadores.

O Coordenador de TCC (professor do curso de Farmácia nomeado pela Coordenação do Curso para assumir este cargo) é responsável pela disciplina de TCC, tendo como atribuições: organizar os documentos relacionados aos TCCs, organizar as defesas dos trabalhos, protocolar os documentos (resumos, monografia/artigo para a avaliação da banca, versão final do TCC) estipular os prazos para as atividades, orientar os acadêmicos sempre que necessário e demais atividades pertinentes. Para esta atividade de Coordenador de TCC, segundo a Norma Administrativa 02/2011 da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação destina-se 6 horas/aula (PROGRAD, 2011).

O professor orientador metodológico dos trabalhos de conclusão de curso é o professor da disciplina de Projeto de TCC, o qual possui como principal atribuição a orientação dos aspectos relacionados à construção metodológica do projeto de pesquisa que norteará a elaboração do TCC.

O orientador técnico é o professor responsável pela pesquisa técnica, norteando o acadêmico na busca e construção do conhecimento por meio da pesquisa. Este professor deverá ser mapeado durante a Disciplina de Projeto de TCC com 0,25 créditos e na Disciplina de TCC com 1 crédito para TCC sob sua orientação.

8.8 Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

Os acadêmicos do Curso de Farmácia são estimulados de diversas maneiras a desenvolver espírito crítico-reflexivo na busca de soluções simples e complexas, através de aulas dinâmicas, participativas com atividades problematizadoras trazendo situações, vivências inerentes da profissão farmacêutica, bem como as atividades de estágio que colocam o acadêmico em situação real com o cotidiano da prática farmacêutica em aspectos técnicos, gerencias e atividades humanizadas e clínicas, sendo que os Estágios I, Estágio II e o Estágio III acontecem com acompanhamento e supervisão docente em todas as atividades realizadas in loco, o Estágio III ocorre nas dependências da Farmácia Escola e Farmácia Solidária, ambas vinculadas ao curso de farmácia, já os Estágios II e III ocorrem fora do campus da UNESC em empresas conveniadas.

O fortalecimento do Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório é entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

Os estágios para os cursos da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - UNASAU da UNESC são entendidos como efetivos indutores de reflexão-ação do curso, impactando nas reformulações contínuas dos PPCs e por consequência dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise, estabelecimento de objetivos e consequentes implantações de ações a partir do coletivo dos cursos, com vistas à melhor preparação possível do profissional para o mercado de trabalho e contexto de vida e trabalho na área de saúde.

As normas gerais para a realização dos Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO(UNESC, 2013).

A organização dos estágios curriculares do Curso de Farmácia está em consonância com competências e habilidades estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia, pelo Regulamento Geral de Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC e pela Lei Federal no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Também contempla as normativas do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação, Res. 09/2008 de 10/07/08.

Segundo as Diretrizes Curriculares do curso de Farmácia, a formação do Farmacêutico deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia proposto (CNE/CES., 2002).

Os estágios curriculares compreendem atividades teórico-práticas possibilitando que o acadêmico aprimore e coloque em prática os conhecimentos obtidos no decorrer do curso, além de influenciar sobre a realidade onde vão atuar, sob a responsabilidade e coordenação da UNESC.

O estágio curricular caracteriza-se como momento de ação/reflexão/ação, contribuindo na formação da cidadania, fornecendo ao estagiário instrumental para intervir na comunidade, visando a melhoria da qualidade de vida da sociedade do extremo sul catarinense.

O estágio obrigatório do curso de graduação de Farmácia da UNESC é um processo educativo que contribui na formação profissional, tendo como objetivo geral vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade e interagindo com ela, por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão. É um estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, integrado e sob supervisão docente, com o objetivo de ampliar e consolidar seus conhecimentos, habilidades, atitudes, competências e conduta ética, nos termos da legislação vigente e das diretrizes curriculares nacionais.

Objetivando a agilidade das ações, interlocução com os locais de estágios, bem como compromisso com a qualidade dos mesmos, por considerar atividade primordial para a formação acadêmica do profissional farmacêutico conta com um Coordenador de Estágios, o qual tem como funções prioritárias: a) Propor elaboração de convênios entre as instituições concedentes de estágios e a UNESC, juntamente com o Setor de Estágios; e b) Manter registro dos acadêmicos que realizam estágio não obrigatório, especificando o campo de estágio e as atividades desenvolvidas pelos mesmos.

As competências dos envolvidos na sistematização de estágios, estão de acordo com o Regulamento de Estágios da UNESC bem como com o Regulamento de Estágios do Curso de Farmácia, aprovado pela Resolução nº 29 de 2014 do Colegiado da UNASAU.

Para o delineamento do estágio curricular do curso de Farmácia, foi considerado o perfil do profissional farmacêutico traçado nas diretrizes curriculares, onde diz que este, deve estar capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Este profissional deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, contemplando as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referencia e contra referencia e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde.

O aumento da complexidade dos estágios acompanha a complexidade dos conteúdos

essenciais, também determinados nestas diretrizes, que estão distribuídos ao longo do curso, contemplando as ciências exatas, biológicas e da saúde, humanas e sociais e ciências farmacêuticas.

Dessa forma, as disciplinas de estágio são oportunizadas a partir da segunda fase do curso de farmácia, distribuídas conforme quadro abaixo, onde consta também a sua respectiva carga horária.

Quadro 7: Distribuição das Disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Farmácia

Disciplina	Fase	Nº de créditos - Carga horária
Estágio I	2ª	4 créditos – 72 horas
Estágio II	4ª	4 créditos – 72 horas
Estágio III	5ª	8 créditos – 144 horas
Estágio IV	7ª	12 créditos – 216 horas
Estágio V	8ª	20 créditos – 360 horas

O **Estágio I** tem como objetivo propiciar vivências que permitem aos acadêmicos de farmácia uma postura crítica e reflexiva voltadas para a compreensão do processo saúde-doença e o papel do medicamento na sociedade, enquanto apenas uma das estratégias e não, fator único para promoção de saúde. Questões como medicalização, uso racional de medicamentos, determinantes de saúde e doença e o farmacêutico como profissional de saúde são amplamente debatidos.

O cenário de práticas adotado é a comunidade com foco na Atenção Primária a Saúde e a Farmácia Solidária UNESC. Por meio do diagnóstico de vida e saúde da comunidade, os acadêmicos são levados a refletir sobre a saúde como um fenômeno social e os princípios e diretrizes norteiam a política pública de saúde do país (Sistema Único de Saúde), de modo a desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre o modelo hegemônico médico-centrado que ainda está tão presente na prática cotidiana de saúde.

Uma vez compreendida as bases do modelo de saúde adotado (Sistema Único de Saúde) e o papel social do medicamento, a Farmácia Solidária serve como cenário para o aprofundamento de alguns temas relacionados ao acesso e uso racional de medicamentos. Neste momento, temas como automedicação, armazenamento domiciliar e descarte de medicamentos são debatidos. O contato direto com medicamentos na Farmácia Solidária serve de base para o desenvolvimento de habilidades específicas relacionadas ao produto (identificação de estabilidade física, visualização de diferentes formas farmacêuticas, classificação dos medicamentos, etc), que, subsidiados pelas visitas

domiciliares realizadas na elaboração do Diagnóstico de Vida e Saúde da Comunidade propiciam uma discussão aprofundada sobre o modo pelo qual estes fatores relacionados ao “produto” estão intimamente ligados com a promoção do acesso e uso racional de medicamento.

As atividades são supervisionadas e acompanhadas por dois docentes, em um movimento de “ir e vir”, ou seja, vivências práticas (sejam elas na Atenção Básica ou Farmácia Solidária) seguidas de discussão e embasamento teórico que subsidiem as atividades desenvolvidas.

O **Estágio II** tem como objetivo propiciar vivências aos acadêmicos de farmácia de modo que compreendam a organização de aspectos relacionados a Assistência Farmacêutica no âmbito municipal, em diversos níveis de complexidade e sua importância como apoio as Redes de Atenção à Saúde. Este estágio está ancorado em conhecimentos já trabalhados no Estágio I e nas disciplinas de Saúde Coletiva, Sociologia, Epidemiologia e Assistência Farmacêutica. Neste momento, o acadêmico é levado a refletir criticamente, a partir de um diagnóstico da Assistência Farmacêutica Municipal, sobre a execução das atividades clínicas e gerenciais do farmacêutico à luz dos princípios e diretrizes do SUS, Política Nacional de Medicamentos e de Assistência Farmacêutica.

O diagnóstico da Assistência Farmacêutica dá subsídios para a discussão de importantes instrumentos de gestão como Plano Municipal de Saúde, Indicadores para qualificação da Assistência Farmacêutica e o Planejamento em Saúde. Compreender a realidade e a fragmentação ainda existente na execução dos serviços de saúde e partir dela, planejar estratégias para qualificação da Assistência Farmacêutica, levando em consideração a importância do trabalho multidisciplinar e o cuidado integral à saúde, contribuem sobremaneira para a formação de um profissional capaz de lidar com o Sistema de Saúde de maneira crítica, comprometida e eficiente.

O cenário de prática para este estágio ancora-se na Assistência Farmacêutica Municipal, incluindo serviços de atenção básica e especializada. O diagnóstico pauta-se em observação e diálogo com os diversos atores envolvidos no processo: usuários, equipes de saúde de atenção básica e especializada, gestores; bem como a instrumentalização do acadêmico para construção/compreensão do itinerário terapêutico do usuário e sua relação com a Rede de Atenção à Saúde.

Assim como o Estágio I, as atividades são supervisionadas e acompanhadas por dois docentes, em um movimento de “ir e vir”, ou seja, contato com a realidade, seguidas de discussão e embasamento teórico que subsidiem as atividades desenvolvidas.

Seguindo a lógica de complexidade crescente nos estágios conforme a formação na área

técnica avança e uma vez compreendido o processo saúde-doença e a organização dos serviços de Assistência Farmacêutica o **Estágio III** tem como objetivo propiciar aos acadêmicos de farmácia a vivência das atividades técnico-assistencial e clínicas da Assistência Farmacêutica no Sistema de Saúde tendo como cenário de prática a Farmácia Escola UNESC e a Farmácia Solidária.

A Farmácia Solidária possui diversos parceiros da Sociedade Civil e Organizada, e trabalha com arrecadação e doação de medicamentos, passando pelos processos de triagem, armazenamento e descarte dos medicamentos impróprios ao consumo, bem como atividades de educação em saúde.

A Farmácia Escola é fruto de convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma, e abriga o Centro de Custo do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica e configura-se como um ponto especializado de atenção à saúde.

As atividades desenvolvidas permitem ao acadêmico realizar procedimentos técnico-gerenciais, a prática da dispensação de medicamentos, da orientação farmacêutica, da educação em saúde e do acompanhamento farmacoterapêutico, configurando atividades técnico-assistenciais, exigindo portanto, conhecimentos relacionados ao medicamento, as análises clínicas e à gestão da clínica.

Estas devem estar intimamente relacionadas com os demais níveis de atenção à saúde para que se tenha um atendimento integral do paciente, exigindo neste estágio ampla discussão sobre o itinerário terapêutico do paciente e sua relação com a Atenção Básica, responsável pela coordenação do cuidado em saúde.

A supervisão do Estágio III é realizada por docentes que acompanham em tempo integral as atividades desenvolvidas. São criados momentos para discussão clínica e gerencial que subsidiam a prática e possibilitam uma reflexão crítica sobre a prática desenvolvida e consequentemente contribuem para a qualificação da Assistência Farmacêutica em âmbito municipal.

Os estágios IV e V, que ocorrem sequencialmente nas duas últimas fases do curso, têm como objetivo propiciar ao acadêmico a experiência prática do exercício profissional farmacêutico, através da aplicação das ciências farmacêuticas, oportunizando uma visão do campo de trabalho, das relações humanas envolvidas e da ética profissional. Nesta etapa de sua formação, o acadêmico já possui um embasamento teórico-prático das disciplinas do Ciclo Profissionalizante abrangendo as três grandes áreas de atuação, Fármacos e Medicamentos, Análises Clínicas e Toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos. Com carga horária maior e mediante supervisão de um docente, no entanto o acompanhamento e supervisão das atividades in loco, são realizadas pelo

supervisor de campo. Os estágios IV e V exigem do acadêmico o desenvolvimento de habilidades relacionadas a tomada de decisão e autonomia, de maneira mais intensa. Além disso, estes estágios permitem flexibilização uma vez que o acadêmico direciona sua formação para as áreas de maior afinidade.

No ano de 2013 iniciaram as atividades clínicas, com a criação do Ambulatório de Atenção Farmacêutica, são realizados serviços de aconselhamento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico. Acadêmicos interessados em vivenciar esta prática participam das atividades do ambulatório durante o período de estágio. No ano de 2014 além das atividades realizadas junto as Clínicas as atividades foram estendidas para uma Unidade Básica de Saúde que conta com duas equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF), onde temos acadêmicos realizando estágio, as atividades e a integração do profissional farmacêutico com os membros da equipe é motivadora, sendo que os demais profissionais de saúde estão encaminhados pacientes para o Ambulatório de Atenção Farmacêutica. Nesta UBS também está ocorrendo o projeto de Extensão Fitoterapia na Atenção Básica a Saúde: Troca de saberes, cuja demanda partiu da UBS, e os estagiários de farmácia em parceria com os acadêmicos bolsistas e voluntários participam da atividade. Este projeto agrega também a equipe do Núcleo de Apoio Saúde da Farmácia (NASF) e Farmacêuticas Residentes.

O Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO) é aquele que o estudante realiza por opção, não sendo requisito da Matriz Curricular para concluir a graduação, devendo, contudo, estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área de curso. Compreende-se por Estágio Curricular Não Obrigatório, atividades realizadas por iniciativa do aluno em instituições conveniada com a UNESC, nas quais, as atividades deverão obrigatoriamente estar relacionadas com a prática ou observação de procedimentos, administração e ou ensino em farmácia.

Os estágios curriculares não obrigatórios poderão ocorrer em locais conveniados com a UNESC, mediante apresentação de plano de estágios, o qual deve ser submetido à anuência do Coordenador de Estágios do Curso.

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na UNESC, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em

seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESCO e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

O Curso de Farmácia no decorrer dos seus 14 anos de trajetória trabalha em consonância com as políticas de pesquisa (Resolução n. 07/2008/CONSU) e extensão (Resolução n. 06/2008/CONSU) estabelecidas e consolidadas na Universidade, estimulando professores e acadêmicos no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, que contribuem na formação de um profissional crítico e reflexivo.

Professores e acadêmicos são constantemente estimulados em participar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão, via editais externos e internos, sendo que o Curso de Farmácia possui dois Projetos de Extensão Institucionais, um grupo de pesquisa vinculado diretamente ao Curso e vários professores que participam de outros grupos de pesquisa vinculados ao Programa de Pós Graduação da UNESCO e participam de atividades de pesquisa e extensão.

A participação destes docentes e discentes bolsistas e voluntários na pesquisa e na extensão qualifica a graduação pois enriquece a prática docente/discente e potencializa os conteúdos e debates realizados em sala de aula, trazendo novas demandas e construindo novos saberes, além de propiciar interdisciplinaridade das atividades desenvolvidas.

9.1 Atividades articulando ensino e pesquisa

A UNESCO disponibiliza cinco Programas de Stricto Sensu nas áreas de Educação (mestrado); Ciência e Engenharia de Materiais (mestrado); Ciências Ambientais (mestrado/doutorado), Desenvolvimento Socioeconômico (mestrado) e Ciências da Saúde (mestrado/doutorado).

O Curso de Farmácia conta no seu quadro docente de professores, que participam dos Programas de Pós Graduação da UNESCO, além dos professores que não tem vínculo com o PPG, mas participam de Grupos de Pesquisa credenciados pela instituição.

Deste modo os acadêmicos do Curso de Farmácia, bolsistas do PIC, PIBIC, demais bolsas e também voluntários, participam ativamente de projetos de pesquisa e tem relação direta com a pesquisa na graduação, sendo que muito deles partem posteriormente para o mestrado e doutorado.

No Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, concluíram o mestrado três professores do Curso de Farmácia e dois egressos. Atualmente duas egressas estão com seu mestrado em andamento. Já no Programa de Pós-Graduação de Ciências da Saúde, temos um número mais expressivo de participantes 3 professores e 8 egressos concluíram seu mestrado, um egresso concluiu doutorado e atualmente temos 6 egressos cursando o mestrado e 3 egressos cursando o doutorado.

Além dos professores e acadêmicos envolvidos em grupos de pesquisa, disciplinas utilizam como recurso didático a solução de problemas baseados em evidências, atividades problematizadoras, bem como diagnósticos realizados *in loco* de diversas situações do cotidiano que envolva a profissão farmacêutica. Os acadêmicos são instigados a assumir postura crítica e reflexiva sobre os resultados e fatos encontrados e buscar respostas baseadas em evidências científicas e de acordo com a legislação vigente em nosso país. Também é estimulada a análise crítica de artigos científicos, elaboração de artigos durante as disciplinas e o trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa acadêmica, cuja versão final deve ser entregue no formato de um artigo científico, visando sua publicação.

Os acadêmicos são estimulados a apresentar os resultados dos seus trabalhos realizados em sala de aula e/ou vinculados aos grupos de pesquisa e/ou extensão em eventos do curso, eventos da instituição e eventos externos, como forma de socializar o conhecimento e valorizar as atividades realizadas no curso.

9.1.1 Eventos do Curso de Farmácia

Considerando os princípios universitários, o Curso de Farmácia valoriza a produção discente e docente por meio da pesquisa e extensão, juntamente com as atividades de ensino. Diante deste contexto nos 14 anos de existência do Curso são realizadas anualmente a **Jornada Acadêmica do Curso de Farmácia**, que tem por objetivo integrar alunos, professores e profissionais visando a busca do conhecimento técnico-científico, informações sobre a profissão, além de proporcionar contato mais estreito com a realidade da saúde no Brasil e o mercado de trabalho. Além disso,

possibilita aos acadêmicos despertarem para a importância dos conteúdos ministrados, visando assim à ampliação dos seus conhecimentos e visão de áreas de atuação promissoras.

A Jornada do Curso de Farmácia além das Palestras, Mini-cursos, Mesas Redondas, Oficinas, ocorre a exposição de pôster e apresentação oral de trabalhos de pesquisa e extensão e o como atividade de encerramento temos a Gincana Científica Cultural organizada pelo Centro Acadêmico Alexandre Fleming do Curso de Farmácia/UNESC, onde são formadas equipes mistas de acadêmicos e professores, que realizam provas que englobam conteúdos ministrados em sala de aula e assuntos relacionados a profissão farmacêutica, esta atividade tem como intuito propiciar um momento de integração e confraternização entre professores, acadêmicos e coordenação do curso.

Semestralmente, como atividade de estágio, ocorre o **“Seminário de Estágio: Percepções, Relatos e Vivências”** que tem por objetivo socializar as experiências vivenciadas por acadêmicos do estágio da última fase do curso e a apresentação de trabalhos desenvolvidos como contribuição de estágio. Esta atividade já acontecia em outros anos, mas foi no segundo semestre de 2011 que foi oficializada e intitulada como **“Seminário de Estágio: Percepções, Relatos e Vivências”**. A atividade é aberta aos acadêmicos das demais fases do curso de farmácia, docentes, bem como os profissionais e empresas que propiciaram as vagas de estágio.

O **Workshop da Farmácia Escola – UNESC**, está na sua quarta edição e é realizada semestralmente, a atividade é desenvolvida pelos acadêmicos do Curso de Farmácia – UNESC que estão em atividades de estágio na Farmácia Escola, supervisionados pelos professores orientadores, o objetivo é relacionar teoria e prática abordando conhecimentos sobre Fisiopatologia, Farmacologia Clínica, Análises Clínicas e a realidade do Serviço da Farmácia Escola, aspectos técnico-gerenciais para a abertura de processos administrativos. Também objetiva integrar professores, acadêmicos e os profissionais que atuam na Farmácia Escola no intuito de rever a práxis e aperfeiçoar condutas. O evento é aberto a todos os acadêmicos e professores do Curso de Farmácia e demais interessados.

Também semestralmente são realizadas palestras em parceria com o Conselho Regional do Estado de Santa Catarina (CRF-SC) e Vigilância Sanitária Local.

9.1.2 Curso de Farmácia nos Projetos de Extensão

O Curso de Farmácia tem uma longa trajetória na extensão, sendo o projeto mais antigo o Fitoterapia Racional, posteriormente as atividades de extensão vinculadas a Farmácia Solidária e os projetos de editais.

9.1.2.1 Fitoterapia Racional

O projeto teve início em março de 2001, durante a II Edição da Jornada Catarinense de Plantas Medicinais, onde professores do Curso de Farmácia e as agentes da Pastoral da Saúde se uniram para integrar um projeto de extensão em plantas medicinais, visando o repasse dos saberes populares, conhecimentos botânicos, agroecológicos e o contexto histórico da utilização das plantas. No ano de 2004 e 2007, integra a equipe mais duas professoras do Curso de Farmácia que trouxeram uma nova dinâmica ao grupo e incluíram o repasse das informações terapêuticas validadas das Plantas Medicinais (PM) segundo os critérios preconizados pela OMS, Ministério da Saúde e ANVISA, aspectos fitoquímicos e estudos científicos sobre as PM.

O projeto de extensão, Fitoterapia Racional, inicialmente capacita os acadêmicos bolsistas e voluntários sobre os aspectos abordados; paralelamente ocorrem encontros mensais com as agentes da Pastoral da Saúde interessadas em compartilhar experiências sobre taxonomia, cultivo e uso terapêutico das plantas medicinais. Durante a realização dos encontros mensais ocorre a escolha da planta a ser estudada, preferencialmente uma planta medicinal já utilizada e/ou conhecida pelas integrantes da Pastoral. Após a escolha da planta uma das integrantes deve trazer um exemplar, para que ocorra a identificação botânica, com o nome científico da planta iniciasse as demais pesquisas.

Posteriormente, a partir das informações pesquisadas e compartilhadas nos encontros, é elaborado material técnico-científico, no formato de uma apostila, visando disseminar as informações populares e científicas, sendo que as agentes da Pastoral da Saúde, que participam dos encontros tem a missão de repassar às demais e em suas comunidades as informações compartilhadas nos encontros e dispostas no material elaborado.

Após treze anos de projeto, **130** encontros foram realizados, mais de **140** plantas estudadas, **10 apostilas elaboradas**, muitos acadêmicos bolsistas e professores contribuíram, além de inúmeros TCCs, Projetos de Pesquisa, Iniciação Científica e Mestrado vinculados ao projeto, sem falar nos artigos científicos publicados, participação em eventos científicos na forma de pôster, apresentação

oral e mini-cursos, palestras, oficinas, work-shopp, resumos publicados, inserção na mídia (Internet, televisão e rádio) dentre outros.

Como resultado desta atividade extensionista entre a Pastoral da Saúde e a UNESCO, em 2012 com o apoio da **Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC)** o conhecimento científico e popular advindos deste trabalho, culminou na publicação do primeiro volume do livro que leva o nome do projeto, num montante de 4 mil exemplares que foram entregues gratuitamente segundo um protocolo de distribuição aprovado pela FAPESC, que incluem autores, Agentes da Pastoral da Saúde e Universidades, sendo que a UNESCO recebeu 10 exemplares que estão dispostos na Biblioteca da instituição.

A troca de informações e conhecimentos científicos e populares sobre o mundo vegetal, entre os profissionais envolvidos no projeto e a comunidade apresenta expressiva relevância acadêmico/social, por possibilitar a comunidade uma melhor compreensão sobre a taxonomia, cultivo e a utilização segura das plantas medicinais, e aos profissionais envolvidos permite saber de que forma estas estão sendo usadas, bem como resgatar e registrar este conhecimento e alertar caso tenham alguma informação que limite seu uso, além de instigar a pesquisa na busca de novos fármacos, alvos biológicos e aprimorar e enriquecer conteúdos, em especial das disciplinas de Farmacobotânica, Farmacognosia e Fitoterápicos do curso de Farmácia, bem como a autonomia e o empoderamento comunitário.

No ano de 2014 contamos com 6 professores do Curso de Farmácia vinculados ao projeto, sendo que neste ano, serão realizadas pesquisas sobre parâmetros nutricionais de plantas medicinais utilizadas como alimento pelas agentes da Pastoral da Saúde e estas informações serão posteriormente repassadas as mesmas, contamos com 3 acadêmicos bolsistas e 4 acadêmicos voluntários.

9.1.2.2 Farmácia Solidária

A Farmácia Solidária além de contribuir na formação dos acadêmicos como um cenário de práticas ao exercício das atividades do profissional farmacêutico, realiza inúmeras atividades de extensão.

A Farmácia Solidária foi inaugurada em agosto de 2006, e tem como objetivo principal atender as necessidades medicamentosas das pessoas de baixa renda, através da arrecadação e

distribuição gratuita de medicamentos. O projeto é desenvolvido pelo Curso de Farmácia da UNESC em parceria com a Cruz Vermelha, Polícia Civil 6ª Região, Secretaria Municipal de Saúde do Município de Criciúma e Ministério Público de Santa Catarina.

Os medicamentos são obtidos por meio de doações da comunidade, médicos, indústrias farmacêuticas e distribuidoras de medicamentos. Além disso, campanhas de arrecadação realizadas periodicamente com apoio dos acadêmicos do Curso de Farmácia da UNESC, e a divulgação do projeto nos meios de comunicação contribuem para a manutenção dos estoques da Farmácia.

Todos os medicamentos doados são aceitos, sob quaisquer condições de qualidade e/ou quantidade. O material recebido em doação passa por uma triagem e, posteriormente, é disponibilizado mediante apresentação de prescrição médica, melhorando assim, o acesso da população carente aos medicamentos.

Através de suas atividades, a Farmácia Solidária UNESC evita a utilização irracional de medicamentos estocados em domicílio, diminuindo o risco de intoxicações medicamentosas, bem como desperdícios; contribui para o tratamento e restabelecimento da saúde através do acesso gratuito aos medicamentos e garante um descarte adequado para os medicamentos com prazo de validade vencido ou em más condições para consumo, contribuindo com o meio ambiente.

Destacamos o ano de 2011, onde foram recebidos R\$ 1.264 547,40 em medicamentos próprios para consumo. Foram realizados 33.796 atendimentos, totalizando aproximadamente R\$ 1.184 753,70 em medicamentos dispensados. Neste mesmo ano, foram segregados e descartados 1.102,6kg de medicamentos impróprios para consumo.

O projeto conta com mais de 60 pontos de coleta espalhados pelo município de Criciúma, contando especialmente com as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e demais serviços vinculados a Secretaria do Sistema de Saúde do Município de Criciúma, além da Delegacia Regional, Delegacia da Mulher, Corpo de Bombeiros, 9º Batalhão da Polícia Militar, Cruz Vermelha e 28º GAC.

Anualmente são programadas diversas atividades de divulgação e extensão que tem como intuito a promoção do uso racional de medicamentos (Farmácia Caseira, auto-medicação, descarte de medicamentos, etc), descarte e segregação correta dos medicamentos impróprios para consumo e a manutenção dos estoques da farmácia, sendo elas:

- Campanha de arrecadação de medicamentos no campus da Universidade;
- Campanhas de arrecadação de medicamentos em encontros religiosos (missas, cultos, etc).
- Participação na semana do meio ambiente promovida pela UNESC (Praça Nereu Ramos);

- Visitas domiciliares em diversos bairros;
- Desfile 7 de setembro, juntamente com a Cruz Vermelha Brasileira Filial Criciúma;
- Gincana para arrecadação de medicamentos em escolas do município;
- Palestras nas escolas;
- Participação na feira das profissões promovida pela UNESCO;
- Participação na recepção dos calouros promovida pela UNESCO semestralmente;
- Participação no trote solidário UNESCO;
- Participação na Feira Casa Pronta;
- Realização de oficinas educativas com usuários das Unidades Básicas de Saúde de Criciúma;
- Participação em programas de rádio para divulgação dos trabalhos realizados e resultados alcançados.

9.1.2.3 Inserção de professores e acadêmicos em Editais de Projeto de Extensão

O Curso de Farmácia sistematicamente participa dos Processos de Seleção para Projeto de Extensão que são vinculados a UNASAU, sempre contemplado, no ano de 2013, o curso de farmácia aprovou um projeto com foco nos pacientes diabéticos e adesão ao tratamento, neste ano o curso foi selecionado com o projeto de extensão intitulado: Fitoterapia na Atenção Primária a Saúde: Troca de Saberes em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Criciúma – SC. Cuja dinâmica de trabalho é semelhante ao projeto já realizado junto a Pastoral da Saúde. O projeto é uma parceria do Curso de Farmácia/UNESC, por meio do GEPAF (Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica), e a Secretaria de Saúde do Município de Criciúma. O projeto tem como objetivo promover o uso racional das plantas medicinais e fitoterápicos, bem como o empoderamento e o autocuidado em relação a prática da Fitoterapia na comunidade de Criciúma por meio da troca de saberes entre a Universidade, Serviços de Saúde e Usuários nas Estratégias Saúde da Família (ESFs) Pinheirinho e Alto Pinheirinho.

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, este projeto inicialmente capacitará os acadêmicos bolsistas sobre conhecimentos de etnobotânica, farmacognosia e fitoterapia. Realizar-se-á um diagnóstico com os profissionais de saúde sobre sua percepção em relação ao uso de Plantas Medicinais e um levantamento na comunidade para identificar usuários de plantas medicinais e as

plantas por eles utilizadas. Paralelamente irão ocorrer encontros mensais entre os professores e os acadêmicos com os profissionais vinculados as ESFs visando abordar os conhecimentos sobre aspectos legais e conceituais acerca da Fitoterapia.

Num segundo momento, após diagnóstico e capacitação dos profissionais ocorrerá a troca de experiências sobre o preparo e o uso terapêutico das plantas medicinais, mediante oficinas e roda de conversa. Em cada encontro será estudada uma planta medicinal que será elencada de acordo com maior frequência de uso pela comunidade, em função do levantamento comunitário realizado anteriormente. As informações pertinentes à planta em estudo são pesquisadas em banco de dados e literatura específica de cada área de abrangência do projeto, segundo critérios preconizados pela ANVISA e posteriormente, a partir das informações compartilhadas nestes encontros, será elaborado material técnico-científico visando disseminar as informações populares e científicas sobre as plantas estudadas.

Os profissionais que participam dos encontros mensais retornam a sua Unidade Básica de Saúde (UBS) e repassam às informações aos integrantes da comunidade, replicando os encontros nas suas UBS com apoio dos acadêmicos bolsistas, bem como repassam informações pontuais e individuais sobre as plantas medicinais estudadas.

O projeto integra também o NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), Farmacêuticas Residentes e acadêmicos do curso de farmácia que realizam estágio na UBS, além dos bolsistas e acadêmicos voluntários vinculados ao GEPAF.

9.1.2.4 PET-SAÚDE, VIVER-SUS, PROSAÚDE/PETSAÚDE

Acadêmicos e professores do Curso participaram desde 2009 a até o presente momento do programa PET-SAÚDE, totalizando a participação global de 30 acadêmicos e 3 professores. Também em 2012 participaram 10 acadêmicos, 3 residentes farmacêuticos, duas professora no projeto VIVER-SUS e das atividades do Programa PROSAÚDE/PETSAÚDE, participarão um professor e dois acadêmicos do Curso de Farmácia UNESC.

9.1.2.5 Ações Comunitárias

O Curso de Farmácia participa sistematicamente de ações comunitárias com objetivo de promover Educação em Saúde, melhorar a qualidade de vida da população e consequentemente possibilitar ao acadêmico o contato direto com a população, relacionar teórica e prática, exercer seu papel de educador como profissional da área da saúde, além de promover e divulgar a profissão farmacêutica. As atividades desenvolvidas referem-se ao uso seguro e racional de medicamentos e plantas medicinais, orientações sobre contraceptivos orais, doenças sexualmente transmissíveis, Gripe H1N1, Riscos das Doenças Cardiovasculares, Acesso aos medicamentos, Farmácia Caseira, Tipagem Sanguínea, dentre outros.

9.1.3 Relação da Graduação com a Pós-graduação *Lato sensu*

A Farmácia possui até o momento 3 cursos de Pós Graduação – Especialização (*Lato sensu*), sendo eles Análises Clínicas, Ciências Farmacêuticas e está em andamento o Curso de Farmacologia, todos com a participação dos egressos do Curso de Farmácia. A relação da graduação com a Pós Graduação *Stricto sensu*, está descrita no item 9.1.

9.1.4 Residência Multi-profissional em Saúde da Família

A UNESC em parceria com a Secretária de Saúde do Município de Criciúma desenvolve a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, que conforme a Lei Federal nº 11.129, de 30 de junho de 2005 e o Art. 1º da Portaria Interministerial Nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, “constituem modalidades de ensino de Pós-Graduação *Lato sensu* destinadas às profissões da saúde, sob a forma de curso de especialização caracterizado por ensino em serviço, com carga horária de 60 (sessenta) horas semanais e duração mínima de 2 (dois) anos”. A titulação conferida aos concluintes do curso com aprovação será: Especialista em Atenção Básica/Saúde da Família.

O objetivo do programa é qualificar profissionais enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas, psicólogos e professores de Educação Física para desenvolverem práticas de promoção, prevenção e recuperação da saúde, na estratégia da saúde da família. Tais práticas acontecerão por meio de ações de abordagem coletiva e clínica individual, fundamentadas nas diretrizes da integralidade e do modelo de vigilância à saúde do SUS, atuando integradamente nas diferentes áreas do conhecimento por meio da capacitação em serviço.

A Residência Multiprofissional em Saúde da Família está na sua quarta edição, com a participação de egressos do Curso de Farmácia da UNESC, dois com a residência concluída e quatro em processo de formação.

9.2 Sobre a Cultura Afro-Brasileira

Entre todas suas ações voltadas para a formação de melhores profissionais e cidadãos, a UNESC busca atender à todas as legislações vigentes, com atenção especial às que envolvem diretamente a qualidade formativa no ensino superior. Neste sentido, busca de forma horizontalizada construir o conhecimento acerca dos requisitos legais firmados por força de Lei no Brasil e preconizados pelo Ministério da Educação como fundamentais para a formação de nível superior.

Neste sentido é importante destacar que uma das ações da UNESC, envolvendo os diferentes Setores Institucionais e Técnico Administrativos, as Unidades Acadêmicas com seus Cursos de Graduação e Pós Graduação, realizada de forma periódica e contínua, envolve o Maio Negro: o Ensino e a Pesquisa sobre a Cultura das Populações Afro-Brasileiras em Santa Catarina. O evento Maio Negro na UNESC, é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o **XI Maio Negro** (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/393/7231/>). É uma iniciativa que tem como proponentes e organizadores: o Curso de História da UNESC, a entidade Anarquistas Contra o Racismo - ACR (Organização Não Governamental - ONG) e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. O evento tem como público alvo toda a comunidade da UNESC (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, ONG's e Entidades Estudantis.

A Lei Federal 10.639/03 abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o MAIO NEGRO abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a

África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESCO, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; estimular a

reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; sensibilizar a sociedade criciumense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto

Figura 1: Folder do XI Maio Negro na UNESCO



Fonte: Maio Negro - UNESCO(2013)

Figura 2: Folders do XI Maio Negro na UNESCO



Fonte: Maio Negro UNESCO (2013)

9.3 Aspectos Envolvendo a Cultura Indígena

Entre as diferentes abordagens em disciplinas, ações comunitárias, estágios, programas e projetos, em relação à Cultura Indígena, a exemplo da participação de vários acadêmicos e professores em algumas edições do Projeto Rondon, em diferentes estados brasileiros, a UNESCO conta adicionalmente com o evento **“Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani”**.

No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESCO tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano.

Figura 3 - Folder do Evento I Semana Indígena da UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura 4 - Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura 5 - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura 6 - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura 7 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura 8 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

9.3.1 Cultura Indígena e o Setor de Arqueologia da UNESCO

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESCO/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto ambiental. Da mesma forma, conta com materiais arqueológicos diversos que denunciam a cultura dos ancestrais que naturalmente ocupavam toda a região sul catarinense. O setor recebe frequentes visitas tanto da comunidade interna quanto externa para difusão dos achados arqueológicos e do trabalho do setor. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE.

Figura 9 - Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESCO



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESCO (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio, levantamento arqueológico, salvamento arqueológico, análise de material, educação patrimonial, guarda de material e endosso institucional. Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos. Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, Vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Especificamente em relação à Cultura Indígena e o patrimônio cultural indígena da região, o Setor de Arqueologia da UNESCO conta com vários Programas e Projetos, a título de exemplo, cita-se: “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II” no município de Lauro Müller/SC; “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria” no município de Nova Veneza/SC; “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros. Consulta pelos cursos e setores na sua totalidade, é possível ser realizada através da home page do setor de arqueologia da UNESCO: (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/261/5405/>).

A importante inserção regional, nacional e internacional e relevância de seus trabalhos, levou a UNESCO, através do Setor de Arqueologia, a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/378/6808/>).

Apesar de que, institucionalmente a UNESCO trabalhar questões relacionadas a cultura Afro-Brasileira e Indígena (Semana Indígena e Maio negro), os cursos da área da saúde e, consequentemente o Curso de Farmácia procuram trabalhar aspectos relacionados a saúde destas populações. Além de a temática ser abordada em disciplinas específicas sempre que possível (principalmente aquelas relacionadas ao acesso e uso racional de medicamentos), uma estratégia

adotada pela Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (Unasau), foi a inclusão da temática em uma disciplina de núcleo comum denominada Estágio I (Interação Comunitária). Assim, ao discutir o processo saúde-doença os acadêmicos são levados a discutir e conhecer as Políticas Nacionais de Atenção à Saúde a estas populações.

9.4 Inserção da Temática Ambiental

A vinculação entre a universidade e a região em que está inserida é profunda. A universidade não determina diretamente os rumos da sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De diferentes formas a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de fatores que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional.

As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica e a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, a UNESCO está sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade.

Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. A missão da UNESCO, sua fundamentação, solidez e clareza aproximam a instituição de diferentes necessidades formativas da educação ambiental e das demandas sociais envolvidas. É em torno desta missão que gravitam as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela missão da UNESCO que são definidas as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. Por exemplo ao direcionar o trabalho educacional para a Vida e a Cidadania, a UNESCO firma compromisso educacional no sentido formativo para os aspectos ambientais. Isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a

ter um entendimento sistêmico de que natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade.

Alguns aspectos ideológicos envolvidos remetem a considerar que o ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa **dimensão biológica**. Esta dimensão está relacionada à outra, ainda interna e individual: a nossa **dimensão psíquica**, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão social**. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros e com o meio.

A formação de profissionais comprometidos com a qualidade do ambiente de vida é missão institucional de deve ser incorporada pelos diversos cursos de graduação, projetos, setores, etc. A UNESCO desenvolve atividades institucionais e procura incorporar em suas práticas cotidianas a preocupação com o meio ambiente, trabalhando para que toda a comunidade acadêmica sinta-se co-responsável com o meio onde está inserida. Além da semana do meio ambiente, o Trote Solidário (que estimula a arrecadação lixo eletrônico, medicamentos, etc) e o museu Prof. Morgana Gaidzinski desempenha importante papel na sensibilização da comunidade interna e externa ao apresentar animais que perderam suas vidas por acidentes ambientais.

O curso de Farmácia da UNESCO, procura trabalhar a temática em vários momentos da formação, não estando este conteúdo vinculado a disciplinas específicas, mas sim associada a conteúdos de formação básica e profissional. Cabe ao professor, alinhado com o Projeto Pedagógico do curso estabelecer, sempre que possível, relações entre o conteúdo trabalhado e o meio ambiente. Vários são os momentos em que a temática é abordada ao longo da formação, entre elas podemos citar: o cuidado com resíduos sólidos de saúde nas atividades práticas (laboratórios de ensino), nas atividades de estágios em diferentes estabelecimentos de saúde, na concepção do conceito de saúde e do processo saúde-doença, ao compreender a relação do homem com a sociedade (nas disciplinas relacionadas a saúde coletiva), o armazenamento domiciliar de medicamentos e seu descarte, a utilização e descarte de perfucortantes, etc. Os Projetos de extensão como a Farmácia Solidária e o Fitoterapia Racional, consolidado e articulados com os estágios curriculares, fortalecem sobremaneira a relação do profissional farmacêutico com o meio ambiente. Disciplinas relacionadas as plantas medicinais e alimentos abordam sua utilização nos sistemas de saúde, sistemas produtivos e industriais, de forma harmonizada com o meio ambiente.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESCO concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da UNESCO, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como, se autoavaliem.

10.1 Ações Decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

Em relação a capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos visando resolver situações complexas, perpassa por um processo seletivo criterioso dos docentes, estes são avaliados semestralmente pelos acadêmicos e pela coordenação do curso, via SEAI (Setor de Avaliação Institucional) e avaliação de fases pela coordenação do curso em um processo de avaliação e auto-avaliação, sendo instigados a rever suas práticas e aprimorá-las. A UNESCO propicia semestralmente Formação Continuada aos docentes com cursos e palestras voltadas a formação e reflexão docente, também é propiciado e estimulados a participação dos docentes em cursos de especialização e bolsas de estudos para mestrado e doutorado.

A Avaliação Institucional da UNESCO coordenada pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI) e surgiu no contexto do debate nacional sobre Avaliação Institucional. Neste, defendia-se um processo de avaliação contínua e sistemática que desse maior visibilidade às condições de ensino e ao mesmo tempo fornecesse elementos para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior.

A Avaliação Institucional na UNESCO tem caráter pedagógico e busca subsidiar os gestores com dados qualitativos e quantitativos para tomadas de decisão, buscando essencialmente a qualidade dos serviços prestados e contribuir para a reformulação de processos e metodologias educacionais e administrativas. De forma contínua, o SEAI apresenta relatórios que irão nortear as ações da Coordenação e do NDE do curso, bem como contribuir para a atualização do PPC. Dentre os itens avaliados pelo SEAI, estão: perfil do ingressante, avaliação do ensino de graduação – desempenho docente, avaliação da coordenação do curso, dentre outros .

Particularmente, para a coordenação do curso de Farmácia, as Avaliações Institucionais tem contribuído para o diagnóstico das condições administrativas, do ensino, pesquisa, extensão e de problemas relacionados a prática docente.

As principais fragilidades identificadas nos últimos relatórios do SEAI, bem como pela coordenação do curso frente a outros instrumentos avaliativos incluem: evasão nas fases iniciais, dificuldades dos docentes no uso de diferentes metodologias de ensino e formas de avaliação nas disciplinas, baixa produção científica por alguns docentes. Abaixo, as ações decorrentes:

Ações	Descrição das ações desenvolvidas e seus objetivos
Apoio ao novo docente do Curso de Farmácia	Inclui o encaminhamento para as formações de novos docentes, o acolhimento no colegiado do curso e apresentação das normativas do

	curso. Inclui orientações ao uso do Diário Eletrônico e do AVA.
Formação continuada de docentes	Inclui o encaminhamento para as formações continuadas da UNESCO, UNASAU e do curso de Farmácia. Visa o aperfeiçoamento do docente no emprego de diferentes metodologias de ensino, recursos pedagógicos, procedimentos avaliativos processuais, e demais questões do ensino superior.
Apoio a produção docente	Objetiva aumentar a produção docente, dos docentes do curso de Farmácia. Visa estimular o docente na produção e socialização de informações científicas em sua área da atuação. Inclui capacitações referentes a confecção de artigos científicos, estatística, e apoio técnico ao docente.
Apoio à produção acadêmica	Objetiva aumentar a participação de acadêmicos na pesquisa e na extensão, por meio de divulgação e estímulo na participação dos projetos desenvolvido pelos docentes do curso e do PPGCS, entre outros.
Capacitação docente ao Ambiente Virtual	Capacitação ao docente no uso de ferramentas de ensino a distância e de ambiente virtual. Inclui módulo básico e avançado.
Capacitação docente ao uso de lousas digitais.	Capacitação no uso de lousas digitais.
Estímulo a participação docente em projetos de pesquisa e extensão	Consiste na divulgação dos editais de pesquisa e extensão, internos e externos, e no estímulo ao docente em participar destes editais, bem como desenvolver projetos voluntários que possam contribuir para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, melhorar a produção docente e a participação de acadêmicos.
Evasão nas primeiras fases	<p>Objetiva reduzir a evasão nas fases iniciais do curso de Farmácia. Inclui a identificação das causas da evasão e o desenvolvimento de ações pertinentes:</p> <p>Evasão por questões financeiras: Inclui transferência do curso para o período noturno (plenamente atingida, com excelente impacto no número de acadêmicos no curso), orientação ao acadêmico quanto às modalidades de bolsas, estímulo à participação no ENEM, para candidatar-se ao PROUNI ou ao FIES, divulgação dos editais de pesquisa e extensão com bolsas, encaminhamento ativo ao Setor de Apoio ao Estudante.</p> <p>Evasão por não identificação com o curso: Acompanhamento contínuo com os docentes de primeira e segunda fase, visando o envolvimento do acadêmico no curso, incentivo à participação acadêmica em ações e projetos do curso de Farmácia, presença de egressos bem sucedidos como palestrantes em conteúdos disciplinares nas disciplinas das fases iniciais, contato dos acadêmicos com o PPGCS e a Residência Multiprofissional em SF, aulas práticas que envolvam os acadêmicos. Envolvimento dos acadêmicos com o Centro Acadêmico e acadêmicos de fases adiantadas, contato contínuo dos acadêmicos com a coordenação do curso.</p> <p>Por meio das avaliações efetuadas internamente pela coordenação do Curso de Farmácia, ocorreram muitas manifestações de interesse pelo curso noturno.</p>
Reformulação dos métodos de ensino e aprendizagem	Como parte das formações continuadas, mas centrado especificamente nas experiências de outras instituições frente à inovação nos métodos de

	ensino e aprendizagem.
Estímulo à titulação docente	Incentivo ao docente ao ingresso nos programas de mestrado e doutorado da Instituição.

Quanto às avaliações externas, o curso de Farmácia foi reconhecido em 2003, pelo prazo máximo de cinco anos (Parecer n. 257, de 07/10/2003, Decreto n. 910/2003/CEE-SC) e obteve a renovação de reconhecimento em 2008 (Parecer n. 372, de 11/11/2008, Decreto 2.082/2009/CEE-SC). Atendendo ao relatório emitido, de acordo com os parâmetros da época, com a sugestão de alteração da matriz curricular, em 2009, a partir da RESOLUÇÃO n. 58/2003 (UNESC, 2003) foi aprovado a matriz nº 3 matutina da matriz curricular do curso de Farmácia.

Em 2010, o curso de Farmácia participa do ENADE, obtendo CPC conceito 03 e ENADE 03. O ENADE é um exame que permite identificar fragilidades na construção do saber do futuro egresso, bem como nas condições estruturais do curso.

Os relatórios dos ENADEs de 2007 e 2010 (o de 2013 ainda sem o resultado emitido pelo MEC até o momento da elaboração desse PPC) nortearam a redistribuição de alguns conteúdos ao longo da fase e a mudança na metodologia de ensino de algumas disciplinas. Estes relatórios também direcionaram as formações específicas dos docentes.

O Curso de Farmácia da UNESC foi criado através da Resolução 18/99 do CONSU (Conselho Superior Universitário)(CONSU/UNESC, 1999) em reunião plena do dia 08 de setembro de 1999, iniciando suas atividades no primeiro semestre letivo do ano 2000.

A estruturação da primeira Matriz Curricular seguiu o direcionamento estabelecido pela Resolução nº. 4, de 1º de julho de 1969, do Conselho Federal de Educação, que estabelecia o currículo mínimo para todos os cursos de farmácia do país.

O curso passa pelo primeiro processo de avaliação em 2003, quando o Conselho Estadual de Educação (CEE) reconhece o Curso de Graduação em Farmácia, Habilitação - Indústria, pelo prazo de 5 anos (CEE/SC, 2003).

Em 2002, o CNE/CES aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Farmácia (CNE/CES., 2002) que passou a nortear a reestruturação dos Cursos de Farmácia no país. As atuais diretrizes desfragmentam a formação do profissional farmacêutico e as habilitações em Bioquímica em Análises Clínicas, Tecnologia dos Alimentos e Indústria, dão lugar a formação de um profissional generalista.

A partir desta nova concepção de formação, estabeleceu-se o perfil do egresso, as atuais diretrizes apontam para a formação de um profissional com formação generalista, capacitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Este profissional deve estar capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Visando atender as novas diretrizes curriculares, a partir da RESOLUÇÃO n. 58/2003, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE o Curso de Farmácia implementa no segundo semestre de 2004 a Matriz Curricular II, com a Formação Generalista.

Em 2008, concluído o prazo de 5 anos concedidos no ato do reconhecimento, o Curso de Farmácia passou por uma nova avaliação do Conselho Estadual de Educação, sendo novamente reconhecido por 5 anos, conforme Resolução 154/2008 do CEE/SC (CEE/SC, 2009).

De acordo com a comissão avaliadora, as sugestões de aprimoramento foram em pequeno número e intimamente inter-relacionadas. A partir destas considerações e a necessidade de adequação a resolução CNE/CES nº 4 de 6 de abril de 2009, que atribui carga horária mínima dos cursos de Graduação em Farmácia em 4000 horas, foi aprovada a **Matriz Curricular III** do Curso de Farmácia (Resolução 38/2009 da Câmara de Ensino de Graduação).

Dentre as alterações propostas para a Matriz III destacam-se:

- Redução da carga horária total da matriz para 252 créditos (4536 horas/aula) e tempo de integralização curricular para 4,5 anos em período matutino.
- Revisão e atualização da missão e perfil do egresso afim de contemplar as diretrizes curriculares.
- Inserção da disciplina Assistência Farmacêutica.
- Redistribuição das disciplinas da Área das Análises Clínicas, que na Matriz II estavam condensadas em um único semestre.
- Disciplinas da Área do Medicamento como Farmácia Hospitalar, Homeopatia, Cosmetologia e Atenção Farmacêutica passaram para fases mais adiantadas.
- Reestruturação dos estágios com inserção das Práticas Farmacêuticas relacionadas à Atenção Básica, Gestão Pública e Assistência Farmacêutica.
- Extinção das disciplinas Patologia e Fisiologia e criação da disciplina de Fisiopatologia, onde os conteúdos abordados pelas disciplinas extintas serão trabalhados de maneira integrada.

- Inclusão da disciplina de LIBRAS como disciplina eletiva.

Considerando a finalização da implementação da Matriz III e que o Projeto Pedagógico do Curso é um processo contínuo, dinâmico e participativo e está em constante avaliação, no segundo semestre de 2013, atendendo uma demanda antiga da região, a UNESCO proporcionou à comunidade o Curso de Farmácia Noturno, sendo criada a Matriz I – Noturno e a Matriz IV – Matutino.

Inicialmente foi nomeada uma Comissão através da Portaria n.06/2013 da Diretoria da UNASA, para elaborar a proposta da nova Matriz, cujos integrantes são os professores, Angela Erna Rossato (Presidente), Juliana Lora, Tatiana Barichello, Eduardo João Agnes e Indianara R.T. Bécker. Posteriormente foi realizado diagnóstico com os acadêmicos e professores, para apontar os aspectos positivos da atual matriz e os aspectos a melhorar, consequentemente sugestões para a nova matriz. Com os professores foram realizados levantamentos com NDE, reuniões por núcleos, ex: Núcleo das Químicas, colegiado como um todo e foi aberto um Fórum virtual.

Após coleta das informações, também foi verificado a adequação as Disciplinas do Núcleo Comum da UNASAU, adequação as quatro mil horas, além disso, com a iminência da migração da UNESCO para o Sistema Federal exige adequação do tempo de integralização curricular para cinco anos, atendendo a Resolução nº 4/2009 do MEC, aos pré-requisitos, aos horários e divisão de turmas para as disciplinas teórico/prático e demandas profissionais foi construída a nova Matriz.

Como solicitação dos acadêmicos foi pontuado aumento na carga horária para as disciplinas de Farmacologia Clínica e para as disciplinas de Análises Clínicas; que a disciplina de Imunologia Clínica fosse mais próxima de Imunologia Básica, alteração e readequação das Práticas Farmacêuticas II e III e da Assistência Farmacêutica; redução da carga horária das disciplinas de Sociologia e Metodologia Científica, considerando que muitas disciplinas profissionalizantes não tem este número de créditos; mais opção de Disciplinas optativas; interligar e diminuir créditos das Disciplinas de Farmacotécnica, Cosmetologia e Tecnologia Farmacêutica. Sendo algumas destas sugestões atendidas, outras não foram possíveis, com o caso da redução de créditos das disciplinas de Sociologia e Metodologia Científica que são institucionais.

As sugestões provenientes dos professores e que ficaram registradas no Fórum virtual do Curso de Farmácia, foram que a disciplina de Bioquímica deveria vir antes da disciplina de Genética para facilitar o entendimento da matéria; que a Biologia Molecular deveria ser uma disciplina obrigatória e não optativa. O grupo de professores do Núcleo das Análises Clínicas, sugeriu aumento de um crédito respectivamente para as disciplinas de Hematologia Clínica; Microbiologia Clínica e

Bioquímica Clínica, sendo que estas solicitações foram contempladas na proposta da matriz. Posteriormente foram apresentadas as proposições dos professores do Núcleo das disciplinas de Químicas, sendo elas: Redução da carga horária das disciplinas de Farmacotécnica; Controle de Qualidade de Medicamentos; Tecnologia Farmacêutica; Cosmetologia; Química Orgânica II; Química Analítica II; aumento da carga horária das disciplinas de Química Orgânica I e Química Geral e exclusão da disciplina de Física com inclusão de tópicos de física nas disciplinas de Físico-Química e Tecnologia Farmacêutica, sendo que a proposições foram contempladas na proposta da matriz.

Em relação às disciplinas do Núcleo Comum da UNASAU seguimos o que foi estipulado pela Unidade Acadêmica. Em relação a disciplina de Homeopatia, esta manteve seu número de créditos em função da RE 440/2005 Conselho Federal de Farmácia que estipula que para o profissional farmacêutico atuar nesta área, deverá dentre outras exigências, ter cursado disciplina de Homeopatia na graduação com carga mínima de sessenta horas, da mesma forma foi instituída pela RE 546/2011 do Conselho Federal de Farmácia, que o farmacêutico para indicar plantas medicinais e fitoterápicos no setor público e/ou privado deverá dentre outras exigências, ter cursado disciplina de Fitoterapia com no mínimo carga horária de 60 horas, deste modo a disciplina de Fitoterápicos teve aumento de um crédito e mudança de nomenclatura para atender a legislação, além de outras propostas elencadas em reunião de colegiado.

No entanto por questões institucionais de ajustes de nomenclatura e carga horária das Disciplinas de Estágio e de TCC as novas matrizes foram extintas, antes de formar a primeira turma, e criadas a Matriz II – Noturno e a Matriz V – Matutino (UNASAU, 2013). A turma que estava matriculada na Matriz I – Noturno migrou para a Matriz II – Noturno.

As alterações propostas para a matriz dizem respeito principalmente à carga horária total do curso, bem como carga horária de disciplinas, afim de se adequar ao período noturno; tempo mínimo de integralização, que passou a ser de 5 anos e distribuição dos estágios.

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante - CPAE

Segundo informações da CPAE, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda FUCRI, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESC.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESC, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;

- Regular, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESCO e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

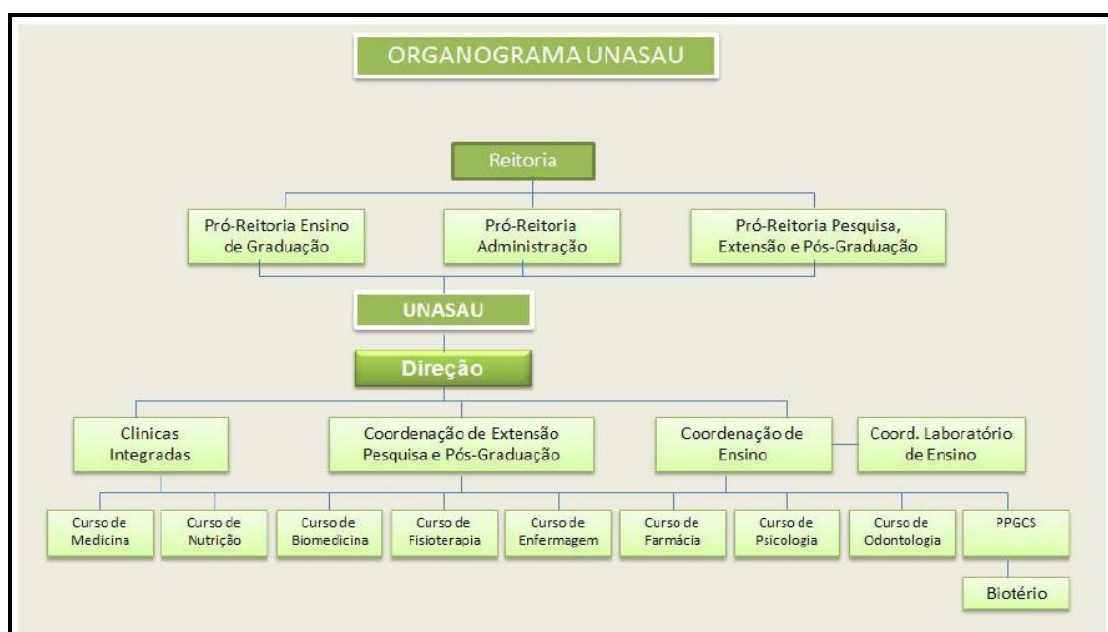
11.2 Unidade acadêmica Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - UNASAU

No ano de 2007, por meio da Resolução 01/2007/CSA, juntamente com uma reorganização administrativa da UNESCO, que dividiu os cursos e Programas Stricto Sensu em quatro Unidades Acadêmicas, foi criada a Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - UNASAU, localizada no Bloco S, sala 12, da qual fazem parte os cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Nutrição e Odontologia, e os programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências da Saúde (Mestrado e Doutorado) e em Saúde Coletiva - Mestrado Profissional (incubado).

A Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde tem como estrutura administrativa: Diretor(a), Coordenador(a) de Ensino, Coordenador(a) de Extensão, Coordenador(a) de Pesquisa e Pós Graduação. Atualmente a composição da UNASAU está assim definida: Diretora - Prof^a. Ms. Indianara Reynaud Toreti Becker, Coordenador de Ensino - Prof. Dr. Willians Cassiano Longen, Coordenadora de Pesquisa - Prof^a. Dr^a. Vanessa Moraes de Andrade, Coordenadora de Extensão e Pós-Graduação - Prof^a. Dr^a. Mágada Tessman Schwalm.

A UNASAU conta com vários setores de suporte e apoio que servem às atividades de ensino, pesquisa e extensão para os Cursos e Programas da área da saúde da UNESC, conforme exposto na figura abaixo. O horário de funcionamento da Direção, Coordenações e Secretaria da UNASAU é das 8h às 12h e das 13h00 às 17h00 e das 17h00 às 21h.

Figura 10 - Organograma da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU)



Fonte: Desenvolvimento Humano da UNESC (2014)

Os cursos de graduação têm estrutura física adequada, laboratórios com equipamentos de última geração, microscópios na proporção de um para cada acadêmico, sendo no total 21 laboratórios voltados para o ensino e seis para a pós-graduação. Por meio do ensino, a UNASAU utiliza abordagem interdisciplinar, integrando os conhecimentos acumulados, de modo a alcançar uma compreensão mais completa de seus objetivos. Visa aos processos de desenvolvimento e formação do corpo docente e discente, sempre unindo o ensino à Pesquisa e à Extensão, com excelência no ensino superior. A UNASAU baseia-se na formação profissional e na capacitação dos

professores, com apropriação e produção do conhecimento científico comprometido com a comunidade na qual estamos inseridos.

11.3 Coordenação

A coordenação do Curso de Farmácia está localizada no Bloco S – Sala 08. A equipe de trabalho é composta por um coordenador geral e um adjunto. Além disso, o curso conta com um Coordenador de Estágios, responsável pela articulação e gerenciamento das atividades operacionais e pedagógicas relacionadas aos estágios curriculares e uma secretária.

O Curso de Farmácia dispõe ainda de duas secretárias (uma no período matutino e vespertino e outra para o atendimento no período noturno) que trabalham na Coordenação do Curso de Farmácia, além da Farmacêutica e bolsistas na Farmácia Solidária. Na Farmácia Escola atuam 3 professores farmacêuticos vinculados ao Curso de Farmácia, uma farmacêutica, funcionários e bolsistas, sendo estes vinculados a Secretária de Saúde do Município de Criciúma.

11.4 Salas de aula

As atividades curriculares do Curso de Farmácia se dão em diversos ambientes. Aulas teóricas ocorrem em salas de aula, localizadas em sua grande maioria no Bloco R e Bloco S do Campus. O acesso às salas de aulas dá-se por meio de escadas, elevador ou rampas. Para conforto dos acadêmicos e professores, todas as salas possuem boas condições de ventilação natural e artificial, luminosidade, cadeiras e mesas adequadas. As salas dispõem de ótima infraestrutura, oferecendo recursos didáticos modernos e permanentes, como computador, projetor multimídia, lousa de vidro, e equipamentos de som. Além disso, é possível ministrar aulas em ambientes diferenciados, como sala de dinâmicas, localizada no bloco Z, salas com lousa digital e outros.

11.5 Biblioteca

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas de extensão, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESCO, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

11.5.1 Estrutura Física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESCO está instalada possui uma área física de 1.174,55m², assim distribuído: área de leitura - 407,09m², área de acervo – 485,71m² e outros - 281,75m².

O setor Tratamento da Informação ocupa uma área de 49m², o guarda-volumes uma área de 49m², fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio.

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 33 cabines de estudo e cinco salas para estudo em grupo, com capacidade para 34 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200 cm x 100 cm x 55 cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Guarda-Volumes. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESCO.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

11.5.2 Estrutura Organizacional

11.5.2.1 Bibliotecárias

Quadro8: Quadro de Bibliotecárias

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 ^a	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 ^a	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14 ^a	40h
Quantidade de Funcionários Técnico-Administrativos		24

11.5.3 Políticas de Articulação com a Comunidade Interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.UNESC.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

11.5.4 Políticas de Articulação com a Comunidade Externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 7 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

11.5.5 Políticas de Expansão do Acervo

As Bibliotecas da UNESCO possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

11.5.6 Descrição das Formas de Acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

11.5.7 Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.UNESC.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 7 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes.

Nesse mesmo local são oferecidas semanalmente as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.UNESC.net/portal/blog/ver/90/23429>.

11.5.8 Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema antifurto.

11.5.9 Convênios

- IBGE - Convênio de Cooperação Técnica.
 - Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado.
 - Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC.
 - Rede Brasileira de Psicologia - ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP.
- Anexo C.

- Acordo de Cooperação Técnica - IBICT/CCN.
- Bireme.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde - GBICS.
- RAEM - Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC - Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema ACADE.
- Comutação Bibliográfica

11.5.10 Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACADE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACADE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.6 Auditório

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da UNESCO, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da UNESCO, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da UNESCO, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.7 Laboratório(s)

A UNESCO dispõe de diversos laboratórios especializados, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos de Farmácia participam efetivamente de aulas nos diversos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e visualizar o conteúdo trabalhado em sala de aula. As aulas práticas acontecem ao longo de todo período de formação do acadêmico em 15 diferentes laboratórios localizados no bloco S e no Complexo de Nutrição e Dietética.

Todos os laboratórios contam com um técnico de laboratório e funcionam em três turnos. Sua utilização ocorre mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. Eles estão localizados no bloco S do campus da UNESCO, bloco R e no prédio da Nutrição. Situam-se no andar térreo e segundo piso, sendo que, neste caso, o acesso pode ocorrer com o auxílio de elevadores disponibilizados para acadêmicos.

Segue abaixo, descrito no quadro, a lista de laboratórios bem como informações pertinentes a cada um deles. Após, faz-se uma descrição das atividades realizadas em cada um deles.

Quadro 9: Lista de laboratórios utilizados pelo Curso de Farmácia

Nome	Localização	Disciplinas que o utilizam	Quantidade	Capacidade de alunos	Área total
Anatomia	Bloco S, Térreo, sala	Anatomia	2	Anatomia I: 54 Anatomia II: 30	Anatomia I: 157,12 m ² Anatomia II: 62,53 m ²
Microscopia	Bloco S, 1º andar, sala	Citologia, embriologia e Histologia	2	Microscopia I: 25 Microscopia II: 32	Microscopia I: 57,057 m ² Microscopia II: 57,41 m ²
Química	Bloco S, Térreo, sala	Química Analítica I Química Analítica II Química Orgânica II Química Experimental Bromatologia Tecnologia de Fermentações Química Farmacêutica	3	Química I: 25 Química II: 25 Química III: 25	Química I: 57,31 m ² Química II: 56,02 m ² Química III: 57,39 m ²
Controle de Qualidade e Tecnologia Farmacêutica	Bloco S, Térreo, sala	Controle de Qualidade em Alimentos Controle de Qualidade em Medicamentos Tecnologia Farmacêutica	1	25	76,70 m ²
Farmacognosia/Fitoterapia/Homeopatia	Bloco S, 1º andar, sala	Farmacognosia Fitoterapia e Fitoterápicos Homeopatia Farmacobotânica	1	40	86,50 m ²
Bioquímica	Bloco S, 1º andar	Bioquímica I Bioquímica Clínica	1	25	86,50 m ²
Farmacotécnica/ Cosmetologia	Bloco S, 1º andar	Farmacotécnica Cosmetologia	1	25	55,77 m ²
Habilidades	Bloco S, 1º andar, sala 9 e 11	Primeiros Socorros	2	Habilidades I: 40 Habilidades II: 40	Habilidades I: 55,54 m ² Habilidades II: 55,54 m ²
Microbiologia	Bloco S, Térreo, sala	Microbiologia básica Microbiologia Clínica Urinalise	1	25	70,41 m ²

Nome	Localização	Disciplinas que o utilizam	Quantidade	Capacidade de alunos	Área total
		Hematologia			
Parasitologia	Bloco S, 1º andar, sala	Parasitologia Clínica Urinalise Hematologia Imunologia Clínica Citologia Clínica	1	25	57,19 m²
Informática	Bloco R, térreo, sala 8,9, 10 e 11	Disciplinas diversas	4	30	55 m²
Nutrição e Técnica Dietética	Prédio da Nutrição, térreo	Bromatologia Controle de Qualidade em Alimentos Tecnologia de Alimentos Tecnologia de Fermentações Nutrição e Dietética	1	30	142 m²

O Laboratório de Anatomia é composto por uma infraestrutura de dois laboratórios, conforme expostos nas figuras abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Oferecer informações sobre a anatomia do ser humano, com ênfase na relação entre estrutura e função, relacionando a estrutura com a fisiologia;
- Proporcionar uma noção espacial das estruturas estudadas através da dissecação e técnicas anatômicas, visando à formação profissional generalista, capaz de atuar em vários segmentos sociais com propriedade científica no que se refere à anatomia, enfocando a importância de um trabalho inter e multidisciplinar;
- Proporcionar ao acadêmico a aquisição de um vocabulário clínico e anatômico.

Figura 11: Laboratório de Anatomia Humana I



Figura 12: Laboratório de Anatomia Humana I



11.7.1 Laboratório de Bioquímica

O Laboratório de Bioquímica apresenta uma estrutura conforme exposta na figura abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Propiciar ao acadêmico o estudo dos componentes químicos de um organismo vivo;
- Determinar e/ou identificar a presença de carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas, aminoácidos em diversas amostras de sangue de rato (soro) ou em produtos industrializados;
- Propiciar ao acadêmico o conhecimento das provas bioquímicas realizadas em laboratórios de análises clínicas e que são utilizadas no auxílio do diagnóstico de doenças.

Figura 13: Laboratório de Bioquímica



11.7.2 Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia apresenta uma estrutura conforme exposta na figura abaixo.

As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Fornecer estrutura para o estudo das propriedades morfológicas e culturais dos microorganismos, além de técnicas básicas de desinfecção e esterilização;
- Identificar os principais micro-organismos encontrados em amostras clínicas;
- Preparar meios de cultura e reagentes utilizados em microbiologia clínica;
- Noção em controle de qualidade, em exames utilizados nos diagnósticos microbiológicos, técnicas de microscopia de amostras clínicas em esfregaços corados e a fresco;
- Interpretar normas de biossegurança, realizar descarte adequado de resíduos de laboratório de microbiologia;
- Entender o funcionamento do sistema Imune (SI) e seus componentes;
- Estudar as bases moleculares da interação antígeno-anticorpo e dos processos celulares evolutivos na resposta inata e adaptativa. Entender o fundamento das provas imunológicas;
- Conhecer imunopatologia e imunoprofilaxia;

- Reconhecer os principais patógenos entre fungos, bactérias (sintomatologia e manifestação das doenças);
- Interpretar os resultados de exames laboratoriais;
- Escolher as melhores técnicas ou método para diagnóstico;
- Orientar o paciente na coleta;
- Orientar o paciente sobre a patogenia, sintomatologia e prevenção das doenças infecciosas;
- Executar e interpretar técnicas imunológicas para diagnóstico de infecções humanas e de alterações do sistema imunológico;
- Entender o fundamento das provas imunológicas;
- Conhecer a imunopatologia das principais doenças infecciosas.

Figura 14: Laboratório de Microbiologia



11.7.3 Laboratórios de Microscopia I e II

O Laboratório de Microscopia apresenta uma estrutura conforme exposta nas figuras abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

Capacitar o acadêmico a utilizar o microscópio óptico, no desenvolvimento de novas técnicas, proporcionando maior habilidade no estudo e identificação de lâminas nas diversas áreas da histologia, citologia, embriologia, zoologia, botânica e patologia, entre outras.

Figura 15: Laboratório de Microscopia



Figura 16: Laboratório de Microscopia



11.7.4 Laboratório de Habilidades

O Laboratório de Habilidades apresenta uma estrutura conforme exposta nas figuras abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Aplicar o conhecimento adquirido em aulas teóricas, desenvolvendo habilidades técnicas e práticas de exame físico geral e clínico;
- Manusear aparelhos e equipamentos de diagnósticos e terapia em condições simuladas e reais;
- Desenvolver habilidades em comunicação com o paciente, na execução de exame físico e em procedimentos médicos.

- Neste laboratório estão presentes as salas de consultórios que proporcionam aos acadêmicos desenvolverem habilidades em comunicação com o paciente, na execução de exame físico e em procedimentos médicos nas diversas especialidades (Ausculta, Pediatria e Ginecologia).

Figura 17: Laboratório de Habilidades



Figura 18: Laboratório de Habilidades



11.7.4.1 Sala de atendimento dos Laboratórios de Habilidades

Este ambiente destina-se a receber professores e acadêmicos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde, agendar aulas e estudos a serem realizadas nos Laboratórios de Habilidades, Morfofuncional e Técnica Operatória, realizar atividades

administrativas, informar as normas de funcionamento dos laboratórios, bem como acesso ao laboratório, empréstimo de equipamentos e materiais, normas de biossegurança, entre outros.

Figura 19: Laboratório de atendimento de Habilidades



11.7.5 Laboratório de Química

Os Laboratórios de Química, em número de três, permitem consolidar o conhecimento teórico através de experiências práticas, fazendo com que os acadêmicos desempenhem pesquisas e experimentos laboratoriais nos cursos das áreas afins, com a finalidade de formar profissionais pluralistas. Apresenta uma estrutura constituída por três laboratórios, conforme exposto nas figuras abaixo.

Figura 20: Laboratórios de Química

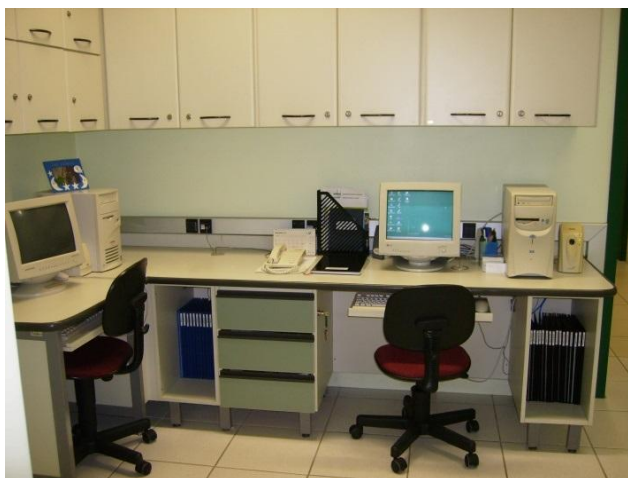


11.7.5.1 SALA DE ATENDIMENTO DOS LABORATÓRIOS DE QUÍMICA

Este ambiente destina-se a realizar atendimentos e agendamentos das atividades dos Laboratórios de Química, Química Farmacêutica, Controle de Qualidade, Tecnologia Farmacêutica,

Farmacotécnica e Cosmetologia, como aulas práticas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e experimentos de pesquisas. Também são realizados trabalhos internos dos laboratórios, como: relatórios de atividades, listagem de vidrarias, equipamentos e reagentes, reuniões, elaboração de instruções de trabalho, procedimentos de operação, aquisição de equipamento, material e reagente, registros de empréstimo, entre outros.

Figura 21: Sala de atendimento do Laboratório de Química



11.7.5.2 SALA DE PREPARO DOS LABORATÓRIOS DE QUÍMICA

Este ambiente serve de apoio para preparar as atividades práticas, bem como selecionar os materiais, preparar soluções, conservar reagentes, soluções químicas, realizar pesagens, incubar amostras, entre outras.

Figura 22: Sala de preparo do Laboratório de Química



11.7.6 Laboratórios de Informática

O Departamento de Tecnologia da Informação mantém 767 computadores que estão disponíveis exclusivamente para ensino, pesquisa e extensão nos 33 Laboratórios de Informática da UNESC e laboratórios diversos. Os equipamentos em sua grande maioria estão atualizados, com recursos multimídia e todos com acesso à Internet (A UNESC possui link de 20 Mbps ATM com a Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia – RCT, ligada a Rede Nacional de Pesquisa – RNP). A UNESC dispõe de uma rede wireless (108 Mbps) cobrindo mais de 50% do campus disponível a alunos, professores, funcionários e visitantes. Os laboratórios mais utilizados pelos alunos do Curso de Farmácia são aqueles situados no bloco R e S do campus.

11.7.7 Laboratório de Controle de Qualidade e Tecnologia Farmacêutica

11.7.7.1 Laboratório de Controle de Qualidade

Neste laboratório desenvolvem-se atividades pertinentes ao controle de qualidade de medicamentos e de alimentos, contando com diversos equipamentos destinados a esta finalidade, conforme demonstrado na figura abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Relacionar a estrutura química com a atividade farmacológica dos agentes farmacodinâmicos, fármacos antimicrobianos e esteroidais.
- Verificar se as substâncias atendem aos requisitos farmacopêicos para uso como fármacos, expressando-se em linguagem técnica.

- Transmitir informações sobre normas de boas práticas de fabricação e controle de qualidade de medicamentos, assim como normas de controle de qualidade destinadas a matérias-primas e material de acondicionamento, para que posteriormente os acadêmicos sejam capazes de aplicá-los nos laboratórios de especialidades farmacêuticas e farmácias magistrais.
- Expor o significado atual de controle de qualidade e as terminologias relacionadas.
- Verificar se as substâncias ou produtos acabados estão coerentes com o que condiz nas literaturas

Figura 23: Laboratório de Controle de Qualidade



11.7.7.2 Laboratório de Tecnologia Farmacêutica

Este ambiente conta com uma estrutura que simula a produção de medicamentos, conforme figuras abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Aprofundar os conhecimentos em produção de medicamentos, com ênfase na área de formas farmacêuticas sólidas.

- Transformar substâncias ativas em formas medicamentosas, através de técnicas apropriadas, relacionando as características físicas, físico-químicas, químicas e farmacológicas das preparações.
- Habilitar o acadêmico à atuação profissional na indústria de medicamentos. Familiarizar o acadêmico quanto à produção de formas farmacêuticas sólidas e líquidas de acordo com as Boas Normas de Fabricação de Produtos Farmacêuticos.

Figura 24: Laboratório de Tecnologia Farmacêutica



Figura 25: Laboratório de Tecnologia Farmacêutica



Figura 26: Laboratório de Tecnologia Farmacêutica



11.7.8 Laboratório de Cosmetologia e Farmacotécnica

Este ambiente conta com uma estrutura que simula a manipulação de medicamentos e cosméticos, conforme figura abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Propiciar informações básicas de desenvolvimento de formas farmacêuticas medicamentosas e de produtos cosméticos.
- Transformar substâncias ativas em formas medicamentosas, através de técnicas apropriadas, relacionando as características físicas, físico-químicas, químicas e farmacológicas das preparações.
- Capacitar o acadêmico na preparação das diferentes formas farmacêuticas como: pós, cápsulas, soluções, cremes, géis, pomadas, pastas, óvulos, supositórios, xaropes, suspensões, xampus, fotoprotetores, sabonetes, loções, bronzeadores, dentríficos, etc.
- Conhecer e praticar algumas formas de avaliação das formulações, assim como modo de uso, aplicação e validade dos produtos.
- Estudar as matérias-primas que são utilizadas no desenvolvimento das fórmulas, através de laudos técnicos e catálogos fornecidos pelos fabricantes e por meio de literaturas.
- Fornecer ao acadêmico conhecimentos básicos da legislação pertinente à produção e registro de produtos cosméticos e medicamentosos.
- Iniciar os acadêmicos ao estudo do desenvolvimento de formas farmacêuticas, a partir de matérias-primas medicamentosas e adjuvantes.
- Propiciar ao acadêmico os conhecimentos básicos de desenvolvimento de produtos cosméticos e medicamentos, conhecimentos das matérias-primas.

Figura 27: Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia



11.7.9 Laboratório de Farmacognosia, Fitoterapia e Homeopatia

Este ambiente conta com uma estrutura que proporciona o aprendizado relacionado à prática de manipulação homeopática, produção de fitoterápicos, e identificação botânica, cosméticos, conforme figuras abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Fazer a associação dos conceitos teóricos à prática, demonstrando as características da estrutura celular vegetal, inclusões orgânicas e inorgânicas celulares, tecidos meristemáticos, tecidos permanentes, histologia vegetal, através de cortes das partes anatômicas da planta (raiz, caule, folha, fruto e semente). Assim, são realizadas atividades envolvendo a demonstração das estruturas de células, tecidos e órgãos vegetais através da microscopia óptica, análise morfológica de plantas de interesse medicinal, classificação e identificação de espécies medicinais.
- Analisar a estrutura interna da planta para a compreensão dos processos fisiológicos e da interação da mesma com o ambiente, dentro da produção de seus compostos ativos
- Estudar a diversidade de produtos naturais, principalmente os grupos de metabólicos vegetais de interesse farmacêutico, os exemplos clássicos de plantas que os contêm e suas

aplicações, além dos métodos de extração e caracterização dos mesmos e dos procedimentos farmacopêicos para análise das drogas vegetais.

- Analisar as plantas e seus componentes, verificando sua composição e efeitos no organismo.
- Abordar os riscos e toxicidade de plantas medicinais.
- Proporcionar aos acadêmicos o resgate do uso de fitoterápico, sua atuação no organismo, seus efeitos colaterais, interações medicamentosas, efeitos tóxicos, produção de medicamentos e cosméticos derivados de plantas, controle de qualidade.
- Fornecer base para a formação de profissionais aptos para orientar as pessoas sobre o uso racional de fitoterápicos.
- Possibilitar os acadêmicos o conhecimento dos princípios e fundamentos da homeopatia e da farmacotécnica homeopática.
- Apresentar normas técnicas de controle de qualidade em homeopatia.
- Manipular produtos homeopáticos, bem como análise dos mesmos e suas matérias-primas

Figura 28: Laboratório de Farmacognosia, Fitoterápicos e Homeopatia



Figura 29: Equipamentos e materiais utilizados em Fitoterápicos e Farmacognosia



11.7.10 Laboratório de Parasitologia

Neste ambiente são realizadas aulas práticas das disciplinas pertinentes ao núcleo de análises clínicas. A figura abaixo demonstra sua estrutura física. Tem-se por objetivos os seguintes itens:

- Conhecer a epidemiologia dos parasitas animais: Protozoários e Helmintos.
- Apresentar os recursos profiláticos para combater os parasitas.
- Conhecer os ciclos evolutivos dos parasitas humanos.
- Adquirir noções de patogenicidade dos helmintos e protozoários.
- Avaliar o prognóstico dos parasitas.
- Oferecer subsídios em programas de saúde pública que visam ao controle, prevenção e tratamento das doenças parasitárias.
- Interpretar normas de biossegurança.
- Realizar descarte adequado de resíduos gerados na atividade.

- Escolher o melhor método ou técnica de diagnóstico parasitológico.
- Executar os métodos e as técnicas para o diagnóstico laboratorial.
- Interpretar os resultados dos exames parasitológicos clínico-laboratoriais.
- Orientar o paciente sobre a sintomatologia, patogenia e prevenção das doenças parasitárias.
- Identificar órgãos do sistema urinário.
- Discorrer sobre os mecanismos fisiológicos da filtração glomerular, da reabsorção e secreção tubular e do fluxo sanguíneo renal.
- Familiarizar-se com os termos comuns em urinálise.
- Descrever o tipo de amostra adequada para a obtenção de resultados precisos e métodos de preservação do material biológico.
- Realizar exame físico, químico e microscópico da urina.
- Realizar dosagens de componentes urinários.
- Realizar pesquisas de componentes urinários.
- Realizar análise química de cálculos urinários.
- Expressar os resultados obtidos dos exames realizados.

Propiciar ao acadêmico o conhecimento funcional dos diversos sistemas orgânicos e com isso favorecer a compreensão das disciplinas clínicas, de forma que este conhecimento possa ser aplicado à prática da profissão farmacêutica.

Figura 30: Laboratório de Parasitologia



11.7.11 Laboratório de Nutrição e Dietética

Neste ambiente desenvolvem-se atividades pertinentes ao núcleo de alimentos. Sua estrutura física está demonstrada na figura abaixo. Tem-se por objetivos:

- Estudar a tecnologia das fermentações, de forma que o acadêmico, ao término do curso, apresente conhecimentos suficientes para desenvolver os principais processos fermentativos de produção de bebidas e alimentos fermentados.
- Conhecer os processos tecnológicos para a conservação e produção de alimentos.
- Conhecer a aplicação e importância dos aditivos alimentares.
- Conhecer a legislação pertinente à conservação e industrialização de alimentos.
- Conhecer os sistemas e ferramentas, importância da qualidade.
- Reconhecer a importância dos sistemas de qualidade.
- Conhecer o sistema de qualidade das indústrias de alimentos, bem como realizar ações na área de controle e garantias de qualidade na indústria de alimento.
- Entender a importância de Boas Práticas de fabricação para a manutenção da qualidade na indústria.
- Entender e orientar ações para garantir a segurança alimentar, nos diversos grupos de alimentos.
- Conhecer as funções do profissional no processo de gestão de qualidade em alimentos.
- A Técnica Dietética tem como princípio básico o estudo da ciência da Nutrição no organismo humano, que permite o planejamento, a execução e avaliação de dietas adequadas às características biológicas, socioeconômicas, culturais e psicológicas dos indivíduos.
- Permitir ao acadêmico conhecer as bases científicas da seleção e preparo dos alimentos, metodologia e procedimentos dietéticos e culinários.
- Manipular os alimentos durante as etapas de armazenamento e produção, análise organoléptica (sensoriais e visuais) e físicas, durante (etapas) e após as preparações de refeições e de seus componentes.
- Confeccionar fórmulas lácteas e enterais.

Figura 31: Laboratório de Nutrição e Dietética



11.7.12 Clínicas Integradas

As Clínicas Integradas da Saúde da UNESC localiza-se próximo ao Bloco S e agregam serviços de Fisioterapia, Farmácia, Medicina, Nutrição, Psicologia, Enfermagem e Odontologia. Serve como importante ferramenta para o processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, uma vez que serve como campo de estágio curricular.

O Serviço de Farmácia compreende a Farmácia Escola, Farmácia Solidária e Ambulatório de Atenção Farmacêutica. O gerenciamento dos serviços realizados (aspectos operacionais) é de responsabilidade do coordenador do Serviço de Farmácia nas Clínicas Integradas de Saúde.

11.7.12.1 Farmácia Escola e Farmácia Solidária

As atividades relacionadas ao serviço de Farmácia, vinculadas as Clínicas Integradas, iniciaram em 2006, com a Farmácia Solidária. Em 2009, através de convênio firmado com a Prefeitura

Municipal de Criciúma, a Farmácia Escola passa a figurar como mais um serviço de farmácia ofertado pelas Clínicas Integradas. Ambas as Farmácias dispõem de infraestrutura, equipamentos, mobiliários e recursos humanos necessários para o bom desempenho das atividades e servem como importante cenário de práticas do estágio curricular para as atividades de Assistência Farmacêutica.

11.7.12.2 Ambulatório de Atenção Farmacêutica

No ano de 2013 iniciam-se as atividades clínicas, vinculado ao estágio, com a criação do Ambulatório de Atenção Farmacêutica, são realizados serviços de aconselhamento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico. No ano de 2014 além das atividades realizadas junto as Clínicas Integradas de Saúde as atividades foram estendidas para uma Unidade Básica de Saúde que conta com duas equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF), Pinheiro e Alto Pinheirinho.

Figura 32: Clínicas Integradas, Farmácia Escola, Farmácia Solidária e Atividades de Educação em Saúde



12 REFERENCIAL

BRASIL. 2014. *Lei n. 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades Farmacêuticas.* Brasília (D.F) : 2014.

CEE/SC. 2008. *RE 154. Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Farmácia - UNESC.* . Florianópolis, SC : 2008.

— . **2003.** *RE n.110. Reconhece o Curso de Farmácia da UNESC.* . Florianópolis, SC : 2003.

CFF. 2013b. *RE. n.586 de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências.* Brasília (D.F) : CRF:2013b.

— . **2013a.** *RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.* Brasília. DF: 2013a.

CNE/CES. 2007. *RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.* Brasília (D.F) : 2007.

— . **2009.** *RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem Farmácia, Fisioterapia [...].* Brasília (D.F) : 2009.

CNE/CES. 2002. *RE CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.* Brasília.D.F : UNESC, 2002.

CONSU. 2008. *RE n. 05/2008/CONSU. Aprova Políticas de Ensino de Graduação da UNESC.* Criciúma/SC : UNESC, 2008.

CONSU/UNESC. 1999. *RE 18/1999/CONSU. Cria Curso de Farmácia, habilitações Farmácia e Farmácia Industrial.* Criciúma, SC : 1999.

— . **2009.** *RE n.14/2009/CONSU. Estabelece critérios para definir a carga horária semestral da Coordenação dos Cursos de Graduação da UNESC e adota outras providencias.* Criciúma/SC : UNESC., 2009.

CRF/SC - Secional SUL. 2014. *Estabelecimentos e profissionais farmacêuticos registrados no CRF/SC no Município de Criciúma.* Criciúma, SC :2014.

CRF/SC. 2011. *Espaço Farmacêutico.* . Florianópolis, SC : 2011.

— . **2013.** *Guia do Farmacêutico.* Florianópolis, SC : 2013.

CSA/UNESC. 2007. RESOLUÇÃO n. 01/2007/CSA. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, SC : 2007.

PROGRAD. 2011. Norma Administrativa 02/2011. Regulamenta a distribuição de carga horária dos docentes e o Plano Semestral de Trabalho Docente. Criciúma.SC. : UNESC., 2011.

UNASAU . 2014. RE. n. 26/2014/Colegiado UNASAU. Criciúma,SC. : UNESC, 2014.

UNASAU. 2014. Portaria n.07/2014. Homologa composição do Núcleo Docente Estrurante do Curso de Farmácia. Criciúma.SC. : UNESC., 2014.

— . **2014b.** RE n.25/2014/Colegiado UNASAU. Criciúma,SC. : s.n., 2014b.

— . **2014.** RE n.30/2014/Colegiado UNASAU. Aprova o Regulamento da Atividade Complementar do Curso de Farmácias para as Matrizes Curriculares 5 (M) e 2 (N). Criciúma,SC. : UNESC., 2014.

— . **2013.** RE n.38/2013/Colegiado UNASAU. Aprova as Matrizes Curriculares do Curso de Farmácia. . Criciúma, SC. : s.n., 2013.

— . **2014.** Resolução n.29/2014/Colegiado UNASAU. Aprova o Regulamento de Estágios Curriculares do Curso de Farmácia para as Matrizes Curriculares 5 (M) e 2 (N). Criciúma.SC. : s.n., 2014.

UNESC. 2013. Portaria n.77/2013/REITORIA. Dá posse as Coordenadoras do Curso Superior de Graduação em Farmácia. Criciúma.SC. : UNESC, 2013.

— . **2013.** RE n. 13/2013. Câmara de Ensino de Graduação. Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. Criciúma, SC : UNESC, 2013.

— . **2011.** RE n.15/2011/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Dispõe sobre a mobilidade de acadêmicos e toma outras providências. Criciúma : UNESC, 2011.

— . **2007.** Regimento Geral da UNESC. Criciúma : s.n., 2007.

— . **2014.** Resolução nº 29 da UNASAU que aprova o Regulamento de Estágios do Curso de Farmácia UNASAU. Criciúma : s.n., 2014.

UNESC. Resolução 17/2012 do CONSU que aprova o Projeto Pedagógico Institucional da UNESC. 2012

13 ANEXOS

13.1 Anexo 1. Matriz curricular do curso

A primeira turma da Matriz Curricular atual, Matriz 2 (N) e Matriz 5 (M) colará grau no segundo semestre de 2018. Segue abaixo no Quadro 10 a sua apresentação, onde as disciplinas encontram-se dispostas por fases, com suas respectivas cargas horárias. Na sequência, dispõem-se a relação de disciplinas ofertadas como optativas, conforme quadro abaixo.

Quadro 10: Matriz curricular do Curso de Farmácia - UNESC

Disciplina	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Créditos	h/a	h/60min
Anatomia	4										4	72	60
Citologia, Histologia e Embriologia	4										4	72	60
Introdução a Ciências Farmacêuticas	2										2	36	30
Matemática	2										2	36	30
Química Geral	4										4	72	60
Química Experimental	2										2	36	30
Metodologia Científica e da Pesquisa	2				2						4	72	60
Bioestatística		2									2	36	30
Físico-química		2									2	36	30
Estágio		4				4		8	12	20	48		864
Epidemiologia		4									4	72	60
Química Analítica I		4	2								6	108	90
Química Orgânica I		4	2								6	108	90
Saúde Coletiva			4								4	72	60
Farmacobotânica			2								2	36	30
Gestão da Qualidade			2								2	36	30
Bioquímica			4	2							6	108	90
Imunologia Básica			4								4	72	60
Farmacologia Básica				2							2	36	30
Bromatologia				4							4	72	60
Tecnologia de Alimentos				2							2	36	30
Biologia Molecular				2							2	36	30
Sociologia				4							4	72	60
Suporte Básico de Vida				2							2	36	30
Parasitologia				2							2	36	30
Fisiopatologia				4	4						8	144	120
Microbiologia Básica					4						4	72	60
Genética					2						2	36	30
Farmacotécnica					4						4	72	60
Assistência Farmacêutica					4						4	72	60
Farmacologia Clínica					4	6					10	180	150

Economia e Administração Farmacêutica						4					4	72	60
Química Farmaceutica						6					6	108	90
Farmacognosia						4					4	72	60
Hematologia Clínica							4				4	72	60
Fitoterapia e Fitoterápicos							4				4	72	60
Cosmetologia							2				2	36	30
Bioquímica Clínica							4				4	72	60
Deontologia e Legislação Farmacêutica							2				2	36	30
Citologia Clínica							2				2	36	30
Optativa I e Optativa II							2		2		4	72	60
Farmácia Hospitalar							4				4	72	60
Urinalise								2			2	36	30
Homeopatia								4			4	72	60
Atenção Farmacêutica								4			4	72	60
Microbiologia Clínica								4			4	72	60
Controle de Qualidade de Medicamentos								4			4	72	60
Projeto de Pesquisa									2		2	36	30
Toxicologia Clínica									4		4	72	60
Parasitologia Clinica									2		2	36	30
Tecnologia Farmacêutica									4		4	72	60
Imunologia Clínica									2		2	36	30
Controle de Qualidade em Alimentos									2		2	36	30
Controle de Qualidade em Análises Clínicas									2		2	36	30
Trabalho de Conclusão de Curso										10	10		180
Total créditos	20	20	20	24	24	24	24	26	32	30	244	3348	3834
						Atividade Complementar:							180
						Carga Horária Total:					252	3348	4014

Quadro 11: Disciplinas optativas do curso de Farmácia-UNESC

Disciplina Eletivas	CRD	h/a	h/60min
Farmacoepidemiologia	2	36	30
Planejamento de Fármacos	2	36	30
Tecnologia das Fermentações	2	36	30
Psicologia em Saúde	2	36	30
Introdução ao Estudo de Libras	2	36	30
Análise Orgânica Instrumental	2	36	30
Nutrição e Dietética aplicada a Farmácia	2	36	30
Farmácia Forense	2	36	30
Farmacologia Clínica e Terapêutica	2	36	30
Interpretação de Exames Laboratoriais	2	36	30
Cultura Afro-Brasileira e Indígena	2	36	30

Saúde e Educação Ambiental	2	36	30
Farmacologia e Interação Droga X Nutrientes	2	36	30

* Cabe a coordenação do Curso, definir qual disciplina optativa a ser ofertada na fase.

13.2 Anexo 2. Equivalência das Disciplinas

Todas as Disciplinas das Matrizes Curriculares, Matriz n.2 Noturno e Matriz n.3 Matutino, aprovadas pela RE n. 38/2013/Colegiado UNASAU, (UNASAU, 2013) são equivalentes, pois as duas matrizes são iguais. Também foi prevista equivalência entre a Matriz 3, em extinção e as novas Matrizes, conforme a RE n. 25/2014/Colegiado UNASAU (UNASAU, 2014b.)

Equivalência Farmácia: Matriz 2/Noturno e Matriz 5/Matutino

Matriz 2 - Noturno			Matriz 5 - Matutino		
DISCIPLINA	Créditos	Carga Horária	DISCIPLINA	Créditos	Carga Horária
Anatomia	4	72	Anatomia	4	72
Citologia, Histologia e Embriologia	4	72	Citologia, Histologia e Embriologia	4	72
Introdução a Ciências Farmacêuticas	2	36	Introdução a Ciências Farmacêuticas	2	36
Matemática	2	36	Matemática	2	36
Metodologia Científica e da Pesquisa I	2	36	Metodologia Científica e da Pesquisa I	2	36
Química Experimental	2	36	Química Experimental	2	36
Química Geral	4	72	Química Geral	4	72
Bioestatística	2	36	Bioestatística	2	36
Epidemiologia	4	72	Epidemiologia	4	72
Estágio I (Interação Comunitária)	4	72	Estágio I (Interação Comunitária)	4	72
Físico-química	2	36	Físico-química	2	36
Química Analítica I	4	72	Química Analítica I	4	72
Química Orgânica I	4	72	Química Orgânica I	4	72
Bioquímica I	4	72	Bioquímica I	4	72
Farmacobotânica	2	36	Farmacobotânica	2	36

Gestão da Qualidade	2	36	Gestão da Qualidade	2	36
Imunologia Básica	4	72	Imunologia Básica	4	72
Química Analítica II	2	36	Química Analítica II	2	36
Química Orgânica II	2	36	Química Orgânica II	2	36
Saúde Coletiva	4	72	Saúde Coletiva	4	72
Bioquímica II	2	36	Bioquímica II	2	36
Biologia Molecular	2	36	Biologia Molecular	2	36
Bromatologia	4	72	Bromatologia	4	72
Farmacologia Básica	2	36	Farmacologia Básica	2	36
Fisiopatologia I	4	72	Fisiopatologia I	4	72
Parasitologia	2	36	Parasitologia	2	36
Sociologia	4	72	Sociologia	4	72
Suporte Básico de Vida	2	36	Suporte Básico de Vida	2	36
Tecnologia de Alimentos	2	36	Tecnologia de Alimentos	2	36
Assistência Farmacêutica	4	72	Assistência Farmacêutica	4	72
Farmacologia Clínica I	4	72	Farmacologia Clínica I	4	72
Farmacotécnica	4	72	Farmacotécnica	4	72
Fisiopatologia II	4	72	Fisiopatologia II	4	72
Genética	2	36	Genética	2	36
Metodologia Científica e da Pesquisa II	2	36	Metodologia Científica e da Pesquisa II	2	36
Microbiologia Básica	4	72	Microbiologia Básica	4	72
Farmacologia Clínica I	4	72	Farmacologia Clínica I	4	72
Economia e Administração Farmacêutica	4	72	Economia e Administração Farmacêutica	4	72
Estágio II	4	72	Estágio II	4	72
Farmacognosia	4	72	Farmacognosia	4	72
Farmacologia Clínica II	6	108	Farmacologia Clínica II	6	108
Química Farmacêutica	6	108	Química Farmacêutica	6	108

Bioquímica Clínica	4	72	Bioquímica Clínica	4	72
Citologia Clínica	2	36	Citologia Clínica	2	36
Cosmetologia	2	36	Cosmetologia	2	36
Deontologia e Legislação Farmacêutica	2	36	Deontologia e Legislação Farmacêutica	2	36
Farmácia Hospitalar	4	72	Farmácia Hospitalar	4	72
Fitoterapia e Fitoterápico	4	72	Fitoterapia e Fitoterápico	4	72
Hematologia Clínica	4	72	Hematologia Clínica	4	72
Optativa I	2	36	Optativa I	2	36
Atenção Farmacêutica	4	72	Atenção Farmacêutica	4	72
Controle de Qualidade de Medicamentos	4	72	Controle de Qualidade de Medicamentos	4	72
Estágio III	8	144	Estágio III	8	144
Homeopatia	4	72	Homeopatia	4	72
Microbiologia Clínica	4	72	Microbiologia Clínica	4	72
Urinalise	2	36	Urinalise	2	36
Controle de Qualidade em Alimentos	2	36	Controle de Qualidade em Alimentos	2	36
Controle de Qualidade em Análises Clínicas	2	36	Controle de Qualidade em Análises Clínicas	2	36
Estágio IV	12	216	Estágio IV	12	216
Imunologia Clínica	2	36	Imunologia Clínica	2	36
Optativa II	2	36	Optativa II	2	36
Parasitologia Clínica	2	36	Parasitologia Clínica	2	36
Tecnologia Farmacêutica	4	72	Tecnologia Farmacêutica	4	72
Toxicologia Clínica	4	72	Toxicologia Clínica	4	72
Projeto de Pesquisa	2	36	Projeto de Pesquisa	2	36
Estágio V	20	360	Estágio V	20	360
Trabalho de Conclusão de Curso	10	180	Trabalho de Conclusão de Curso	10	180
Planejamento de Fármacos	2	36	Planejamento de Fármacos	2	36
Tecnologia das Fermentações	2	36	Tecnologia das Fermentações	2	36

Introdução ao Estudo de Libras	2	36	Introdução ao Estudo de Libras	2	36
Análise Orgânica Instrumental	2	36	Análise Orgânica Instrumental	2	36
Nutrição e Dietética Aplicada a Farmácia	2	36	Nutrição e Dietética Aplicada a Farmácia	2	36
Farmácia Forense	2	36	Farmácia Forense	2	36
Farmacologia Clínica e Terapêutica	2	36	Farmacologia Clínica e Terapêutica	2	36
Interpretação de Exames Laboratoriais	2	36	Interpretação de Exames Laboratoriais	2	36
Cultura Afro-brasileira e Indígena	2	36	Cultura Afro-brasileira e Indígena	2	36
Farmacoepidemiologia	2	36	Farmacoepidemiologia	2	36
Farmacologia e Interação Droga X Nutriente	2	36	Farmacologia e Interação Droga X Nutriente	2	36
Saúde e Meio Ambiente	2	36	Saúde e Meio Ambiente	2	36
Psicologia em Saúde	2	36	Psicologia em Saúde	2	36

Equivalência Matriz 3/Matutino; Matriz 5/Matutino e Matriz 2/Noturno.

Matriz 3 - Matutino	Matriz 5 - Matutino	Matriz 2 – Noturno
Disciplina/Créditos	Disciplina/Créditos	Disciplina/Créditos
11848. ANATOMIA. 04 CRÉDITOS	18118. Anatomia. 04 Créd.	18042. Anatomia. 04 Créd
11852. Introdução às Ciências Farmacêuticas. 02 Créd.	18120. Introdução às Ciências Farmacêuticas. 02 Créd.	18044. Introdução às Ciências Farmacêuticas. 02 Créd.
11855. Química Experimental . 02 cred.	18123. Química Experimental . 02 cred.	18047. Química Experimental . 02 cred.
11859. Físico-Química. 02 cred.	18126. Físico-Química. 02 cred.	18050. Físico-Química. 02 cred.
11865. Química Analítica I. 04 cred.	18129. Química Analítica I. 04 cred.	18053. Química Analítica I. 04 cred.
11871. Farmacobotânica. 02 cred.	18134. Farmacobotânica. 02 cred.	18058. Farmacobotânica. 02 cred.
11875. Gestão da Qualidade. 02 cred.	18135. Gestão da Qualidade. 02 cred.	18059. Gestão da Qualidade. 02 cred.
11876. Bioquímica I. 04 cred.	18136. Bioquímica I. 04 cred.	18060. Bioquímica I. 04 cred.
11880. Microbiologia. 04 cred	18150. Microbiologia Básica. 04 cred	18073. Microbiologia Básica. 04 cred
11887. Práticas de Enfermagem. 02	18144. Suporte Básico de Vida. 02	18068. Suporte Básico de Vida. 02 cred.

Créd.	créd.	
11894. Deontologia e Legislação Farmacêutica. 02 cred.	18163. Deontologia e Legislação Farmacêutica. 02 cred.	18087. Deontologia e Legislação Farmacêutica. 02 cred.
11895. Controle de Qualidade de Alimentos. 02 cred.	18180. Controle de Qualidade de Alimentos. 02 cred.	18104. Controle de Qualidade de Alimentos. 02 cred.
11901. Homeopatia. 04 cred.	18169. Homeopatia. 04 cred.	18093. Homeopatia. 04 cred.
11909. Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC 1). 02 Créd.	18175. Projeto de Pesquisa. 02 Créd.	18099. Projeto de Pesquisa. 02 Créd.
11911. Citologia Clínica. 02 cred.	18164. Citologia Clínica. 02 cred.	18088. Citologia Clínica. 02 cred.
11912. Farmácia Hospitalar. 04 cred.	18166. Farmácia Hospitalar. 04 cred.	18090. Farmácia Hospitalar. 04 cred.
11913. Urinálise. 02 cred	18168. Urinálise. 02 cred	18092. Urinálise. 02 cred
11914. Imunologia Clínica. 02 cred.	18179. Imunologia Clínica. 02 cred.	18103. Imunologia Clínica. 02 cred.
11915. Parasitologia Clínica. 02 cred.	18177. Parasitologia Clínica. 02 cred.	18101. Parasitologia Clínica. 02 cred.
11916. Controle de Qualidade em Análises Clínicas. 02 Créd.	18181. Controle de Qualidade em Análises Clínicas. 02 Créd.	18105. Controle de Qualidade em Análises Clínicas. 02 Créd.

13.3 Anexo 3. Pré-requisitos existentes na Matriz do Curso de Farmácia [Matriz 2 (N) e Matriz 5 (M)], aprovadas até o momento:

Quadro 12: Pré-requisitos do Curso de Farmácia

Disciplina	Pré-requisito
BIOESTATÍSTICA	MATEMÁTICA
FÍSICO-QUÍMICA	QUÍMICA GERAL
QUÍMICA ANALÍTICA I	QUÍMICA GERAL QUÍMICA EXPERIMENTAL
QUÍMICA ANALÍTICA II	QUÍMICA ANALÍTICA I
QUÍMICA ORGÂNICA II	QUÍMICA ORGÂNICA I
SAÚDE COLETIVA	ESTÁGIO I
BIOQUÍMICA	QUÍMICA ORGÂNICA I
BIOQUÍMICA II	BIOQUÍMICA
FARMACOLOGIA BÁSICA	BIOQUÍMICA
BROMATOLOGIA	QUÍMICA EXPERIMENTAL
BIOLOGIA MOLECULAR	BIOQUÍMICA

13.4 Anexo 4. Estrutura Curricular da Matriz 2 (Noturno) e da Matriz 5 (Matutino). As matrizes são equivalentes.

(Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)

Anatomia. 4 créditos – 1ªFase
<p>EMENTA Noções gerais de anatomia humana, abordando os sistemas musculoesquelético, circulatório, respiratório, digestivo, urogenital e endócrino; órgãos dos sentidos e sistema nervoso central e periférico. Embriologia.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS DÂNGELO, José Geraldo & FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. NETTER, Frank. Atlas de Anatomia. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. Sobotta, atlas de anatomia humana. 22.ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J.; O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, GRAY, Henry. Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. 1147 p. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. PALASTANGA, Nigel; FIELD, Derek; SOAMES, Roger. Anatomia e movimento humano: estrutura e função. 3.ed São Paulo: Manole, 2000. 765 p. ISBN 8520410014 ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002. 500 p. ISBN 8520414524</p>
Citologia, Histologia e Embriologia. 4 créditos – 1ªFase
<p>EMENTA Métodos de estudo das células e tecidos. <u>Citologia:</u> Estudo da célula eucariótica e procariótica e suas organelas. Estudo do núcleo interfásico e divisional. <u>Histologia:</u> Classificação dos diferentes tecidos. Estudos dos tecidos epitelial (revestimento e glandular), conjuntivo (propriamente dito, adiposo, cartilagenoso, ósseo e sanguíneo), muscular e nervoso. Células sanguíneas e hematopoiese. <u>Embriologia:</u> Gametogênese e fertilização. Desenvolvimento embriológico do ser humano desde a concepção até o nascimento.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005/2012 JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 11ªEd. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2008 524p. MOORE, Keith; PERSAUD. T. V. N. Embriologia Básica. Rio de Janeiro. Elsevier. 2000/2008</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES CARVALHO, Fernandes F. ; RECCO-PIMENTAL, Shirlei M. A Célula. 3ªed. 2013. 590p. DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, Jose. De Robertis bases da biologia celular e molecular. 4. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.</p>

GARCIA, Sônia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García (Org.) Embriologia . 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2012. 651p.
GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 2. ed Rio de Janeiro : Guanabara Koogan 2003. 456 p.
SADLER, T W. Langman embriologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324 p.

Introdução a Ciências Farmacêuticas. 2 cré. 1ªFase

EMENTA

Histórico e origens da profissão farmacêutica. Estrutura Curricular do Curso de Farmácia da UNESC. Função Social do farmacêutico e âmbito profissional. Associação e entidades de classe. Conceitos introdutórios aplicados à prática farmacêutica, com foco no medicamento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BONFIM, José Ruben Ferreira de Alcântara, (Org.). Medicamentos e a reforma do setor saúde. São Paulo: ENSP, 1999. 236 p. ISBN 8527104946
CORDEIRO, Benedito Carlos; LEITE, Silvana Nair. . **O farmacêutico na atenção à saúde**. Itajaí, SC: Ed. UNIVALI, 2008. 286p.
REMINGTON, Joseph P. **Remington** : a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências farmacêuticas uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2001. 558 p.
SANTOS, Manoel Roberto da Cruz. **Profissão farmacêutica no Brasil: história, ideologia e ensino**. Ribeirão Preto, SP: Holos, 1999. 155 p.
CHENKEL, Eloir Paulo; MENGUE, Sotero Serrate; PETROVICK, Pedro Ros (Org.) **Cuidados com os medicamentos**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS; Florianópolis: Ed. UFSC, 2004/2012.
VOTTA, Raul. Breve história da farmácia no Brasil. Rio de Janeiro: Enila, 1965. 48p.
DUTRA, Cristiane Yamamoto (Et al.) (Org.) AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). **O que devemos saber sobre medicamentos**. Brasília, DF: Anvisa, 2010. 97 p. Disponível em : <<http://portal.anvisa.gov>

Matemática. 2 cré. 1ªFase

EMENTA

Limite de funções. Derivadas das funções algébricas, trigonométricas, exponenciais e logarítmicas. Máximos e mínimos de uma função. Gráficos. Integrais indefinidas. Determinação da constante de integração. Integral definida. Aplicações na Biologia, Física e Química.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTON, Howard; et al. Cálculo. 8ªed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2007.
FLEMMING, Diva M. Cálculo A. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 2007
STEWART, James. Cálculo. São Paulo: Pioneira, 2006/2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books, 1999.
BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Makron Books, 1999/2001.
GRANVILLE, W.A. Elementos de Cálculo Diferencial e Integral. Rio De Janeiro: Âmbito Cultural, 1992.
PISKOUNOV, N. Cálculo Diferencial e Integral. Porto Alegre: Lopes da Silva. Vol.1, 1997.
UTYAMA, Iwa Keiko Aida. Matemática aplicada à enfermagem: cálculo de dosagens. São Paulo: Atheneu, 2003/2006. 100 p.

Química Geral. 4 cred. 1ª Fase

EMENTA

Introdução; Estrutura da Matéria; Tabela Periódica e Propriedades Periódicas; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos); Reações Químicas; Balanço de Reações; Estequiometria; Reações Redox. Reagentes em excesso. Pureza.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHANG, Raymond. **Química geral**: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2010. 778 p.

RUSSELL, John Blair. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 2.v.

USBERTO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. 8. ed. reform São Paulo: Saraiva, 2005. 3.v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. 2.v.

CARVALHO, Geraldo Camargo de. **Química moderna**. 3. ed São Paulo: Scipione, 1999-2003. 3.v.

FELTRE, Ricardo. **Química**. 5 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2000. v. 3.

KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul; WEAVER, Gabriela C. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Thomson, 2010. 2 v.

ROZENBERG, I. M. **Química geral**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 676 p.

Química Experimental. 2 cred. 1ª Fase

EMENTA

Normas de segurança em laboratório. Primeiros socorros em laboratório. Vidrarias e equipamentos básicos. Grandeza. Medidas, exatidão e precisão. Processos de separação e purificação. Síntese e análise.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHANG, Raymond. **Química Geral: Conceitos Essenciais**. 4 ed., São Paulo: Bookman, 2010

RUSSELL, John Blair., **Química Geral**. 2a Ed., São Paulo: Makron Books, 1994. v. 2.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. **Química Orgânica**. 8a Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2005. v. 2.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

EBBING, Darrell D. **Química Geral**. 5a Ed., Rio de Janeiro: LTC, 1998. v. 1.

KOTZ, John C; TREICHEL JUNIOR, Paul. **Química e Reações Químicas**. 4a Ed; Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 2.

LENZI, Ervim. **Química Geral Experimental**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004, 360p.

PAGOTTO, Carmem Sílvia. **Experiências de Química Geral**. Rio de Janeiro: EDUFF, 1993, 118 p.

SILVA, Roberto Ribeiro da; BOCCHI, Nerilso; ROCHA - FILHO, Romeu Cardoso. **Introdução a Química Experimental**. São Paulo: Editora Graw-Hill, 1990. 296 p.

Metodologia Científica e da Pesquisa I. 2 cred. 1ª Fase

EMENTA

A Universidade no Contexto Social – Organização na Vida Universitária – Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2006/2012.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008/2012

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 114 p.
 ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007/2010. 158 p.
 BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. vi, 66 p.
 MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.
 TAFNER, Elisabeth Penzlien. Metodologia do trabalho acadêmico. 2. ed., rev. e atual Curitiba, PR: Juruá,. 2009. 139 p.

Bioestatística. 2 cré. 2ªFase

EMENTA

Conceitos básicos: variáveis, dados, população, amostra, amostragem. Análise exploratória de dados. Estatística descritiva: medidas de tendência central e de dispersão. Distribuição normal, desvios significativos. Inferência e decisões estatísticas: testes de hipóteses, intervalo de confiança, teste qui-quadrado, teste t, análise da variância. Correlação e regressão linear.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003/2004.
 SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística. Porto Alegre: Bookman. 1994/2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CENTENO, Alberto José. Curso de Estatística Aplicada a Biologia. Goiania: Centro Editorial e Gráfico, 1999.
 DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Negócio Editora, 1999.
 DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
 RIUS DÍAZ, Francisca; BARON LOPES, Francisco Javier. Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2007.
 RODRIGUES, Pedro Carvalho. Bioestatística. Niterói: Eduff, 2002.

Físico-química. 2 cré. 2ªFase

EMENTA

Cinética química. pH e pOH. Sistemas de fases. Fenômenos de superfícies. Solubilidade e dissolução. Partição, cinética de difusão e cedência. Leis das difusões e efusões dos gases. Sistemas Dispersos e Reologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHANG, Raymond. Química Geral: Conceitos Essenciais. 4 ed., São Paulo: Bookman, 2010
 RUSSELL, John Blair., Química Geral. 2a Ed., São Paulo: Makron Books, 1994. v. 2.
 SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. Química Orgânica. 8a Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2005. v. 2.

COMPLEMENTARES

EBBING, Darrell D. Química Geral. 5a Ed., Rio de Janeiro: LTC, 1998. v. 1.
 KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul. Química e Reações Químicas. 4a Ed; Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 2.
 LENZI, Ervim. Química Geral Experimental. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004, 360p.
 PAGOTTO, Carmem Sílvia. Experiências de Química Geral. Rio de Janeiro: EDUFF, 1993, 118 p.
 SILVA, Roberto Ribeiro da; BOCCHI, Nerilso; ROCHA - FILHO, Romeu Cardoso. Introdução a Química Experimental. São Paulo: Editora Graw-Hill, 1990. 296 p.

Estágio I (Interação Comunitária). 4 cré. 2ªFase

EMENTA

Saúde como fenômeno social. Fatores determinantes das condições de saúde e doença. Meio ambiente e saúde. Evolução do conceito de saúde; processo saúde - doença. Estado e políticas públicas: aspectos históricos. **Atenção em saúde contemplando aspectos da cultura Afro-Brasileira e Indígena e povos e comunidades tradicionais.** Diagnóstico

de vida e saúde da comunidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2010. 254 p. ISBN 9788573795247 (broch.)

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011. 72p.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. 842 p. (Coleção ambiental ; 2) ISBN 8520421881

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORDEIRO, Benedito Carlos; LEITE, Silvana Nair. . O farmacêutico na atenção à saúde. Itajaí, SC: Ed. UNIVALI, 2008. 286p. ISBN 8576960036 (broch.)

PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo de. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2.ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006. 333 p.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; ABRASCO, 2007. 228 p. ISBN 8589737330 (broch.)

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005. 303 p. ISBN 858973725X (broch.)

SCHENKEL, Eloir Paulo; MENGUE, Sotero Serrate; PETROVICK, Pedro Ros (Org.) Cuidados com os medicamentos. 5. ed. rev Florianópolis: Ed. UFSC, 2012. 255p. ISBN 9788532805966 (broch.)

Epidemiologia. 4 cré. 2ªFase

EMENTA

Epidemiologia: conceitos básicos e perspectiva histórica. Modelos explicativos do processo saúde / doença na população. Indicadores de saúde: medidas de saúde coletiva. Epidemiologia descritiva e epidemiologia analítica: desenhos epidemiológicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HULLEY, Stephen. Delineando a pesquisa clinica: uma abordagem epidemiológica. 3 ed Porto Alegre: Artmed, 2003-2008, 125 p.

PEREIRA. Mauricio Gomes. Epidemiologia: Teoria e pratica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995 -2000 p.

ROUQUAYROL, Maria Zelia, ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6 ed. Rio de Janeiro, MDSI, 2003. 708 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução a epidemiologia 4 ed. E ampl. Rio janeiro:: MDSI, 2006 282 p.

FLETHCER, Ed. Porto Alegre: Robert H.; FLETHCER, Suzane W. Epidemiologia clinica: Elementos essenciais. Artmed, 1996/2006. 288 p. B.

LESER, Walter. Elementos e epidemiologia. São Paulo. Atheneu, 2000. 177p

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia 2 ed. São Paulo. Arheneu, 2009, 685 p.

MEDRONHO. Roberto A. Epidemiologia: caderno de exercícios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009, 125 p.

Química Orgânica I. 4 cré. 2ªFase

EMENTA

Fundamentos: estrutura, ligações, isomeria de compostos orgânicos, estereoquímica. Métodos de obtenção, reatividade, propriedades químicas e físicas de alcanos, alcenos, alcinos e cicloalcanos. Efeitos eletrônicos. Ressonância e aromaticidade. Benzeno e compostos aromáticos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MCMURRY, John. **Química orgânica**. São Paulo: Thomson, 2005-2012. 2.v.

MORRISON, Robert Thornton; BOYD, Robert Neilson. **Química orgânica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1972-

2011.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. **Química orgânica**. 8.ed Rio de Janeiro: LTC, 2005. 2.v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALLINGER, Norman L.; PEIXOTO, Jossyl de Souza; PINHO, Luiz Renan Neves de. **Química orgânica**. 2 ed Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1978. 961 p.

CHANG, Raymond. **Química geral: conceitos essenciais**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2010. 778 p.

RUSSELL, John Blair. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 2.v.

VOGEL, Arthur Israel; COELHO COSTA. **Química orgânica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Americana John Wiley, 1984.

VOLLHARDT, K. Peter C; SCHORE, Neil Eric. **Química orgânica: estrutura e função**. 6. ed Porto Alegre: Bookman, 2013. xxxi, 1384 p.

Química Analítica I. 4 cré. 2ªFase

EMENTA

Amostragem e preparação de amostras para a análise. Caracterização das espécies catiônicas e aniônicas mais comuns. Volumetria e gravimetria.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.

CHANG, Raymond. **Química geral: conceitos essenciais**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2010. 778 p.

VOGEL, Arthur Israel; MENDHAM, J. **Vogel: análise química quantitativa**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. 461 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BACCAN, Nivaldo. . **Química analítica quantitativa elementar**. 3. ed. rev., ampl. e reestruturada São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 308 p.

HARRIS, Daniel C. . **Análise química quantitativa**. 7. ed Rio de Janeiro: LTC, 2008. 868p.

LEITE, Flávio. . **Práticas de química analítica**. 3. ed. rev. e ampl Campinas, SP: Átomo, 2008. 145p.

SKOOG, Douglas A. **Fundamentos de química analítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 999 p.

VOGEL, Arthur Israel. **Química analítica qualitativa**. 5.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 665 p.

Química Analítica II. 2 cré. 3ªFase

EMENTA

Química analítica quantitativa com ênfase nos métodos instrumentais de análise. Amostragem. Padronização de soluções. Erros de análise quantitativa. Expressão de resultados (análise estatística).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.

EWING, Galen Wood,. **Métodos instrumentais de análise química**. São Paulo: E. Blücher, 2001. 2 v.

VOGEL, Arthur Israel; MENDHAM, J. **Vogel: análise química quantitativa**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. 461 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BACCAN, Nivaldo. . **Química analítica quantitativa elementar**. 3. ed. rev., ampl. e reestruturada São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 308 p.

CHANG, Raymond. **Química geral: conceitos essenciais**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2010. 778 p.

HARRIS, Daniel C. . **Análise química quantitativa**. 7. ed Rio de Janeiro: LTC, 2008. 868p.

LEITE, Flávio. . **Práticas de química analítica**. 3. ed. rev. e ampl Campinas, SP: Átomo, 2008. 145p.

SKOOG, Douglas A. **Fundamentos de química analítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 999 p

Química Orgânica II . 2 cré. 3ªFase
<p>EMENTA Estudos dos mecanismos de reações orgânicas; Métodos de obtenção de compostos haletos de alquila e de arila, oxigenados, nitrogenados e sulfurados, heterocíclicos, compostos de interesse biológico e biotecnológico. Síntese de fármacos e métodos experimentais aplicados a química orgânica.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química Orgânica, v. 03. 8ª. Edição – Editora Saraiva – SP, 2006 SARDELLA, Antonio. Curso de Química: Química Orgânica, v. 3 – 18ª edição, SP: Ática, 1999. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. Química orgânica. 8.ed Rio de Janeiro: LTC, c2005. 2v.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES ALLINGER, Norman L. et al. Química Orgânica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978. 961 p. MANO, Eloísa Biasotto; SEABRA, Affonso do Prado. Práticas de Química Orgânica. 2ª ed. São Paulo: EDART, 1977. 245 p. MORRISON, r. Sean; BOYD, Robert Neilson. Study Guide Organic Chemistry. 6ª ed. New Jersey: Prentice Hall, 1992. 723 p. VOGEL, Arthur Israel. Química Orgânica: Análise Orgânica Qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 1984 v. 3. CAREY, F.A.; SUNDBERG, R.J. Advanced Organic Chemistry. Part A: Struture and Mechanism. 4ed. Kluwer Academi / Plenum Publishers. New York. 2000.</p>
Saúde Coletiva. 4 cré. 3ªFase
<p>EMENTA Políticas e sistemas de saúde. Políticas de saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde: legislação e organização. Modelos assistenciais e vigilância da saúde. Ações de vigilância em saúde. Vigilância sanitária e epidemiológica. Instrumentos de notificação de agravos à saúde. Fiscalização de serviços de saúde. Sistemas de informação em saúde: Datasus, Tabwind, RIPSa. Diretrizes do pacto pela saúde.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS CARVALHO, Yara Maria de. (Org). Tratado de saúde coletiva. 2 ed. rev. ampl. São Paulo: Hucitec, 2012, 968 p. BARROS, Fábio Batalha Monteiro. História e Legislação do SUS e saúde da família: problematizando a realidade da saúde pública. Rio de Janeiro: Agbook, 2011. 142 p. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES BRASIL Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 815 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de Normas para o Controle Social no Sistema Único de Saúde. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 208p. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Vigilância em saúde. 1. ed Brasília, DF: CONASS, 2007. COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. Saúde de família: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004. 194, [1] p. DE SETA, Marismay Horsth; PEPE, Vera Lúcia E.; OLIVEIRA, Gisele O'Dwyer de. Gestão e vigilância sanitária: modos atuais do pensar e fazer. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006. 282 p.</p>
Farmacobotânica. 2 cré. 3ª Fase
<p>EMENTA Noções de morfologia e anatomia de raiz, caule, folha, flor, fruto e semente aplicada à farmácia. Noções de sistemática e</p>

fitogeografia. Caracterização e exemplos dos principais táxons de interesse farmacêutico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- JUDD, W.S. et al. Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632p.
LORENZI, H.; MATOS, F. J. As Plantas Medicinais no Brasil – Nativas e Exóticas. 1 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002 ; 2d. 2008.
OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. Fundamentos de farmacobotânica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 178 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal - Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares. 2 ed. São Paulo: Plantarum, 2011. 448p.
OLIVEIRA, Fernando de; SAITO, Maria Lucia. Práticas de morfologia vegetal. São Paulo: Atheneu, 2000. 113 p.
RAVEN, P.H., EVERT, R.F., CURTIS, H. Biologia Vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 728p.
SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
SOUZA, L. A. et al.. Morfologia e Anatomia vegetal: técnicas e práticas. Ponta Grossa: UEPG, 2005. 194 p. il.

Gestão da Qualidade. 2 cré. 3ªFase

EMENTA

Conceitos relacionados à qualidade, gerência, garantia da qualidade e ferramentas relacionadas. Manual de qualidade e de resíduos de serviços de saúde. Procedimento operacional padrão. Atendimento e satisfação do cliente. Plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson P. Gestão da qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000, 2004.
GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4 .ed. rev. e atual Barueri, SP: Manole, 2003, 2008, 2011.
PALADINI, Edson P. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. 1. ed Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 190 p.
JOINER, Brian L. As metas gerenciais gerência de quarta geração. São Paulo: Makron Books, 1995. xxi 291 p.
O'HANLON, Tim. Auditoria da qualidade: com base na ISO 9001:2000 : conformidade agregando valor. São Paulo: Saraiva, 2005. 202 p.
OYARZABAL, Clovis Fernandes. Os 5S das relações: método prático para aumentar a comunicação, a motivação e a coesão das equipes. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
ROZENFELD, Suely. Fundamentos da vigilância sanitária. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2000. 301 p

Bioquímica I. 4 cré. 3ªFase

Caracterização de aminoácidos, peptídeos, proteínas, carboidratos, lipídeos, nucleotídeos, ácidos nucleicos. Enzimologia. Metabolismo de carboidratos, lipídeos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- MURRAY, Robert K. Harper: bioquímica ilustrada. 26a e 27a ed São Paulo: Atheneu, 2006-2014.
NELSON, David, L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 3a, 4a e 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, 2006, 2011.

SMITH, Colleen M.; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2006.
DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
PRATT, Charlotte W.; CORNELLY, Kathleen. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Imunologia básica. 4 cré. 3ªFase

EMENTA

Tecidos, órgãos e células envolvidas na resposta imune. Anticorpos: estrutura e função. Antígenos: aspectos estruturais. HLA, sistema complemento. Maturação e ativação de linfócitos B e T. Cooperação celular e citocinas. Mecanismos efetores da resposta imune. Imunidade contra microorganismos. Imunodeficiências primárias e adquiridas. Tumores. Transplantes. Vacinas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. Porto Alegre: Artmed, 2001-2005. 632 p.
PARSLOW, Tristram G. Imunologia médica. 10.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 684p.
ROITT, Ivan; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. Imunologia. São Paulo: Manole, 1999- 2003. 481p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. . Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 564 p.
CALICH, Vera; VAZ, Celidéia. Imunologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 323 p.
CHAPEL, Helen. . Imunologia para o clínico. 4. ed Rio de Janeiro: Revinter, c2003. 349p.
DOAN, Thao T.; MELVOLD, Roger; WALTEBAUGH, Carl. Imunologia médica: essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 226 p.
HELBERT, Matthew. Imunologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 186 p.
JANEWAY, Charles. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 824 p.

Bioquímica II. 2 cré. 4ªFase

EMENTA

Metabolismo de aminoácidos, vitaminas e minerais. Integração metabólica. Lipídios de importância clínica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALLAN D Marks, COLLEEN Smith, MICHAEL Lieberman. Bioquímica médica básica de marks : uma abordagem clínica. 2 ed. Porto Alegre : Artmed, 2007.
LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David, L.; COX, Michael M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 4.ed São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.
DEVLIN, Thomas M.; MICHELACCI, Yara M. **Manual de bioquímica**: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 1084 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 1114 p.
CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 752 p.
MURRAY, Robert K. **Harper: bioquímica**. 9.ed São Paulo: Atheneu, 2002.
VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 931 p.
CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2006. 533

p.

Farmacologia Básica. 2 cré. 4ªFase

EMENTA

Farmacocinética. Farmacodinâmica. Interação entre medicamentos e medicamentos/alimentos. Conceitos básicos de pesquisa e desenvolvimento de fármacos. Fontes de informação técnico-científicas sobre medicamentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2004.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2006/2010.

RANG, H. P. (Et al.). Rang & Dale farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNTON, Laurence L.; PARKER, Keith L. (Ed.) . Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica. Editora grupo A. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GOODMAN, Louis Sanford,; GILMAN, Alfred,; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. Farmacologia: ilustrada. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 551 p.

KOROLKOVAS, A.; FAUSTINO, F. A.; FRANÇA, C. Dicionário terapêutico Guanabara. Ed 2006/2008. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006/2008.

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 2004. São Paulo: MEDSI, 2004. 2215 p.

Bromatologia. 4 cré. 4ªFase

EMENTA

Conceito. Classificação dos alimentos, exame do valor nutritivo e energético de um alimento. Determinação quantitativa das frações: mineral, glicídica, lipídica, protéica, água e fibras. Controle físico-químico de alimentos, legislação, interação entre alimentos e medicamentos. Registro de alimentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CECCHI, Heloísa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas, SP:UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2003. 207 p.

COULTATE, T. P. Alimentos: química de sus componentes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368 p.

ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DAMODARAN, Srinivasan; PARKIN, Kirk L.; FENNEMA, Owen R. Fennema química de los alimentos. 3. ed. Zaragoza (ESP): Acribia, 2008. 1154 p.

EVANGELISTA, José,. Tecnologia de alimentos. 2. ed São Paulo: Atheneu, c2005. 652 p.

Revista de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos (SBCTA). Disponível on line <http://www.UNESC.net/portal/capa/index/90/6338/>.

SALINAS, Rolando D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 278p. (Biblioteca Artmed)

LUTZ, A. Métodos físicos químicos para análises de alimentos. São Paulo. Edição 01 on line, 2008.

Tecnologia de Alimentos. 2 cré. 4ªFase

EMENTA

Estudo dos métodos de conservação, industrialização e modificação dos alimentos. Legislação pertinente. Resíduos e subprodutos de alimentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COULTATE, T. P. **Alimentos: química de sus componentes**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368 p.
GONÇALVES, Alex Augusto (Ed.). **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. São Paulo: Atheneu, 2011. xvi, 608 p.
ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DAMODARAN, Srinivasan; PARKIN, Kirk L.; FENNEMA, Owen R.,. **Fennema química de los alimentos**. 3. ed. Zaragoza (ESP): Acribia, 2008. 1154 p.
EVANGELISTA, José,. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed São Paulo: Atheneu, c2005. 652 p.
GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 2009. 511 p.
OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri, SP: Manole, 2006. xx, 612 p.
OLIVO, Rubison (Ed.). **O mundo do frango: cadeia produtiva da carne de frango**. Criciúma, SC: Ed. do Autor, 2006. 680 p.

Biologia Molecular. 2 cré. 4ªFase

EMENTA

Estrutura de ácidos nucleicos, replicação, organização gênica em organismos procariotos e eucariotos, transcrição e processamento de RNA, código genético e tradução, controle da expressão gênica, introdução às técnicas de biologia molecular. Farmacogenética.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GRIFFITHS, Anthony J. F (Et al.). **Introdução à genética**. 10. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xix, 710 p. ISBN 9788527721912 (broch.)
ALBERTS, Bruce (Et al.). **Biologia molecular da célula**. 5. ed Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxv, 1268 p. ISBN 9788536302720 (enc.)
CARVALHO, Cristina Valleta de; RICCI, Giannina; AFFONSO, Regina (Org.) Guia de práticas em biologia molecular. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010. xxxiv, 283p. ISBN 9788577281756 (broch.)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LODISH, Harvey F. . **Biologia celular e molecular**. 5. ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 1054 p. ISBN 9788536305356 (enc.)
SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. . **Fundamentos de genética**. 4. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903p. ISBN 9788527713740 (enc.)
MARTINS, Andreza Francisco; FIEGENBAUM, Marilu; PUPPENTHAL, Rúbia Denise. **Biologia molecular: aplicando a teoria a prática laboratorial**. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista, 2011. 118 p. ISBN 9788520506301 (Sulina)
SADAVA, David E. (Et al.). **Vida: a ciência da biologia**. 8. ed Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 1 ISBN 9788536319216 (broch.)
DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Jose. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p. ISBN 8527712032

Sociologia. 4 cré. 4ªFase

EMENTA

Contexto Histórico do Surgimento. Conceito, Divisão e Objeto. Concepções Clássicas em Sociologia: Comte, Durkheim, Weber e Marx. As instituições e as organizações da sociedade. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1997, 2005, 2010.
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 1988, 1998, 1999, 2000, 2001, 2006.
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. São Paulo: Atlas, 1985, 1995, 1999, 2000, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRYM, Robert J. et al. Sociologia: Sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 CASTRO, Ana Maria de & DIAS, Edmundo Fernandes. Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo: Centauro, 1977, 1978, 1981, 2003, 2005.
 GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica: Alternativas de Mudança. Porto Alegre: EdPucrs, 1985, 1998, 1999, 2001, 2004.
 MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo: Cortez, 1990, 1998, 1999.
 QUINTANEIRO, Tânia. Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

Suporte Básico de Vida. 2 cré. 4ªFase

EMENTA

Aplicação de injetáveis. Procedimentos relacionados com coleta de sangue para fins de análises laboratoriais. Verificação de temperatura e pressão arterial. Nebulização e/ou inalação. Pequenos curativos. Primeiros socorros. Procedimentos assépticos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: atlas
 DUNCAN. B, SCHIMIDT, M.I.GIUGLIANI. E. **Medicina ambulatorial**. 3a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 SOBOTTA. Johannes: **Atlas de anatomia humana**. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 21a edição.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARROS, A.L.B.L e Col. **Anamnese e exame físico**. Artmed: São Paulo, 2003.
 CARVALHO, Marcelo Gomes de. **Atendimento pré-hospitalar para enfermagem** : suporte básico e avançado de vida. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2004. 211 p.
 GABRIELLI, Carla. **Anatomia sistêmica**: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2010. 185 p.
 MANTOVANI, Mário. **Suporte básico e avançado de vida no trauma**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
 NURSING (SÃO PAULO). Edição Brasileira São Paulo: Editorial Bolina Brasil Ltda, 2004-.

Fisiopatologia I. 4 cré. 4ªFase

EMENTA

Fisiologia celular. Lesão e morte celular. Fisiopatologia dos sistemas nervoso periférico, cardiovascular, hematopoiético, respiratório, digestório. Fisiopatologia dos processos inflamatórios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRIOLO, A. Guia de Medicina Laboratorial. Barueri: Manole, 2005.
 GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002-2006.
 KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. Robbins patologia básica. 9ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AIRES, Margarida de Mello, Fisiologia. 2 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999.
 BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D.E. Tietz Fundamentos de Química Clínica. São Paulo: Elsevier, 2008.
 HERLIHY, Barbara L. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo : Manole, 2002.
 McPHEE, S.J.; GANONG, W.F. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 5ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
 MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 4. ed São Paulo: Robe Editorial, 2003. 419 p.

Parasitologia. 2 cré. 4ªFase

EMENTA

Parasitologia geral. Relação parasito-hospedeiro. Estudo da morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia dos protozoários e helmintos (nematódeos, cestódeos e trematódeos) de interesse médico. Estudo dos artrópodes parasitas do homem e vetores de doenças. Animais venenosos e peçonhentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8. ed., rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 448 p.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494 p.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8.ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 894 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995-2000. 596 p.

REY, Luis. **Bases da parasitologia médica**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 379 p.

REY, Luis. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 856 p.

FOCACCIA, Roberto; VERONESI, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 3. ed. rev. e atual São Paulo: Atheneu, c2007. 2.v

WILSON, R. Alan. **Introdução à parasitologia**. São Paulo: E.P.U., 1980. 87 p.

Metodologia Científica e da Pesquisa II. 2 cré. 5ªFase

EMENTA

Conhecimento e Ciência - A Pesquisa Científica

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2002. 294 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p.

MACIEIRA, Sílvia; VENTURA, Magda. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. 132p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.

PINHEIRO, José Maurício. **Da iniciação científica ao TCC**: uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. xv, 161 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

Fisiopatologia II. 4 cré. 5ªFase

EMENTA

Fisiopatologia do sistema nervoso central. Fisiopatologia dos processos dolorosos, doenças infecciosas e oncogênicas. Fisiopatologia do sistema genito-urinário e endócrino. Doenças da pele. Doenças genéticas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRIOLO, A. Guia de Medicina Laboratorial. Barueri: Manole, 2005.

GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002-2006.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. Robbins patologia básica. 9ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AIRES, Margarida de Mello, Fisiologia. 2 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999.
BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D.E. Tietz Fundamentos de Química Clínica. São Paulo: Elsevier, 2008.
Herlihy, Barbara L. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo : Manole, 2002.
McPHEE, S.J.; GANONG, W.F. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 5ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 4. ed São Paulo: Robe Editorial, 2003. 419 p.

Microbiologia Básica. 4 cré. 5ªFase

EMENTA

Microbiologia geral. Bacteriologia, genética, fisiologia, morfologia, bioquímica, reprodução e bases para identificação e classificação. Características gerais de vírus e fungos. Microorganismos das toxinfecções alimentares. Patogenia, prevenção de microorganismos patogênicos ao homem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.
TRABULSI, L. R. et al. **Microbiologia**. 3ª edição, São Paulo, Editora Atheneu.
TORTORA, G. J. et al. **Microbiologia**. São Paulo, Editora Artmed.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BROOKS, G. F. et al. **Jawetz, Melnick & Adelberg – Microbiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
SANTOS, N. S. O. et al. **Introdução a Virologia Humana**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara-Koogan, 2002.
COURA, J. R. **Dinâmica das doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
SCHAECHTER, M. et al. **Microbiologia: Mecanismos das Doenças Infecciosas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.
HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. **Microbiologia ilustrada**. 2.ed Porto Alegre: Artmed, 2008.

Genética. 2 cré. 5ªFase

EMENTA

Bases cromossômicas da hereditariedade: estrutura e nomenclatura cromossômica; técnicas cromossômicas, anomalias cromossômicas numéricas e estruturais, aspectos clínicos das principais síndromes, cariotipagem. Herança: mecanismos gerais de herança e determinação sexual, herança monogênica, herança multifatorial, herança extra-nuclear, interações gênicas e alélicas, elaboração e análise de heredogramas, herança dos grupos sanguíneos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GRIFFITHS, Anthony J. F (Et al.). **Introdução à genética**. 10. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xix, 710 p. ISBN 9788527721912 (broch.)
STRACHAN, T.; READ, Andrew P. **Genética molecular humana**. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2013. xxviii, 780 p. ISBN 9788565852517 (broch.)
SADAVA, David E. (Et al.). **Vida: a ciência da biologia**. 8. ed Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 1 ISBN 9788536319216 (broch.)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PASSARGE, Eberhard. . **Genética: texto e atlas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 456p. ISBN 8536302445 (broch.)
SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. . **Fundamentos de genética**. 4. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903p. ISBN 9788527713740 (enc.)
VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto (Org.) (). **Manual de genética médica para atenção primária à saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2013. x, 104 p. ISBN 9788565852883 (broch.)
READ, Andrew P.; DONNAI, D. . **Genética clínica: uma nova abordagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 425p. (Biblioteca Artmed) ISBN 9788536311906 (broch.)
BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 2.ed São Paulo: Artmed, 2001. 459 p. ISBN 8573077832

Farmacotécnica. 4 cré. 5ªFase

EMENTA

Biofarmácia. Operações farmacêuticas e matérias-primas de uso farmacêutico. Formas farmacêuticas sólidas. Formas farmacêuticas líquidas. Formas farmacêuticas semi-sólidas. Introdução a reologia. Novas formas farmacêuticas. Materiais de acondicionamento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JUNIOR, Loyd V. Farmacotécnica. Formas Farmacêuticas e Sistema de Liberação de Fármacos. 6 ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. (No da biblioteca: 615.1 A618f 2000)

AULTON, Michael E. Delineamento de Formas Farmacêuticas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (No da biblioteca: 615.19 D353 2005)

GENNARO, Alfonso R.; REMINGTON, Joseph P.; Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p.. (Nº Biblioteca 615.1 R388 2004)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FARMACOPÉIA Brasileira 5ed. 2010. ON LINE: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm

JATO, José Luís Vila. Tecnologia Farmacêutica. Madrid: Sintesis, 2001. v. I e II.

LACHMAN, Leon, LIEBERMAN, Herbert; KANIG, Joseph L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. v. I e II.

PRISTA, Luis Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. . Tecnologia farmacêutica. 5. ed Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.3 ISBN 9789723106992 (broch.)

ROWE, Raymond C.; SHESKEY, Paul J. Handbook of pharmaceutical excipients. London: PhP, 2003-2006.

Assistência Farmacêutica. 4 cré. 5ªFase

EMENTA

Política Nacional de Medicamentos. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Histórico e conceitos de Assistência Farmacêutica. Programas e mecanismos de acesso a medicamentos. Ciclo Logístico Assistência Farmacêutica. Planejamento, monitoramento e avaliação da Assistência Farmacêutica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p. ISBN 8536302658

REMINGTON, Joseph P. Remington : a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p. ISBN 8527708736

STORPIRTIS, Sílvia. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p. ISBN 9788527713801 (broch.)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ. A assistência farmacêutica no SUS. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2010. 60 p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Resolução nº 357 de 20 de abril de 2001: aprova o regulamento técnico das boas práticas de farmácia. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Código de ética da profissão farmacêutica: resolução do CFF-Nº 417, 418/2004 e 431/2005. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2005. 48 p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). A organização jurídica da profissão farmacêutica. 2 ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 1999. 1396 p.

PALÁCIOS, Marisa; MARTINS, André; PEGORARO, Olinto Antonio. Ética, ciência e saúde: desafios da bioética. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 183 p

Farmacologia Clínica I. 4 cré. 5ªFase

EMENTA

Farmacoterapia dos sistemas: nervoso autônomo; cardiovascular, hematopoiético, respiratório e digestório. Farmacoterapia aplicada a processos inflamatórios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2004.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2006/2010.

RANG, H. P. (Et al.). Rang & Dale farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNTON, Laurence L.; PARKER, Keith L. (Ed.) . Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica. Editora grupo A. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GOODMAN, Louis Sanford,; GILMAN, Alfred,; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. Farmacologia: ilustrada. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 551 p.

KOROLKOVAS, A.; FAUSTINO, F. A.; FRANÇA, C. Dicionário terapêutico Guanabara. Ed 2006/2008. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006/2008.

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 2004. São Paulo: MEDSI, 2004. 2215 p.

Estágio II. 4 cré. 6ªFase

EMENTA

Reconhecimento e diagnóstico dos Serviços de Saúde no contexto da Assistência Farmacêutica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 1074 p.

REMINGTON, Joseph P. Remington : a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 827 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRIOLO, A. Guia de medicina laboratorial. Barueri: Manole, 2005.

CECCHI, Heloísa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas, SP:UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, 2003. 207 p.

DEVLIN, Thomas M.; MICHELACCI, Yara M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 1084 p.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p.

MARIN, Nelly (Et al.) (Org.). **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 334 p. ISBN 8587943219.

Farmacologia Clínica II. 6 cré. 6ªFase

EMENTA

Farmacoterapia aplicada aos transtornos do sistema nervoso central. Farmacoterapia aplicada aos processos dolosos. Quimioterapia aplicada a doenças infecciosas e oncogênicas. Farmacoterapia aplicada aos transtornos do sistema genito-urinário e endócrino. Doenças da pele. Doenças genéticas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2004.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2006/2010.

RANG, H. P. (Et al.). Rang & Dale farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNTON, Laurence L.; PARKER, Keith L. (Ed.) . Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica. Editora grupo A. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GOODMAN, Louis Sanford,; GILMAN, Alfred,; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. Farmacologia: ilustrada. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 551 p.

KOROLKOVAS, A.; FAUSTINO, F. A.; FRANÇA, C. Dicionário terapêutico Guanabara. Ed 2006/2008. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006/2008.

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 2004. São Paulo: MEDSI, 2004. 2215p.

Economia e Administração Farmacêutica. 4 cré. 6ªFase

EMENTA

Organização de um estabelecimento farmacêutico, Marketing, Empreendedorismo, Administração e Gestão Farmacêutica. Noções de contabilidade e finanças. Legislação Trabalhista.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2000,2004.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. rev. atual Rio de Janeiro: Campus, 2005. 293 p. ISBN 853521500X

KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, c1999. 305 p. ISBN 8574130044

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAVICHINI, Alexis. Plano de negócios. Rio de Janeiro: Tama, 2004. 89 p.

MARIN, Nelly. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 334 p. ISBN 8587943219

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 18 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2000. 922 p. ISBN 85-22424640 Número de Chamada: 330 R829i 2000.

SALEM, Diná Aparecida Rossignolli. Consolidação da legislação trabalhista brasileira: anotada e jurisprudenciada. São Paulo: Jurídica Brasileira, 1997. 4v. ; 22 cm ISBN 8586271039 (Enc.)

TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio Paradela; FORTUNA, Antônio Alfredo Mello. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. 2.ed Rio de Janeiro: FGV, 2001. 260 p. ISBN 852250332X.

Química Farmacêutica. 6 cré. 6ªFase

EMENTA

Origem dos fármacos. Introdução ao planejamento de fármacos. Modelagem molecular. Estudo químico-farmacêutico dos fármacos sobre os sistemas orgânicos. Estudo de relação estrutura-atividade (REA).Introdução à análise estrutural aplicada a medicamentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. Química Medicinal: As Bases Moleculares da Ação dos Fármacos. Porto Alegre: Artmed, 2001. 243 p.

KOROLKOVAS, Andrejus; BURKHALTER, Joseph H. Química Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 783 p.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. Química orgânica. 8.ed Rio de Janeiro: LTC, 2005. 2v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FARMACOPÉIA Brasileira 5ed. 2010. ON LINE: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm

FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, D. Princípios físico-químicos em farmácia. São Paulo: EDUSP, 2003. 732 p. ISBN 8531401607

GENNARO, Alfonso R.; REMINGTON, Joseph P.; Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p.
GOODMAN, Louis Sanford,; GILMAN, Alfred,; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p. ISBN 8577260011
WATSON, David G. Pharmaceutical Analysis A Textbook for Pharmacy Students and Pharmaceutical Chemists. 2ª edição. London: Churchill Livingstone. 2005.

Farmacognosia. 4 cré. 6ªFase

EMENTA

Principais grupos de metabólitos vegetais de interesse farmacêutico, os exemplos clássicos de plantas que os contém e suas aplicações. Métodos de extração e caracterização dos mesmos. Procedimentos farmacopeicos para a avaliação de qualidade das matérias-primas vegetais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 5 ed. rev. amp. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 1102p. ISBN 8570256825
OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota. Farmacognosia. São Paulo: Atheneu, 1998. 412 p. ISBN 85-7379-066-0
FARMACOPÉIA brasileira. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1988-2004. Parte I e II ISBN 8574540862

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNETON, Jean; DEL FRESMO, Ángel Villar. Farmacognosia. Fitoquímica. Plantas medicinales. 2.ed. Zaragoza (ESP): Acribia, 2001. 1099 p. ISBN 8420009563
COSTA, Aloísio Fernandes. Farmacognosia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 3 v. ISBN 9723101416
ROBBERS, James E.; SPEEDIE, Marilyn k.; TYLER, Varro E. Farmacognosia e farmacobiotechnologia. São Paulo: Premier, 1997. 372 p.
ELDIN, Sue; DUNFORD, Andrew. Fitoterapia: na atenção primária à saúde. São Paulo: Manole, 2001. 163 p. ISBN 8520410219
FARMACOPÉIA brasileira. 3 ed. São Paulo: Atheneu, [1995?]. Não paginado

Bioquímica Clínica. 4 cré. 7ªFase

EMENTA

Introdução à Bioquímica Clínica, importância das proteínas. Marcadores de função renal e hepática. Bilirrubinas e diagnóstico de icterícias, enzimologia clínica, marcadores do metabolismo ósseo, marcadores cardíacos, diabetes mellitus, dislipidemias, alterações no metabolismo dos eletrólitos e equilíbrio ácido-base e gasometria. Coagulação sanguínea. Interpretação de exames laboratoriais. Hormônios tireoidianos e sexuais. Erros inatos de metabolismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DEVLIN, Thomas M.; MICHELACCI, Yara M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 1084 p. ISBN 8521203136
MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.). Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 1.638 p. ISBN 9788520430958
SMITH, Colleen M.; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. Bioquímica médica básica de marks: uma abordagem clínica. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 980 p. ISBN 9788536308807

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GAW, Allan. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores. 2nd ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 165p. ISBN 8481745235
MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 4. ed São Paulo: Robe Editorial, 2003. 419 p. ISBN 8588445085
PAGANA, Kathleen Deska; PAGANA, Timothy James. Manual de testes diagnósticos e laboratoriais. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, c2001. 563 p. ISBN 8527706482

TIETZ, Norbert W.; BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E. . Tietz fundamentos de química clínica. 6. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 959p. ISBN 9788535228458

WALLACH, Jacques B. Interpretação de exames laboratoriais. 7. ed Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 1068 p. ISBN 8571993270

Citologia Clínica. 2 cré. 7ªFase

EMENTA

Citologia do líquido e derrames. Espermograma. Citologia cérvico-vaginal. Estudo das técnicas necessárias à execução dos exames citológicos e interpretação básica das atipias celulares inflamatórias e malignas em comparação com a citologia normal dos diversos aparelhos e sistemas. Interpretação de exames laboratoriais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997,2005, 2007 e 2012.

BRASIL Ministério da Saúde Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de DST/AIDS. **Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 122 p.

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.) (). Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 1.638 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Grimaldo. **Citologia do trato genital feminino**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 346 p.

PASSOS, Mauro Romero Leal; ALMEIDA FILHO, Gutemberg Leão de. **Atlas de DST e diagnóstico diferencial**. Rio de Janeiro: Revinter, c2002. 300 p.

CARVALHO, Hernandez F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. (Ed.) (). **A célula**. 3. ed São Paulo: Manole, 2013. 590 p.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Coleta do papanicolaou e ensino do auto-exame da mama**: manual de procedimentos técnicos e administrativos. [Florianópolis]: Secretaria de Estado da Saúde, 2006. 94 p.

DE PALO, G; CHANEN, W; DEXEUS, S. **Patologia e tratamento do trato genital inferior**. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 309 p.

Cosmetologia. 2 cré. 7ªFase

EMENTA

Legislação pertinente. Noções anátomo-fisiológicas de interesse cosmético. Penetração cutânea. Produtos cosméticos de aplicação cutânea. Produtos cosméticos de aplicação capilar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JÚNIOR, Lovd V. Farmacotécnica : formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6 ed. São Paulo: Premier, 2000. 568 p.

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006. 541 p.

FONSECA, Aureliano da; PRISTA, Luis Vasco Nogueira. Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000. 436 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Guia de Controle de Qualidade de produtos cosméticos : uma abordagem sobre os ensaios físicos e químicos. 2. ed Brasília, DF: Agência Nacional de Águas, 2008. 121 p.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Manual para elaboração de dossiê de produto cosmético : Gerência geral de cosméticos. Brasília, DF: Agência Nacional de Águas, 2008. 20 p.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Guia de estabilidade de produtos cosméticos. 1. ed Brasília, DF: Agência Nacional de Águas, 2004. 47 p.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Guia para avaliação de segurança de produtos cosméticos. 2. ed Brasília, DF: Agência Nacional de Águas, 2012. 71 p.

AGACHE, P. Manual de cosmetologia dermatológica. 2.ed São Paulo: Andrei, 1994. 397 p.

Deontologia e Legislação Farmacêutica. 2 cré. 7ªFase

EMENTA

Bases da ética e seu relacionamento com a legislação e a moral. Legislação geral, Legislação profissional, Legislação sanitária.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005,2006,2008.

CARRION, Valentin. Comentários à consolidação das leis do trabalho por Eduardo Carrion São Paulo: Saraiva, 2005, 2007, 2008.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da Silva. Conversando Sobre Ética e Sociedade. 8.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000. 117 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ. A assistência farmacêutica no SUS. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2010. 60 p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Resolução nº 357 de 20 de abril de 2001: aprova o regulamento técnico das boas práticas de farmácia. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Código de ética da profissão farmacêutica: resolução do CFF-Nº 417, 418/2004 e 431/2005. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2005. 48 p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). A organização jurídica da profissão farmacêutica. 2 ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 1999. 1396 p.

PALÁCIOS, Marisa; MARTINS, André; PEGORARO, Olinto Antonio. Ética, ciência e saúde: desafios da bioética. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 183 p

Farmácia Hospitalar. 4 cré. 7ªFase

EMENTA

O hospital; histórico; elementos de administração hospitalar; serviço de assistência farmacêutica no hospital; sistemas de distribuição de medicamentos; seleção e padronização de medicamentos; setor de informações sobre medicamentos; controle de infecção; farmacotécnica hospitalar; o farmacêutico e o hospital.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. São Paulo: Manole, 2002. 218 p. ISBN 8520412432

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001. 558 p. ISBN 8573793112 Número de Chamada: 615.1 G633c 2001

REMINGTON, Joseph P. Remington : a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p. ISBN 8527708736

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, José Ricardo Chamhum de. Farmacêuticos em oncologia: uma nova realidade. São Paulo: Atheneu, 2004. 358 p. ISBN 857379559X Número de Chamada: 615.1 A447f 2004 -

MARTINS, Maria Aparecida. Manual de infecção hospitalar: epidemiologia, prevenção e controle. 2. ed Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. 1116 p. ISBN 8571992568

STORPIRTIS, Sílvia. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p. ISBN 9788527713801 (broch.)

WAITZBERG, Dan Linetzký. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3. ed São Paulo: Atheneu, 2002. 928 p. ISBN 8573792558

Fitoterapia e Fitoterápico. 4 cré. 7ªFase

EMENTA

Histórico. Produção e uso racional de fitoterápicos. Legislação pertinente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. Plantas medicinais no Brasil : nativas e exóticas. São Paulo: Instituto Plantarum. 2002, 2008.

ROSSATO, Angela Erna (Et al.) (Org.). Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: DIOESC, 2012. v. 1. ISBN 9788564210523.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre: UFRGS. 2002,2003,2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CUNHA, Antonio Proença da. Plantas e produtos vegetais em coméstica e dermatologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 310 p. ISBN 9723110695

FARMACOPÉIA brasileira. 3.ed. São Paulo: Atheneu, [1995]. [500 p.]

FARMACOPEIA dos Estados Unidos do Brasil. 2 ed. Sao Paulo: Grafica Siqueira, 1959. v. 2 Número de Chamada: 615.1181 F233f

PRISTA, Luis Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. . Tecnologia farmacêutica. 5. ed Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.3 ISBN 9789723106992 (broch.)

SCHULZ, Volker; HÄNSEL, Rudolf; TYLER, Varro E. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. São Paulo: Manole, 2002. 386 p. ISBN 8520409903

Hematologia Clínica. 4 cré. 7ªFase

EMENTA

Órgãos hematopoiéticos, eritropoese, leucopoiese, fisiopatologia das células sanguíneas. Análises hematológicas de rotina laboratorial, hemograma, orientação interpretativa dos resultados. Estudos das anemias, leucemias e síndromes hemorrágicas. Interpretação de exames laboratoriais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FAILACE, Renato. **Hemograma**: manual de interpretação. 4. ed Porto Alegre: ArTmed, 2003. 298 p. ISBN 8573070854

VERRASTRO, Therezinha; LORENZI, Therezinha Ferreira; WENDEL NETO, Silvano. **Hematologia hemoterapia**: fundamentos de morfologia fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2010. 303 p. ISBN 8573792272 (broch.)

ZAGO, Marco Antonio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo. **Hematologia**: fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2004. ISBN 8573793686

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAIN, Barbara J. . Células sanguíneas: um guia prático. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 487 p. ISBN 9788536309224 (enc.)

HOFFBRAND, A. V; PETTIT, J. E; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia. Porto Alegre: ArTmed, 2004. 358 p. ISBN 8536301627

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. (Et al.) (Ed.) Robbins patologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p. ISBN 9788535262940 (broch.)

LORENZI, Therezinha Ferreira. Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. 659 p. ISBN 8527711230 (enc.)

SILVA, Paulo Henrique da; HASHIMOTO, Yoshio. Interpretação laboratorial do leucograma. São Paulo: Robe Editorial, 2003. 237 p. ISBN 8573631473

Optativa I. 2 cré. 7ªFase

Ementa de acordo com a disciplina escolhida

Atenção Farmacêutica. 4 cré. 8ªFase

EMENTA

Introdução à Atenção Farmacêutica. Dispensação e Automedicação responsável. Reações adversas a medicamentos e notificação. Prescrição medicamentosa. Atendimento farmacêutico em transtornos menores. Problemas relacionados a medicamentos e intervenção farmacêutica. O processo de Atenção Farmacêutica. Seguimento Farmacoterapêutico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p.

RANG, H. P. (Et al.). Rang & Dale farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.

STORPIRTIS, Sílvia. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRIS, Deborah. Semiologia: Bases para a Prática Assistencial. Ed. LAB, 2006. 1ª ed.

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. São Paulo: Medfarma, 2003. 284 p.

MARQUES, Luciene Alves Moreira. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. 2. ed São Paulo: Medfarma, 2008. 296p.

FINKEL, Richard; PRAY, W. Steven. Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WELLS, Barbara G. Manual de farmacoterapia. 6. ed São Paulo: McGraw-Hill, c2007. 952 p.

Controle de Qualidade de Medicamentos. 4 cré. 8ªFase

EMENTA

Métodos físico-químicos, identificação e doseamento de substâncias. Ensaios físicos empregados no controle de qualidade de formas farmacêuticas sólidas, semi-sólidas e líquidas. Controle microbiológico e biológico de produtos farmacêuticos e cosméticos. Determinação do prazo de validade. Análise estatística de resultados analíticos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JUNIOR, Loyd V. Farmacotécnica. Formas Farmacêuticas e Sistema de Liberação de Fármacos. 6 ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000.

AULTON, Michael E. Delineamento de Formas Farmacêuticas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GENNARO, Alfonso R.; REMINGTON, Joseph P.; Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p.. (Nº Biblioteca 615.1 R388 2004)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AMARAL, Maria da Penha Henriques do; VILELA, Miriam Aparecida Pinto. Controle de qualidade na farmácia de manipulação. 2. ed Juiz de Fora, MG: UFJF, 2003. 216 p. ISBN 8585252707

FARMACOPÉIA Brasileira 5ed. 2010. ON LINE: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm

LACHMAN, Leon, LIEBERMAN, Herbert; KANIG, Joseph L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. v. I e II.

PINTO, de Jesus Andreoli; KANEKO, Tema Mary; OHARA, Mitsuko Taba. Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos. Atheneu, 2000.

PRISTA, Luis Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. . Tecnologia farmacêutica. 5. ed Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.3 ISBN 9789723106992 (broch.)

Estágio III. 8 cré.

EMENTA

Aprendizagem no âmbito profissional, em situação real, proporcionando ao acadêmico o exercício teórico prático das atividades de assistência farmacêutica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção

primária baseadas em evidências. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p.
FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 1074 p.
MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.). **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 1.638 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ. **A assistência farmacêutica no SUS**. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2010. 60 p.
DUTRA, Cristiane Yamamoto (Et al.) (Org.) AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). **O que devemos saber sobre medicamentos**. Brasília, DF: Anvisa, 2010. 97 p. Disponível em : <<http://portal.anvisa.gov.br>
FAILACE, Renato. **Hemograma: manual de interpretação**. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2003. 298 p.
FERREIRA, Antonio Walter; ÁVILA, Sandra do Lago Moraes de. **Diagnóstico laboratorial**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 443 p.
MARIN, Nelly (Et al.) (Org.). **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 334 p.

Homeopatia. 4 cré. 8ªFase

EMENTA

Legislação pertinente. Histórico e fundamentos da homeopatia. Energia vital. Estudo do Organon. Farmacotécnica homeopática. Controle de Qualidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DIAS, Aldo Farias. **Fundamentos da homeopatia : princípios da prática homeopática curriculum minimum**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003. 588 p.
FONTES, Olney Leite. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2001. 353p.
VITHOULKAS, George. **Homeopatia: ciência e cura**. São Paulo: Cultrix, 1981. 436p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRUNINI, Carlos; SAMPAIO, Carlos (Coord.). **Homeopatia princípios, doutrina e farmácia IBEHE**. 2.ed São Paulo: Mythos, 1993. 319 p.
FARMACOPÉIA Homeopática Brasileira. 3 ed. Ministério da Saúde. 2011. Formato eletrônico.
HAHNEMANN, Samuel. **Doenças crônicas: sua natureza peculiar e sua cura homeopática**. São Paulo: Servidéis comunicações Ltda, 1999. 202 p.
PRADO NETO, João de Araújo. **Farmacotécnica homeopática IBEHE (insumos, materiais, equipamentos, métodos e processos)**. São Paulo: Mythos, [2000]. v.1
ULLMAN, Dana. **Homeopatia: medicina para o século XXI**. São Paulo: Cultrix, 1995. 344 p.

Microbiologia Clínica. 4 cré. 8ªFase

EMENTA

Métodos para isolamento e identificação dos principais agentes causadores de infecções, a partir de diversos materiais biológicos, com ênfase nos agentes bacterianos. Isolamento e identificação de fungos e leveduras de interesse clínico. Interpretação de exames laboratoriais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DE LA MAZA, Luis M.; PEZZLO, Marie T.; BARON, Ellen Jo. **Atlas de diagnóstico em microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 216 p.
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 6.ed Porto Alegre: Artmed, 2000. 827 p.
TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio; GOMPERTZ, Olga Fischman. **Microbiologia**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 586 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 604 p.
SILVA, Carlos Henrique Pessoa de Menezes e, 1973-. Bacteriologia: um texto ilustrado. Teresópolis, RJ: Eventos, 1999. 531 p.
MARTINS, Andreza Francisco; FIEGENBAUM, Marilu; PUPPENTHAL, Rúbia Denise. Biologia molecular: aplicando a teoria a prática laboratorial. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista, 2011. 118 p.
KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 5.ed. São Paulo: MEDSI, 2001. 1465 p.
SILVEIRA, Verlande Duarte. Micologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Ambito Cultural, 1995. 332 p.

Urinálise. 2créd. 8ªFase

EMENTA

Formação da urina. Distúrbios da micção. Coleta e conservação do material biológico. Pesquisas e dosagens na urina. Exame físico-químico e sedimentoscopia qualitativa e quantitativa da urina. Análise química dos cálculos urinários. Interpretação de exames laboratoriais

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismo das doenças**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639 p.
SMITH, Colleen M.; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. **Bioquímica médica básica de marks: uma abordagem clínica**. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 980 p.
MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.) (). **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 1.638 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

VALLADA, Edgard Pinto. **Manual de exames de urina**. 4. ed São Paulo: Atheneu, 1997. 245 p.
BARROS, Rui Toledo. **Glomerulopatias: patogenia, clínica e tratamento**. 2. ed São Paulo: Sarvier, 2006. 457 p.
TIETZ, Norbert W.; BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E. **Tietz fundamentos de química clínica**. 6. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 959p.
CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de (Org.) (). **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 857 p.
RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1996. 740 p.

Controle de Qualidade em Alimentos 2 crédito. 9ªFase

EMENTA

Higiene e controle microbiológico de alimentos. Sistema APPCC (ISO 22000). Vigilância epidemiológica de alimentos. Fiscalização sanitária em estabelecimentos de alimentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Campinas,SP:Editora Unicamp, 2003. 207 p.
EVANGELISTA, José.. Tecnologia de alimentos. 2. ed São Paulo: Atheneu, c2005. 652 p.
ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COULTATE, T. P. Alimentos: química de sus componentes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368p.
GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 2009. 511 p.
GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4 .ed. rev. e atual Barueri, SP: Manole, 2011. 1034 p.
GONÇALVES, Alex Augusto (Ed.). Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu,

2011. xvi, 608 p.

VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni. . Tecnologia de bebidas: matéria-prima, processamento, BPF/APPCC, legislação e mercado. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. 550p.

Controle de Qualidade em Análises Clínicas. 2 cré. 9ªFase

EMENTA

Coleta e conservação de material biológico. Gerenciamento da qualidade no laboratório de análises clínicas. Controle de qualidade analítico. Controle de qualidade de materiais e de equipamentos. Erro no laboratório. Aplicação prática do controle de qualidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.) (). **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21 ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

ANDRIOLO, A. Guia de medicina laboratorial. Barueri: Manole, 2005.

XAVIER, Ricardo M.; ALBUQUERQUE, Galton de C.; BARROS, Elvino. **Laboratório na prática clínica**: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MOTTA, Valter T.; CORRÊA, José Abol; MOTTA, Leonardo R. Gestão da qualidade no laboratório clínico. 2. ed Porto Alegre: Médica Missau, 2001.

TIETZ, Norbert W.; BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E. . Tietz fundamentos de química clínica. 6. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PALADINI, Edson P. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Carla Albuquerque de; MENDES, M. E. (Org.). Gestão da fase analítica do laboratório : como assegurar a qualidade na prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Controllab, 2010-2012. 3 v. Disponível em: www.controllab.com.br

O'HANLON, Tim. Auditoria da qualidade: com base na ISO 9001:2000 : conformidade agregando valor. São Paulo: Saraiva, 2005.

Estágio IV. 12 cré. 9ªFase

EMENTA

Aprendizagem no âmbito profissional, em situação real, proporcionando ao acadêmico o exercício teórico prático das disciplinas do ciclo profissionalizante.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRIOLO, A. Guia de medicina laboratorial. Barueri: Manole, 2005.

CECCHI, Heloísa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas, SP:UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2003. 207 p.

DEVLIN, Thomas M.; MICHELACCI, Yara M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 1084 p.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 1074 p.

REMYNGTON, Joseph P. Remington : a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 827 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001. 558 p.

LACHMAN, Leon, LIEBERMAN, Herbert; KANIG, Joseph L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Lisboa: Fundação

Caloustre Gulbenkian, 2001

MARIN, Nelly (Et al.) (Org.). Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 334 p.

PRISTA, Luis Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. . Tecnologia farmacêutica. 5. ed Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.3

SMITH, C.; MARKS, A.D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica Médica Básica de Marks: uma Abordagem Clínica. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Imunologia Clínica. 2 cré. 9ªFase

EMENTA

Principais reações sorológicas na rotina da imunologia clínica (fixação do complemento, soroaglutinação, hemaglutinação, neutralização, precipitação, imunofluorescência e ensaios imunoenzimáticos), técnicas e métodos de diagnóstico. Testes de histocompatibilidade, Aplicações do PCR no diagnóstico imunológico. Interpretação de exames laboratoriais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABBAS, A.K.; LITCHMANN, A.H. Imunologia Celular e Molecular. 5ª ed. Elsevier, 2005-2008.

PARSLOW, T.G.; STITES, D.P.; TERR, A.I.; IMBODEN, J.B. Imunologia Médica. 9a ed. Guanabara Koogan, 2004.

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE. Imunologia. 6ª ed. Manole, 1999-2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHAPEL, Helen. . Imunologia para o clínico. 4. ed Rio de Janeiro: Revinter, c2003.

DOAN, Thao T.; MELVOLD, Roger; WALTENBAUGH, Carl. Imunologia médica: essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FERREIRA, W.A.; ÁVILA, S.A. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2001.

ROSEN, Fred S.; GEHA, Raif S. Estudo de casos em imunologia : um guia clínico. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2002.

VOLTARELLI, Júlio C. Imunologia clínica na prática médica. São Paulo: Atheneu, 2009. 1099p. ISBN 9788573799200 (enc.)

Optativa II. 2 cré.

Ementa de acordo com a disciplina escolhida

Parasitologia Clínica. 2 cré. 9ªFase

EMENTA

Parasitos e parasitoses de importância médica. Diagnóstico laboratorial dos parasitos intestinais, do sangue, dos tecidos e outras cavidades do corpo. Coprológico funcional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LEVINSON, Warren; JAWERTZ, Ernest. Microbiologia Médica e Imunologia, Porto Alegre: Artmed.

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. São Paulo: Atheneu.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sergio. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2.ed São Paulo: Atheneu Ed., 2001.

DE JAWETZ, MELNICK E ADELBERG. Microbiologia Médica . Geo. F. Brooks; Karen C. Carroll; Janet S. Butel; Stephen A. Morse; Timothy A. Mietzner. Porto Alegre: Artmed.

REY, Luis. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de exame de fezes: coprologia e parasitologia. São Paulo: Atheneu.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de Infectologia. São Paulo: Atheneu.

Tecnologia Farmacêutica. 4 cré. 9ªFase
<p>EMENTA Política nacional para indústria farmacêutica e legislação pertinente. Tópicos de física aplicada a Farmácia. Formas farmacêuticas sólidas, líquidas, semi-sólidas e estéreis. Formas de liberação modificadas.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JUNIOR, Loyd V. Farmacotécnica. Formas Farmacêuticas e Sistema de Liberação de Fármacos. 6 ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. AULTON, Michael E. Delineamento de Formas Farmacêuticas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. GENNARO, Alfonso R.; REMINGTON, Joseph P.; Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: FARMACOPÉIA Brasileira 5ed. 2010. ON LINE: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm JATO, José Luís Vila. Tecnologia Farmacêutica. Madrid: Sintesis, 2001. v. I e II. LACHMAN, Leon, LIEBERMAN, Herbert; KANIG, Joseph L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. v. I e II. PRISTA, Luis Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. Tecnologia farmacêutica. 5. ed Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.3 ISBN 9789723106992 (broch.) ROWE, Raymond C.; SHESKEY, Paul J. Handbook of pharmaceutical excipients. London: PhP, 2003 - 2006.</p>
Toxicologia Clínica. 4 cré. 9ªFase
<p>EMENTA Agente tóxico, toxicidade e intoxicação. Avaliação toxicológica. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Toxicologia dos medicamentos. Toxicologia social. Toxicologia ocupacional. Toxicologia ambiental. Toxicologia de alimentos. Interpretação de exames laboratoriais.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS ANDRADE FILHO, Adebali; CAMPOLINA, Délio; DIAS, Mariana Borges. Toxicologia na prática clínica. Belo Horizonte: Folium, 2001. 343 p. ISBN 8588361019 KATZUNG, Bertram G. (Ed.). Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: AMGH, 2006-2010. MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de (Org.). Toxicologia analítica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxv, 318 p. (Ciências Farmacêuticas) ISBN 9788527714327</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES GOODMAN, Louis Sanford,; HARDMAN, Joel G.; LIMBIRD, Lee E. Goodman and Gilman's the pharmacological basis of therapeutics. 10th ed. New York, USA: McGraw-Hill, 2001. 2148 p. ISBN0071354697 HODGSON, Ernest; LEVI, Patricia E. A textbook of modern toxicology. 2.ed. Stamford: appleton & Lange, 1997. 496 p. ISBN 0838588875 LARINI, Lourival. Toxicologia. 3.ed Saop Paulo: Manole, 1997. 301 p. ISBN 8520403662 LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 2002/2003. São Paulo: MEDSI, 2002. 2.v ISBN 8571992940 OGA, Seizi; ZANINI, Antonio Carlos. Fundamentos de toxicologia. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2003. 474 p. ISBN 8574540757</p>
Projeto de Pesquisa. 2 cré. 9ªFase
<p>Escolha do orientador. Elaboração do projeto de pesquisa com ênfase em área de atuação do farmacêutico.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p>

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006, 2012.
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p
MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 114 p.
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.
MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2007.
RENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. vi, 66 p.
TAFNER, Elisabeth Penzlien. Metodologia do trabalho acadêmico. 2. ed., rev. e atual Curitiba, PR: Juruá, 2009. 139 p.

Estágio V. 20 cré. 10ªFase

EMENTA

Aprendizagem no âmbito profissional, em situação real, proporcionando ao acadêmico o exercício teórico prático das disciplinas do ciclo profissionalizante.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRIOLO, A. Guia de medicina laboratorial. Barueri: Manole, 2005.
CECCHI, Heloísa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas, SP:UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2003. 207 p.
DEVLIN, Thomas M.; MICHELACCI, Yara M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 1084 p.
DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p.
FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004.
REMINGTON, Joseph P. Remington : a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p.
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 827 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001. 558 p.
LACHMAN, Leon, LIEBERMAN, Herbert; KANIG, Joseph L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001
MARIN, Nelly (Et al.) (Org.). Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 334 p.
PRISTA, Luis Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. . Tecnologia farmacêutica. 5. ed Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.3
SMITH, C.; MARKS, A.D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica Médica Básica de Marks: uma Abordagem Clínica. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Trabalho de Conclusão de Curso . 10 cré. 10ªFase

Escolha do orientador. Elaboração do projeto de pesquisa com ênfase em área de atuação do farmacêutico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006, 2012.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 114 p.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2007.

RENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. vi, 66 p.

TAFNER, Elisabeth Penzlien. Metodologia do trabalho acadêmico. 2. ed., rev. e atual Curitiba, PR: Juruá, 2009. 139 p.

Planejamento de Fármacos. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Formular estudo de rotas sintéticas para a interligação de uma série de reações orgânicas com a finalidade de obter fármacos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GOODMAN, Louis; GILMAN, Alfred. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2001.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. **Química orgânica**. 8.ed Rio de Janeiro: LTC, c2005. 2v. ISBN 8521614497 (broch.) **Número de Chamada: 547 S689q 2005** (v.1 e v.2)

KOROLKOVAS, Andrejus; BURKHALTER, Joseph H. Química Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 783 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química Medicinal: As Bases Moleculares da Ação dos Fármacos**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 243 p.

LIANG X-T.; FANG W-S. Medicinal Chemistry of Bioactive Natural Products. John Wiley & Sons. Inc., Hoboken, New Jersey. 2006.

BECKER, H. G. O. **Organikum: química orgânica experimental**. 2. ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 1053 p. ISBN 972310704X

ADAMOVIĆ, John A. . **Chromatographic analysis of pharmaceuticals**. 2.ed. New York, USA: Marcel Dekker, c1997. 527 p. ISBN 0824797760

CIOLA, Remolo. **Fundamentos da cromatografia a líquido de alto desempenho: HPLC**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. 179 p. ISBN 8521201389 (broch.)

Tecnologia das Fermentações. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Estudos das tecnologias por via fermentativa, para a produção e processamento de matérias-primas para fins de medicamentos e alimentos, fornecendo conhecimentos gerais e específicos sobre as indústrias que utilizam microorganismos e suas enzimas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GAVA, A. J. Principios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1977-1984.

LIMA, U. A. et al. (Coord.) Biotecnologia industrial: processos fermentativos e enzimáticos. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. v. 3, 593 p.

LIMA, U. A. et al. Biotecnologia Industrial: biotecnologia na produção de alimentos. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. v 4, 523p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ESPOSITO, E. & AZEVEDO, J.A. Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. EDUCS, 2004.
LIMA, U. de A.; AQUARONE, E. Engenharia bioquímica. São Paulo: Edgard Blücher, 1975. 300 p.
SCHMIDELL, W. et al. Biotecnologia industrial: engenharia bioquímica. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. v. 2, 541 p.
VENTURINI FILHO, W. G. Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.
VENTURINI FILHO, W. G. Bebidas não-alcoólicas: ciência e tecnologia. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.
VENTURINI FILHO, W. G. Tecnologia de Bebidas: matéria prima, processamento, BPF/APPCC, legislação e mercado. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

Introdução ao Estudo de Libras. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais. Noções sobre a estrutura da língua. A língua em uso em contextos triviais de comunicação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BISOL, Cláudia. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. Cadernos de Pesquisa: revista de estudos e pesquisa em educação, São Paulo, v. 40, n. 139, p.147-172, abr. 2010.
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3.ed São Paulo: EDUSP, 2008.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MIGLIAVACCA, Paulo Noberto. Dicionário trilingue de termos de negócios. São Paulo: DFC - Consultoria e Treinamento, 2001.
SANCHEZ, Tanit Ganz (Et al.). Musical hallucination associated with hearing loss = Alucinações musicais associadas a perda auditiva. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, São Paulo, v. 69, n. 2-B, p.395-400, abr. 2011.
SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed Porto Alegre: Mediação, 2005.
THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.

Análise Orgânica Instrumental. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Métodos físicos de separação, purificação e identificação de substancias orgânicas (HPLC, CG, IV, UV, NMR, MS).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SILVERSTEIN, Robert M.; BASSLER, G. Glayton; MORRILL, Terence C.; WIRCKER, Laura; GIL, Rosane Aguiar San. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. Perspectiva: Guanabara Koogan. 1979, 1994, 2007
SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. **Química orgânica**. 8.ed Rio de Janeiro: LTC, 2005. 2v.
VOGEL, Arthur Israel; MENDHAM, J. **Vogel: análise química quantitativa**. 6ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. 461p. ISBN 9788521613114 (broch.)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ADAMOVICS, John A. . **Chromatographic analysis of pharmaceuticals**. 2.ed. New York, USA: Marcel Dekker, c1997. 527 p. ISBN 0824797760
BECKER, H. G. O. **Organikum: química orgânica experimental**. 2. ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 1053 p. ISBN 972310704X
CIOLA, Remolo. **Fundamentos da cromatografia a líquido de alto desempenho: HPLC**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. 179 p. ISBN 8521201389 (broch.)
COLLINS, Carol H.; BRAGA, Gilberto L.; BONATO, Pierina S. **Introdução a métodos cromatográficos**. 7 ed. Campinas:

UNICAMP, 1997. 279 p.

WATSON, David G. **Pharmaceutical Analysis A Textbook for Pharmacy Students and Pharmaceutical Chemists**. 2ª edição. London: Churchill Livingstone. 2005.

Nutrição e Dietética Aplicada a Farmácia. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Alimentação equilibrada. Alimentos funcionais. Alimentos para fins especiais. Dietas enterais e parentais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LAMEU, Edson. **Clínica nutricional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 1071 p.

ORNELLAS, Lieselette H. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. 8. ed., rev. e ampl São Paulo: Atheneu, 2007.

SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. **Nutrição em doenças crônicas: prevenção e controle**. São Paulo: Atheneu, 2007

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

WAITZBERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica, 3. ed, São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia; FONSECA, Ana Beatriz B. L. da. **Nutrição clínica funcional: dos princípios à prática clínica**. São Paulo: VP Editora, 2007

CRAVEIRO, Alexandre Cabral; CRAVEIRO, Afranio Aragão. **Alimentos funcionais: a nova revolução**. Fortaleza: Ed. UFC, c2003. 193p.

CARUSO, Lúcia; SIMONY, Rosana Farah; SILVA, Ana Lúcia Neves Duarte da. **Dietas hospitalares: uma abordagem na prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2005. 148 p.

VITOLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. 628 p.

Farmácia Forense. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Legislação pertinente. Amostragem e Cadeia de Custódia. Métodos de Análise. Conceitos de genética Forense, Vestígios Biológicos, Residuográfico de disparo de arma de fogo, análises para Sangue oculto e Toxicologia Forense.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE FILHO, Adebai; CAMPOLINA, Délio; DIAS, Mariana Borges. **Toxicologia na prática clínica**. Belo Horizonte: Folium, 2001. 343 p. ISBN 8588361019

MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de (Org.). **Toxicologia analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 318 p. ISBN 9788527714327

RANG, H. P. (Et al.). **Rang & Dale farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p. ISBN 9788535241723.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GOODMAN, Louis Sanford,; GILMAN, Alfred,; BRUNTON, Laurence L. **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p. ISBN 8577260011

LIMA, Darcy Roberto. **Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia**: 2004. São Paulo: MEDSI, 2004. 2215 p. ISBN 8571993726

LING, Louis J. **Segredos em toxicologia** : respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, no serviço de emergência, em exames orais e escritos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 368p. ISBN 8536300914

OGA, Seizi; ZANINI, Antonio Carlos. **Fundamentos de toxicologia**. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2003. 474 p. ISBN 8574540757

SILVA, Juliana da; ERDTMANN, Bernardo; HENRIQUES, João A. P. **Genética toxicológica**. Porto Alegre: Alcance, 2003. 422 p. ISBN 8575920111 (broch.)

Farmacologia Clínica e Terapêutica. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Farmacologia dos Sistemas Fisiológicos aplicados em Casos Clínicos

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2004.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2006/2010.

RANG, H. P. (Et al.). Rang & Dale farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNTON, Laurence L.; PARKER, Keith L. (Ed.) . Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica. Editora grupo A. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GOODMAN, Louis Sanford,; GILMAN, Alfred,; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. Farmacologia: ilustrada. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 551 p.

KOROLKOVAS, A.; FAUSTINO, F. A.; FRANÇA, C. Dicionário terapêutico Guanabara. Ed 2006/2008. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006/2008.

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 2004. São Paulo: MEDSI, 2004. 2215 p.

Interpretação de Exames Laboratoriais. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Doenças Renais e os resultados esperados nos exames de bioquímica, hematologia e imunologia; Doenças Hepáticas e os resultados esperados nos exames de bioquímica, hematologia e imunologia; Doenças Cardíacas e os resultados esperados nos exames de bioquímica, hematologia e imunologia; Doenças Auto-Imunes e os resultados esperados nos exames de bioquímica, hematologia e imunologia e Doenças Hematológicas e os resultados esperados nos exames de bioquímica, hematologia e imunologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.) **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 1.638 p.

VERRASTRO, Therezinha; LORENZI, Therezinha Ferreira; WENDEL NETO, Silvano. **Hematologia hemoterapia**: fundamentos de morfologia fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2010. 303 p.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 6.ed Porto Alegre: Artmed, 2000. 827 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CECIL, Russell L.; GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, D. A. **Cecil**: tratado de medicina interna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2 v.

FAILACE, Renato. **Hemograma**: manual de interpretação. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2003. 298 p.

FERREIRA, Antonio Walter; ÁVILA, Sandra do Lago Moraes de. **Diagnóstico laboratorial**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 443 p.

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica e imunologia**. 7.ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 632 p.

TIETZ, Norbert W.; BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E. . Tietz fundamentos de química clínica. 6. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Cultura Afro-brasileira e Indígena. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Formação cultural brasileira, aspectos históricos e memórias dos povos afro-brasileiros e indígenas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ORTELA, Fernando; MINDLIN, Betty. A questão do índio. 9 ed. São Paulo: Ed. Ática, 1997. 36 p.

GOULARTE, Nivaldo Aníbal. Sambaquianos, carijós e botocudos os primeiros habitantes do litoral de Santa Catarina. [s.n.], [19--]. 37 p.

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1997, 2005, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GOMES, Nilma Lino (Org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília, DF: MEC, 2012. 421 p.

LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana. Acesso e permanência da população negra no ensino superior. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. 355 p.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Brasil afro-brasileiro. 2.ed Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 347 p.

GODOY, Clayton Peron Franco de; RABELO, Marcos Monteiro. (Org.) () INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL) Superintendência Regional em Santa Catarina. Comunidades negras de Santa Catarina: narrativas da terra, ancestralidade e ruralidade. Florianópolis: IPHAN, 2008. 75 p.

MANOEL, Iolanda Romeli Lima. CRICIÚMA (SC) Prefeitura Municipal. Secretaria da Educação. Negros e negras em Criciúma: a implementação da Lei 10.639/03 e as personagens de uma história desconhecida. Itajaí, SC: Maria do Cais, 2008. 171 p.

Farmacoepidemiologia. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Introdução, contextualização e aplicabilidade da Farmacoepidemiologia. Conceitos de epidemiologia aplicados ao medicamento. Farmacoepidemiologia: Estudo de utilização de medicamentos. Estudos dos efeitos benéficos e maléficos dos medicamentos pré-comercialização. Utilização dos conceitos e dos métodos epidemiológicos na tomada de decisões. Monitorização dos efeitos positivos dos fármacos. Vigilância das reações adversas a medicamentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HULLEY, Stephen. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3 ed Porto Alegre: Artmed, 2003-2008, 125 p.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: Teoria e pratica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995 -2000 p.

ROUQUAYROL, Maria Zelia, ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6 ed. Rio de Janeiro, MDSI, 2003. 708 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução a epidemiologia 4 ed. E ampl. Rio janeiro:: MDSI, 2006 282 p.

FLETHCER, Ed. Porto Alegre: Robert H.; FLETHCER, Suzane W. Epidemiologia clinica: Elementos essenciais. Artmed, 1996/2006. 288 p. B.

LESER, Walter. Elementos e epidemiologia. São Paulo. Atheneu, 2000. 177p

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia 2 ed. São Paulo. Arheneu, 2009, 685 p.

MEDRONHO. Roberto A. Epidemiologia: caderno de exercícios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009, 125 p.

Farmacologia e Interação Droga X Nutriente (optativa)

EMENTA

Aspectos nutricionais; fases das ações dos fármacos, fatores de risco para interações; efeitos dos fármacos sobre o estado e necessidades nutricionais; efeito dos alimentos e nutrição na terapia com fármacos; incompatibilidade de fármacos e nutrição enteral.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2004.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2006/2010.

RANG, H. P. (Et al.). Rang & Dale farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNTON, Laurence L.; PARKER, Keith L. (Ed.) . Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica. Editora grupo A. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GOODMAN, Louis Sanford.; GILMAN, Alfred.; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da

terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.
 HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. Farmacologia: ilustrada. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 551 p.
 KOROLKOVAS, A.; FAUSTINO, F. A.; FRANÇA, C. Dicionário terapêutico Guanabara. Ed 2006/2008. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006/2008.
 LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 2004. São Paulo: MEDSI, 2004. 2215p.

Saúde e Educação Ambiental (optativa)

EMENTA

Estudo das condições e fatores ambientais limitantes. Estrutura, organização e dinâmica de populações, comunidades e ecossistemas. Adaptações e relações. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Preservação, conservação e manejo da biodiversidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos (Org.). Cidade e meio ambiente: estudos interdisciplinares. Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2010. 354 p.
 PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. 842 p.
 ICKLEFS, Robert E. A economia da natureza: um livro-texto em ecologia básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

50 COISAS 8.ed Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. 156 p.
 GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. 5.ed Campinas: Ed. Papirus, 2003. 107 p.
 NUNES, Ellen Regina Mayhé. Alfabetização ecológica: um caminho para a sustentabilidade. Porto Alegre: Do autor, 2005. 134p.
 MASCARÓ, Lucia A. Raffo. . Ambiência urbana= Urban environment. 2. ed Porto Alegre: 4, 2004. 197 p.
 MENDONÇA, Adriana Rodrigues dos Anjos; SILVA, José Vitor da. Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa. 1. ed São Paulo: Iátria, 2006. 203 p.
 BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde. 2.ed Brasília: MEC, 2000. 128 p.

Psicologia em Saúde (Optativa)

EMENTA:

Fatores interpessoais e as relações de objetos que envolvem a práxis do profissional de saúde. O tratamento medicamentoso como objeto transacional. O profissional de saúde como membro da equipe multiprofissional. Noções de desenvolvimento da personalidade humana, psicossomática e psicopatologia. Estudo da construção do pensamento e a transmissão do pensar. Comunicações eficientes. Noções dos processos e enfrentamento de morte e luto. Ética e bioética.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AHLKE, Rüdiger; PIGNATARI, Dante (Trad.). A doença como linguagem da alma: os sintomas como oportunidades de desenvolvimento. São Paulo: Cultrix, 2002. 327 p.
 BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. Reform. e Ampl. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999. 368 p
 PAPALIA, Daine E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2006-2009

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 10. ed Petrópolis: Vozes, 2005. 179 p.
 MALDONADO, Maria Tereza; GARNER, Alan. A arte da conversa e do convívio. São Paulo: Saraiva, 2005. 159 p.
 KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 295 p.
 REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.159 p.
 PICHON-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 129 p

